FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 1960

ANO 40.º — NÚMERO 13 634

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I Á R I O A — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Deu à luz um rapaz

a sr.ª Jacqueline Kennedy

esposa do presidente eleito

dos Estados Unidos

WASHINGTON, 25. — Á meia noite e vinte e dois minutos (3 e 55 T. M. G.), a sr.ª Jacqueline Kennedy, esposa do presidente-eleito dos Estados Unidos, deu á luz, após uma cesariana, uma criança do sexo masculino. O bebé pesa 2,780 quilos e tem o cabelo escuro. A criança e a mãe encontram-se bem, embora o recém-nascido deva permanecer 24 horas numa incubadora, pois o seu nascimento só estava previsto para meados de Dezembro.

Sabia-se há já certo tempo que seria necessário praticar uma cesariana, mas a hospitalização da sr.ª Kennedy, ontem, á noite, foi completamente inesperada. A mãe positadamente a Washington para passar o feriado de ontem em casa e festejar com uns dias de antecedência o terceiro aniversário da filha. Á noite, tomou o avião para Palm Beach, onde contava prosseguir tranquilamente os seus preparativos para assumir a presidência dos Estados Unidos e trabalhar na constituição do seu ministério.

Há dias, Jacqueline Kennedy tinha dito que se o segundo filho fosse um rapaz, havia de chamar-se John Fitzgerald, como o pai.

Kennedy recusou-se a fazer declarações aos jornalistas que o assediaram á sua chegada a Washington. — (F. P., R. e A. N. I.).

JACQUELINE KENNEDY

da parturiente, sr.ª Hugh Auchinloss, estava no hospital quando o bebé nasceu.

John Kennedy seguia nesse momento a bordo de um quadrimotor, a caminho de Palm Beach, depois de ter passado o feriado do «Dia de acção de graças» em companhia de sua mulher. Ao chegar ao aeroporto de Palm Beach, Kennedy entrou em contacto com o Hospital da Universidade de Georgetown, em Washington, para se informar do estado da sua esposa e do seu novo filho. Depois, tomou um novo avião, de regresso a Washington.

Jacqueline Kennedy foi transportada ao hospital, três horas depois de seu marido a ter abandonado. Uma hora depois de ter chegado ao hospital, nascia o seu filho.

John Kennedy tinha vindo pro-

BÊNÇÃO ESPECIAL DO PAPA PARA O BEBÉ KENNEDY?

CIDADE DO VATICANO, 25. — Informadores do Vaticano declararam, hoje, que não era «provável»

(Continua na 16.ª página)

O primeiro-ministro britanico Harold MacMillan foi recebido, em audiência privada, pelo Papa João XXIII, que lhe prodigou, como por esta fotografia se vê, a mais diplomática e cordial hospitalidade

A embaixada de Portugal

em Londres

desmente a notícia de uma chacina

em Angola

LONDRES, 25 — O «Manchester Guardian» publicou, no seu numero de hoje, uma carta do adido de Imprensa á Embaixada portuguesa em Londres, dr. Augusto Potier, desmentindo determinadas declarações de um tal João Caracciolo Cabral, goês de nascimento mas funcionário do Alto Comissariado da União Indiana em Londres.

Apresentando-se em Londres como representante dos «nacionalistas» de Angola, o Caracciolo Cabral — acentua a carta — julgou que se tornava mais verosímil a «história» de uma alegada chacina em Angola, invocando o «testemunho» de um numero, aliás não especificado de pessoas, cujo nome também não mencionou. Diz o dr. Augusto Potier: «Posso, oficialmente, desmentir semelhante *história* e não é necessário tomar tempo e espaço ao vosso jornal». — (A. N. I.).

Aprovada

pelo povo francês a política argelina de de Gaulle

PARIS, 25. — Segundo as estatísticas do Instituto Francês da Opinião Publica, o povo francês continua a depositar confiança na política do presidente de Gaulle quanto ao problema da Argélia.

Esta estatística, publicada no «France Soir», mostra que a percentagem de pessoas que tem confiança nas decisões tomadas pelo presidente, em relação á guerra da Argélia, aumentou de 64 por cento para 69 por cento, de Setembro a Novembro. — (R.).

Um Americano julga

as políticas africanas

dos países da Europa Ocidental

NOVA YORK, 25. — «Seja em Lisboa, em Luanda ou na selva, o evidente objectivo da administração portuguesa continua a ser a criação de uma sociedade que, a seu tempo, se transforme numa completa unidade moral, política e económica».

E' assim que George H. T. Kimble, professor de Geografia da Universidade de Indiana e antigo director da Sociedade Americana da Geografia, classifica a acção dos Portugueses na África, no seu livro, recentemente publicado, «Tropical África».

Outros povos europeus estabelecidos na África, são julgados pelo autor:

Os Ingleses: «O seu procedimento faz muitas vezes o desespero dos seus amigos... Mas não se pode duvidar de que guiaram muitos passos africanos para a senda da democracia».

Os Franceses: «Relativamente libertos de preconceitos raciais e sem egoísmos no que respeita ao emprego de dinheiro e de mão-de-obra no progresso económico, os Franceses aprenderam já que a África tropical não é lugar adequado aos empreendimentos do género «qualquer louco realizará».

Os Espanhois: «A administração espanhola da geração passada não pode ser designada se não por autoritária».

Os Belgas: «Relativamente bons colonialistas, foram lentos em verificar que mesmo o paternalismo mais esclarecido é apenas um caminho para a educação, e que esta, quanto mais esclarecida for mais impacientes pelo seu termo torna os educados».

A INEXPERIÊNCIA DOS POLITICOS AFRICANOS

Kimble considera os actuais problemas da África um desafio ás qualidades de estadista, de compreensão e de humildade dos interessados, e declara:

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

O Papa completou

79 anos

CIDADE DO VATICANO, 25. — O Santo Padre celebrou, hoje, o 79.º aniversário, mas todos os serviços administrativos do Vaticano estão abertos. A unica festa marcada por feriado é a do aniversário da coroação do Papa.

Perto do meio dia, João XXIII recebeu no salão Clementina, mais de duas mil pessoas, incluindo um milhar de funcionários da F. A. O. — (France Presse).

A Câmara Municipal de Lisboa

dá a sua valiosa colaboração à iniciativa

de um Natal em cada bairro

Raras vezes uma ideia humanitária lançada á comprensiva generosidade e aos sentimentos afectivos da boa gente portuguesa terá tido a amplitude e o entusiástico e carinhoso interesse que a grande campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro despertou por toda a parte, de Norte a Sul do País, suscitando, desde a primeira hora, este grandioso e impressionante movimento de solidariedade, que corresponde a um impulso da consciência colectiva, aberta á ampla e envolvente fraternização com o semelhante nas horas de intenso jubilo, de comunicativa cordialidade, em que a radiosa mensagem do

(Continua na 10.ª página)

BRIGADEIRO FRANÇA BORGES

VIDA ECONÓMICA

A questão social

do século XX

por ECONOMISTA

O acesso de povos sob regime colonial á independência politica não é, como se sabe, um facto recente. A «descolonização» — neologismo que os acontecimentos actuais plenamente justificam — a que se tem assistido nos ultimos anos não é senão a ultima das três fases que se poderão distinguir, em termos muito

(Continua na 17.ª página)

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

24

PÁGINAS

nas quais se inclui

AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A morte de João de Barros

Embora esperada a todo o momento, a morte de João de Barros causou profunda emoção entre os que conheciam o Homem e a sua Obra.

Há figuras que passam a maior parte da sua existência na obscura meditação, no recolhimento voluntário, sem que deixem de captar, com autenticidade, os clamores da rua e as frementes palpitações do interesse nacional. Não nasceram para os exibicionismos fáceis, nem, por feitio ou decência intelectual, perdem o seu tempo na esterilidade dos compadrios de qualquer espécie. Uma dessas figuras singulares foi o Dr. João de Barros.

Conheci-o, andava a minha juventude na crepitação idealista dum jornalzinho de estudantes de Lisboa, há mais de trinta anos; o Professor João de Barros, que ensinava literatura, não se esquecia de manter vivo o interesse pelas ideias republicanas que servira com modelar magistério. Ficamos amigos e dessa época tenho na pobre biblioteca o famoso livrinho onde conta às crianças portuguesas a maravilhosa história dos Lusíadas.

A vida separou-nos e raras vezes nos encontrávamos; uma vez por outra trocávamos cartas sobre os livros que lhe oferecia e, ultimamente, já ele se encontrava gravemente enfermo, sobre o luso-brasileirismo que em mim nasceu, forte e animoso, após uma rápida visita ao grande país irmão.

Mas lembrava-me, mesmo assim, muitas vezes desse Homem, pequeno de corpo e grande de alma, e foi com os olhos embaciados de lágrimas que ouvi sobre ele as palavras magníficas de Erico Veríssimo no jantar que lhe oferecemos no Castelo de São Jorge!

Continuámos, fatidicamente, a perder os varões mais ilustres da nossa consciência cívica. Só podem ser indiferentes a estas catástrofes os que se esquecem que Portugal precisa, mais do que nunca, de homens isentos, patriotas, vigilantes na amurada da Pátria em perigo. E João de Barros acupava nessa amurada um posto de extrema dignidade: persistentemente, nas colunas deste jornal, ele pugnava pela cidadania, pela liberdade, pelo princípio da convivência intelectual, pela educação moderna, num apostolado que nem a velhice, nem a doença, diminuiam os fulgores. Ao lado disso, e talvez na primeira fila, a campanha do luso-brasileirismo que enfeitiçara a sua mocidade, de braço dado com João do Rio. E é, sem desdouro para os restantes, esta faceta mais fascinante do alto. Espírito que, irremediàvelmente, emudeceu.

O luso-brasileirismo de João de Barros não era uma erupção literária; pelo contrário, nutria-se duma certeza histórica que, nos tempos de hoje, se projecta na própria sobrevivência dos países da língua portuguesa. Neste mundo em ebulição ameaçadora, o luso-brasileirismo, como já acentuei nestas colunas, é uma constante das nossas preocupações nacionais.

Raras foram as mensagens de João de Barros em que esse sentimento se não expressava: a propósito duma figura de além-mar, na crítica a um livro de suma importância, num recordatório deslumbrante. O Brasil era o companheiro aliciante das madrgadas do querido Amigo.

Lembro-me, com emoção, do carinho com que era recordada no Brasil a pertinácia do lutador estrénuo; todos reconheciam nele o verdadeiro precursor da comunidade por ele traçada: uma amizade fraterna, uma integração espiritual sem limitações, a aliança de interesses em ordem a, juntos, nos defendermos da rapacidade estranha.

No livro, no jornal, na conferência, nas cadeiras do Poder, na rua que ele cruzava, João de Barros, em Lisboa ou no Rio, parecia trazer agarrado a si um destino; nem sempre compreendido pela leviana superficialidade, mas entendido pelas profundezas duma consciência comum. E esse destino era o duma pátria lusíada, no condicionalismo das duas nações raivosamente independentes, mas a marcar, na encruzilhada da história, o lugar cimeiro das grandes realidades universais. Como Cortezão, como Lopes Vieira, e entre os vivos, como Nuno Simões e Ramos de Almeida, João de Barros persistia na repetição dos lugares comuns dessa necessidade transcendente. São dessas teimosias que fluem as dicisivas tarefas e o luso-brasileirismo é uma tarefa inadiável.

A morte de João de Barros é uma perda extraordinária para Portugal e para o Brasil; com ele, além dum dos derradeiros helenistas da nossa vida literária, desaparece uma varonil personalidade, elegante e corajosa, um educador exemplar, um homem de ideias, que nunca as comprometeu, antes foi um exemplo de fidelidade cívica.

Mais do que uma vez o tenho dito: ficam pobres as Nações que sofrem tão duros e dramáticos revezes!

VASCO DA GAMA FERNANDES

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TELEF. _____

N.º DA LICENÇA DA TELEVISÃO _____

- ☐ Ciências Naturais
- ☐ Geografia
- ☐ História
- ☐ Desporto
- ☐ Arte
- ☐ Cinema
- ☐ Televisão
- ☐ Automobilismo
- ☐ Cidades e paisagens portuguesas
- ☐ Tauromaquia
- ☐ Aeronáutica
- ☐ Fig. contemporâneas
- ☐ Ultramar
- ☐ Mitologia
- ☐ Assuntos Náuticos
- ☐ Música
- ☐ Frases célebres
- ☐ Cidades e paisagens estrangeiras

Acidente no trabalho

VILA REAL, 25. — Alfredo Gonçalves, de 20 anos, solteiro, natural e residente em Seixinhes, Freguesia de Cerva, Concelho de Ribeira de Pena, quando pretendia tirar resina de um pinheiro com um raspador, foi por este atingido na mão esquerda, que ficou perfurada. Recolheu ao hospital desta cidade.

VIDA SOCIAL

EMBAIXADOR DOS ESTADOS UNIDOS

No paquete «Olympia», que atraca á estação marítima de Alcantara, ao fim da tarde, regressa a Lisboa, o embaixador norte-americano Charles Burke Elbrick, que esteve dois meses na sua pátria tendo conferenciado com o Governo.

Albano Garcez L.da

fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em Insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes
Rua do Comércio, 12 e 14
Telefone 26498
LISBOA

OFERTA SENSACIONAL

8 DE DEZEMBRO **DIA DA MÃE**

BRINDE 2 DISCOS DE 30 CMS. 2 HORAS DE MÚSICA

A TODOS OS COMPRADORES DE UM

GIRADISCOS

4 veloc., amplificador, alto-falante, trav. automática, saída estereofónica ligando á telefonia

DESDE **1.680$00** COM CHASSIS PHILIPS

OUTROS MODELOS TODOS COM BRINDE 1.850$00 c/ chassis DUAL 300 A c/ tomada microfone. 2.500$00 Philips de pilhas a transistores

FACILIDADES DE PAGAMENTO — UM ANO DE GARANTIA

Peça-os por carta, telefone ou venha à nossa sede

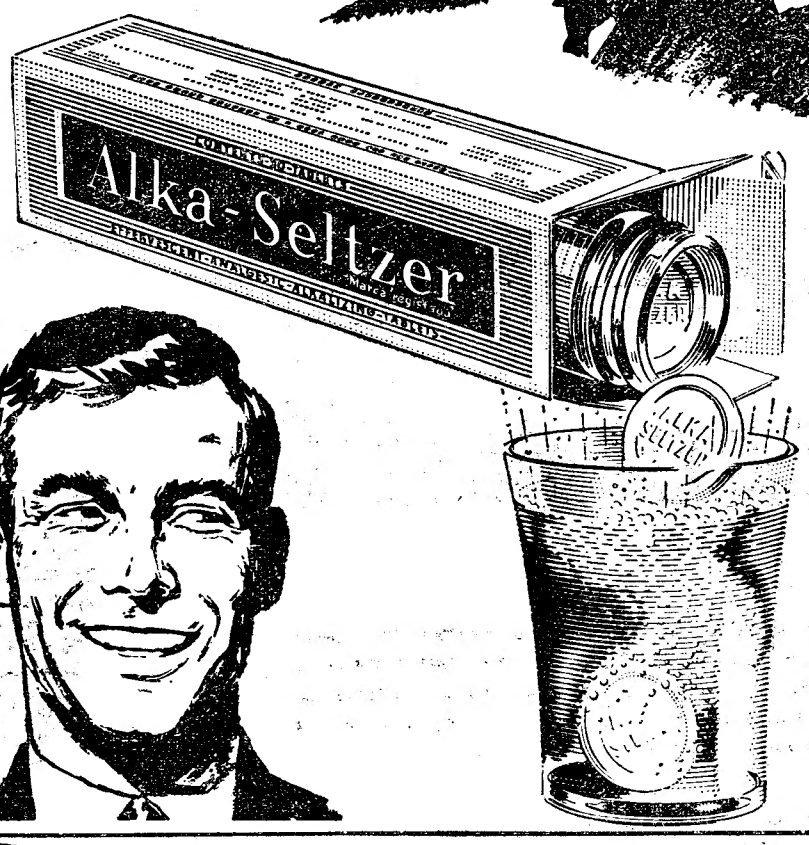
Clube Internacional do Disco R. Joaquim António de Aguiar, 41, r/c., D.
LISBOA, 1 — Telefone 43366

HOTEL EMBAIXADOR

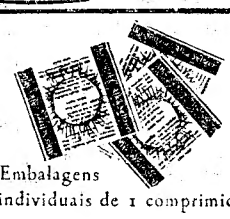
Apresenta hoje
A intérprete famosa
dos Festivais de San Remo
EDDA MONTANARI
estrela da Rádio e da T V italianas
ROBERTO COBO
humorista internacional
(Maiores de 17 anos)
Amanhã: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25$00

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

PARA ALÍVIO RÁPIDO DAS DORES DE CABEÇA tome



Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água.
Tão fácil de tomar...
...tão rápido em aliviar.



Embalagens individuais de 1 comprimido

O dr. Carlos Lacerda

1.º governador de Guanabara chega hoje a Portugal

Saiu na quarta-feira de Paris, de automóvel, a caminho de Portugal, o dr. Carlos Lacerda. A sua visita breve mostra o interesse de sempre: rever paisagens conhecidas e gentes amigas.

E' esperado esta tarde em Gondarém, em casa amiga, onde outras vezes tem repousado, em face da Galiza e olhando os salgueiros que bordam o Minho.

Carlos Lacerda, o vigoroso jornalista da «Tribuna da Imprensa» do Rio de Janeiro, que foi um dos triunfadores da ultimas eleições no Brasil, ao ser eleito primeiro governador do Estado do Guanabara, tem sido alvo de várias homenagens durante a sua viagem pela Europa.

Em Roma e Milão, as autoridades italianas rivalizaram em atenções para o seu visitante. Em Itália foram sobretudo os industriais que o retiveram e as fábricas «Alfa Romeo», de Milão, levaram-lhe muitas horas. Jantou com um grupo de industriais e o prefeito da cidade deu recepção em sua honra. Outra recepção foi dada, também em sua honra, pela Camara de Comércio Italo-Brasileira, de Milão.

Trocou o palácio pelo hotel conhecido

Em Paris, o dr. Carlos Lacerda foi recebido por alguns ministros franceses. O Governo francês convidara-o e reservara-lhe aposentos sumptuosos em palácio oficial. Mas o governador do Guanabara é fiel aos seus conhecimentos e ás suas amizades. Agradeceu a atenção do Governo francês, tomou conta dos aposentos, mas passou em seguida ao hotel modesto em que sempre se hospedou quando, como jornalista, visitava Paris. Almoçou com o sr. Edmond Michelet, ministro da Justiça, e jantou como sr. Louis Terrenoire, ministro das Informações.

O metropolitano para o Rio de Janeiro

Também na capital francesa o que mais o preocupou foram as realizações industriais. O metropolitano de Paris ocupou-o muitas horas.

E' que o primeiro governador do Guanabara terá de enfrentar o grave problema do transito no Rio. Encara-se a construção do metropolitano. Daí o interesse de Carlos Lacerda pelo comboio subterraneo.

Viação desastrosa

COVILHÃ, 25. — Recolheu ao hospital local o operário Justino Saraiva da Rocha, desta cidade, que chocou com um automóvel quando seguia numa bicicleta motorizada. Sofreu um forte traumatismo craniano.

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Casaca & Martins.

Em 3 linhas

Foram louvados o contra-almirante Joaquim de Sousa Uva e o brigadeiro da Força Aérea Francisco António Chagas, pela forma como exerceram, respectivamente, os cargos de secretário-adjunto da Defesa Nacional e de comandante militar dos Açores.

///

Foi louvado e condecorado com a medalha de ouro de serviços distintos o comodoro médico da reserva da Armada António Telmo Augusto Cardoso Correia, que foi inspector de Saude Naval.

///

Foi publicado o termo do contrato celebrado entre o Governo Português e o Banco Nacional Ultramarino alterando a cláusula 16.ª do contrato celebrado entre as mesmas partes contratantes em 16 de Junho de 1953 e dando nova redacção ao n.º 13.º do artigo 86.º dos estatutos do mesmo Banco.

///

Foram fixados os preços de venda, pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo, do milho, da cevada e do centeio, para a colheita de 1960.

///

Foi criada em Vila Real a freguesia de Nossa Senhora da Conceição, tendo sido definidas as delimitações das freguesias daquela cidade.

///

No aeroporto de Porto Santo, foi criado um posto fiscal.

///

A lotação do navio hidrográfico «Pedro Nunes» foi aumentada com dois marinheiros-artilheiros e dois marinheiros fogueiros-motoristas.

///

O Governo fica autorizado a participar no Fundo Monetário Internacional e no Banco Internacional, com quotas, respectivamente, de 60 e 80 milhões de dólares, a emitir os respectivos títulos de obrigação e a inscrever no Orçamento as verbas necessárias.

///

O Governo aprovou a alteração aos estatutos do Banco de Portugal, votados pela assembleia geral extraordinária de 31 de Outubro passado.

///

Foi regulada a nomeação dos directores das escolas oficiais do magistério primário, ficando submetidas, para efeitos de inspecção e orientação, á dependência da Direcção-Geral do Ensino Primário as escolas particulares do mesmo magistério e as respectivas escolas anexas.

///

Mantém-se para o próximo ano cerealífero, observadas as alterações constantes dum diploma agora publicado, o regime cerealífero estabelecido pelo decreto-lei n.º 42 609, de 22 de Outubro de 1959.

///

Os embaixadores Couve de Murville, ministro dos Negócios Estrangeiros da França, e Louis Joxe, foram agraciados com as grã-cruzes, respectivamente das Ordens Militar de Cristo e do Infante Dom Henrique.

///

A folha oficial publicou hoje a lista das mercadorias cuja importação dos países membros da O. E. C. E., dos Estados Unidos e dos seus territórios e do Canadá não se encontra abrangida pelo regime de libertação em vigor.

///

Foram nomeados presidente e vogal suplentes da Junta de Saude Naval os capitães-tenentes médicos Eulógio Mendes Puga e Pedro de Sande e Salema Mayer Garção.

///

A comparticipação de 1774 contos, concedida á direcção do Vitória Futebol Clube, de Setubal, para a construção do seu Estádio, foi reforçada com 444 contos.

///

No «Alfredo da Silva», embarcam amanhã, os srs. coronel João Augusto da Silva Bessa, novo comandante militar da Guiné, e José Soares Bento Junior, presidente da Camara Municipal da Praia.

LEIRIA NÃO QUER deixar partir

a sua guarnição militar

LEIRIA, 25. — Os membros da Junta de Freguesia de Leiria, acompanhados pelos representantes do comércio e outras actividades desta cidade, deverão apresentar, pelas 18 horas de hoje, uma exposição ao sr. presidente da Camara Municipal solicitando que se mantenha aqui a guarnição militar.

Aquela Junta de Freguesia tomou esta iniciativa, por correrem aqui, com insistência, rumores de que o Regimento de Artilharia Ligeira n.º 4, aquartelado em Leiria, seria transferido para outra cidade.

Matou a mulher

VISEU, 25. — O agricultor António de Almeida, casado, de 55 anos, residente em Rial de Penalva do Castelo, encontrando-se em estado de embriaguez, vibrou alguns golpes, com uma faca de matar porcos, na sua esposa, a sr.ª Ana Abrantes, de 45 anos. A pobre mulher veio para o hospital desta cidade em perigo de vida, na ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Castendo. Entretanto, o agressor, supondo ter assassinado a esposa, vibrou no próprio pescoço um golpe mortal e sucumbiu pouco depois, esvaído em sangue.

Esta tragédia causou grande emoção, tanto mais que o casal tinha sete filhos.

A Assembleia Nacional

iniciou a 4.ª sessão legislativa

e ocupar-se-á na próxima quarta-feira dos problemas relacionados com o Ultramar

Na Assembleia Nacional e na Camara Corporativa, começaram esta tarde os trabalhos da quarta sessão legislativa da sétima legislatura.

A' sessão da Assembleia, presidiu o conselheiro Albino dos Reis.

Depois de reeleitos os três vice-presidentes, srs. dr. Soares da Fonseca, general Cotta Morais dos Reis e engenheiro Mendes do Amaral, e os dois secretários, drs. Cid Proença e Julio Evangelista, o presidente anunciou que estava na mesa a proposta de lei de autorização de receitas e despesas (lei de meios) para o ano de 1961, que mandou baixar ás Comissões de Finanças e de Economia da Camara, para elaboração dos respectivo pareceres.

Teve palavras de saudação para os deputados e encerrou a sessão marcando a próxima para o dia 30, ás 15 e 30, com a seguinte ordem do dia: apreciação dos acontecimentos relacionados com as nossas províncias ultramarinas.

Câmara Corporativa

Aos trabalhos da Camara Corporativa, presidiu o dr. Luís Supico Pinto.

Foram reeleitos os dois vice-presidentes, srs. engenheiro Augusto Cancela de Abreu e dr. Guilherme Braga da Cruz.

O presidente, depois de saudar os procuradores, passou em revista os acontecimentos internos da Camara, e evocou as comemorações dos Centenários do Infante Dom Henrique e de D. Nuno Alvares Pereira e o desfecho do julgamento do tribunal da Haia, terminando por se referir vibrantemente aos injustificados ataques feitos a Portugal na ultima assembleia-geral das Nações Unidas.

Seguem-se no uso da palavra alguns procuradores.

A CIDADE

Pelos hospitais

ATROPELAMENTO MORTAL — Faleceu no Hospital de S. José, onde dera entrada há dias, o sr. Raul Laurentino, de 49 anos, empregado de escritório, morador na Rua Praia do Bom Sucesso, 42, r-c, que foi atropelado por um automóvel na Avenida da India, em Belém.

CAIU AO RIO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, o sr. Gregório Dinis, de 45 anos, serralheiro, morador na Rua 3, n.º 26, do Bairro do Caramão da Ajuda, que, do pontão da estação fluvial de Belém, caiu ao rio.

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL — Por ter sido atropelado por um automóvel na Rua Borges Carneiro, ficou muito ferido na cabeça e recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, o sr. Augusto dos Santos Neves, de 50 anos, vendedor ambulante, residente na Rua Possidónio da Silva, porta 5.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues á P. S. P. (Governo Civil): caixa com uns óculos graduados; metro e meio de tecido; tampão para depósito de gasolina; uma nota do Banco de Portugal; boina para homem; um livro de inglês; um dicionário, um livro sobre química e um livro de assunto militar; um livro em lingua espanhola; duas notas do Banco de Portugal; um porta-moedas; um bilhete de identidade; um envelope com o carimbo do Instituto Camara Pestana: uma luva; um sapato de senhora; resguardos para lampadas; reflector para veículo automóvel; chapa com farolim e reflector para veículo automóvel; carteira; argolas com chaves e várias chaves soltas.

O SOLDADO agredido a tiro

ainda não recuperou a fala

Continua internado, em estado grave, na sala de observações do Hospital de S. José, o soldado 92/60 de nome Isildo Barata Real, do 2.º grupo do Regimento de Artilharia de Costa.

O ferido, que naquele aquartelamento desempenhava as funções de impedido junto do bar dos soldados, apareceu caído numa dependência contígua, gravemente ferido por tiro de espingarda.

Ao que parece está posta de parte a hipótese de crime, suspeitando-se de desastre ou que o infeliz soldado tivesse atentado contra a própria vida.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo 27, a corrente será cortada nas zonas abaixo mencionadas.

Somos os primeiros a lamentar o incómodo causado aos nossos clientes, mas observamos que só assim é possível manter um serviço eficiente e que lhes dê inteira satisfação.

1.ª ZONA — Rua A ao Bairro da Liberdade, Bairro da Serafina e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Rua da Beneficência (só parte aérea) e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Rua Vale Formoso de Cima e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Rua Fábrica da Pólvora e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — ALGÉS: Rua Sport Algés e Dafundo, Rua Dr. António Granjo (parte), Rua Latino Coelho (parte), Rua dos Anjos (parte), Rua Luís de Camões (parte), Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. (Das 7 ás 15 horas).

6.ª ZONA — **LAVEIRAS:** Rua de Diu e Rua de Goa. (Das 7 ás 15 horas).

7.ª ZONA — BARCARENA (Das 7 ás 15 horas).

8.ª ZONA — RAL e VILA VERDE. (Das 8 ás 15 horas).

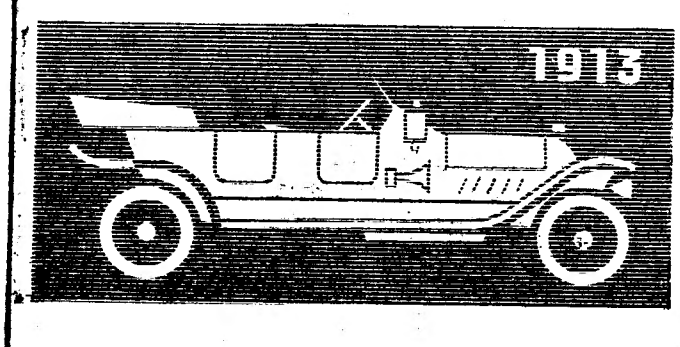
9.ª ZONA — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

10.ª ZONA — **Concelho de Sobral de Monte Agraço:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

11.ª ZONA — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

12.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** MERCEANA, OLHALVO, POCARIÇA, LABRUGEIRA, ALDEIA GALEGA, PENUZINHOS, ATALAIA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALÉM, CORTEGANA, ALDEIA GAVINHA e toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIÃO e LABRUGEIRA. (Das 7 ás 14 horas).

13.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** VIALONGA, MORGADOS, QUINTANILHO, ALPRIATE e toda a zona Industrial entre PÓVOA e ALPRIATE. (Das 7 ás 14 horas).



404
PEUGEOT

Mocar Lda., TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE SE ENCONTRA EM EXPOSIÇÃO, A PARTIR DE 26 DO CORRENTE, NO SEU STAND DA AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 19, O NOVO MÓDELO **PEUGEOT "404".**

HORÁRIO DA EXPOSIÇÃO:
DIA DE ABERTURA DAS 16 ÀS 24 H.
RESTANTES DIAS DAS 9 ÀS 24 H.

DISTRIBUIDORES PARA O SUL:
Mocar Lda., AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19 — LISBOA

Peugeot
MARCA·SG

TEATROS E CINEMAS

A criança e o Circo

Já estavam sentadas e iam assistir ao espectáculo. O mundo fantástico do circo ia desfilar perante elas. Nem todas tinham seis anos mas á entrada da grande tenda que se ergue em Moscavide tinham-nas deixado passar. Foi então que soldados da G. N. R. entraram no circo e começaram a averiguar as idades das crianças. Muitas delas chorando desesperadamente, foram obrigadas a sair. E com elas as famílias, protestando contra aquela medida tardia.

Comunicam-nos que algumas daquelas crianças só se recompuseram daquela desilusão no dia seguinte.

A verdade é que a vigilancia deve ser exercida á entrada das casas de espectáculos. Expulsar as crianças de dentro das salas é feri-las profundamente. O que se passou há três dias em Moscavide podia ter sido evitado se os pais conhecessem as determinações legais relativas á admissão de crianças em espectáculos e se a G. N. R. tivesse chegado um pouco mais cedo.

Atrás do reposteiro

- Foram assim distribuídas as figuras da peça «Lutar até á alvorada», em ensaios no Trindade: «Délia», Isabel de Castro; «Elsa», Luísa Neto; «Jorge», Augusto de Figueiredo; «Tulio», Alves da Costa; «Notário», Fernando Gusmão; «O substituto», Carlos Wallenstein; «O contínuo», Carlos José Teixeira.
- O actor João Villaret não participa na interpretação do novo filme português «Raça».
- A figura de «Maria da Luz», da opereta «Campinos, mulheres e fados», em ensaios no Capitólio, vai ser desempenhada pela artista Maria Helena Tavares.
- A actriz Josefina Silva faz parte do elenco da nova companhia do Teatro da Trindade.
- Uma das peças escolhidas pelo empresário Vasco Morgado para a temporada que está a decorrer no Monumental é «A rainha do circo».
- A partir do dia 5 do próximo mês, os ensaios da nova revista que Salvador vai apresentar passam a realizar-se no Maria Vitória.
- Dutch Atoms é um dos artistas da companhia de circo que no dia 7 de Dezembro se estreia no Coliseu, e que executa arrojados exercícios á altura da cupula.

No Ultramar

Depois dos espectáculos que realizou em Niassalandia, seguiu para a Beira, onde actuará novamente, o ilusionista português Conde de Aguilar, em digressão por África.

Nova temporada

do Teatro Experimental de Pedro Bom

Após duas épocas consecutivas na TV, regressa o Teatro Experimental de Pedro Bom ao contacto directo com o publico. Utilizando alguns dos melhores clássicos da dramaturgia nacional, aquele encenador vai pôr em prática as modernas concepções do «Teatro Arena», ainda desconhecidas no nosso País.

Os espectáculos realizar-se-ão no Pavilhão dos Desportos, sob a égide da Camara Municipal de Lisboa e do S. N. I., que concederam importante subsídio áquele agrupamento.

No Avenida

«Flausino, homem de letras»

O publico que todas as noites acorre ao Teatro Avenida, para ver a farsa das farsas «Flausino, homem de letras» ri até ás lágrimas, com este divertidíssimo espectáculo, que Vasco Morgado apresenta, na interpretação da sua Companhia de Teatro Alegre, de que fazem parte António Silva, Madalena Sotto, Maria Dulce, Maria Adelina, Artur Semedo Santos Carvalho, Alberto Ghira. Fernanda de Sousa, Joaquim Miranda, Georgina Cordeiro e Virgílio Macieira a quem pertence a encenação deste espectáculo.

Aos sábados e aos domingos, há espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas; e, nas outras noites, a representação começa ás 21 e 45.

No Variedades

«Cucurucucu» uma farsa moderna de «suspense»

Há uma frase de Georges Simenon, o mestre da literatura policial, que deu a Alfonso Paso o tema para a sua farsa «Cucurucucu», que, com tão grande êxito, se apresenta no Variedades: «O que é verdadeiramente difícil não é assassinar, mas sim demonstrar que se está inocente de um assassínio».

A efabulação da farsa é do mais original e imprevisto e a sua construção perfeita, para levar até á ultima cena o espectador suspenso até á solução do mistério. O seu diálogo engenhoso e ressumante de humor e desconcertantes réplicas, provocam sem o menor esforço as contínuas gargalhadas dos espectadores. Teve o autor em Portugal uma boa equipa de artistas a servir-lhe a obra; farsa da mais moderna dramaturgia espanhola. Ribeirinho e Henrique Santana formam a dupla principal com Irene Isidro, artista de comédia que pertence hoje á primeira fila das nossas artistas de teatro. Ao lado dela, Aida Baptista, a ultima revelação no teatro declamado, Assis Pacheco, Carlos Alves, Mário Pereira, Lili Neves, e Joaquim Nunes.

No S. Carlos

O 7.º Concerto de Outono com a Orquestra Sinfónica Nacional

Está a despertar o maior interesse, o próximo concerto da Série de Outono, organizada pela Emissora Nacional, em colaboração com o Teatro Nacional de São Carlos, e que se realiza amanhã ás 18 e 15, apresentando-se a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do seu maestro titular, Pedro de Freitas Branco, sendo solista o célebre violoncelista Maurice Gendron, que tocará o Concerto de Boccherini, e, em primeira audição, o Concerto de Jean Français. O êxito sensacional obtido por este grande artista na «tournée» que realizou há pouco nos Estados Unidos, vai certamente repetir-se entre nós.

Primeiras exibições

«Afundem o «Bismark!», no Politeama

Quinze anos depois da guerra mundial. ressalta, ainda, em toda a sua plenitude, o que foi a dramática caça ao célebre couraçado alemão «Bismark», tido como o terror dos oceanos, o qual afundou, com um unico tiro, o mais poderoso navio da Armada inglesa, o «Hood».

Baseado no livro de C. S. Forrester, o filme ontem estreado no Politeama é um documento vivo e impressionante das mais trágicas e espectaculares batalhas navais. Trata-se de uma película de extraordinária emotividade, com sequências admiráveis, e de um realismo notável.

A realização de Lewis Gilbert é louvável pela verdade que empresta aos factos e pelo cunho de sinceridade que soube imprimir ás cenas e aos intérpretes. Destes, destacam-se Kenneth More, Dana Winter, Carl Molner e Karel Stepaneck, excepcionais pelo convencimento que demonstram.

«Afundem o Bismark! apresenta momentos inesquecíveis, em que a loucura da guerra e a tragédia humana se confundem intensamente.

Bons complementos — *Visor 14.*

«Náufragos do destino», no Royal

Um belo filme, cem por cento mexicano, em que os conflitos humanos e a inconfundível musica daquele pitoresco país são as grandes vedetas.

Realizado por Raphael Sevilla, que também foi o autor do argumento, «Náufragos do destino» apresenta o caso de duas pessoas que se amam e que desesperadamente lutam pela felicidade a que têm indiscutível direito. Uma série de contrariedades, alimentadas por um terceiro indivíduo, opõe-se á concretização do sonho dos apaixonados.

Conflito bem traçado, pelas canções e bailados e interpretação feliz de Ester Fernandez, David Silva, Rodolfo Acosta e Raphael Sevilla Jr.

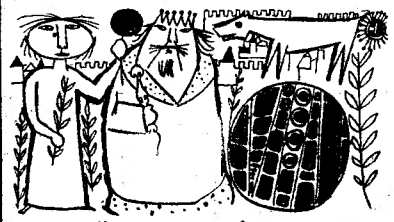
No programa, a reposição de «Alvorada Vermelha», com Arthur

(Continua na 13.ª página)

INAUGURAÇÃO EM BREVE
ÁGUIA D'OURO
CERVEJARIA

MONUMENTAL
(ADULTOS Maiores de 17 anos)

EM 2 SESSÕES
Às 20.30 e 23 h.
70.ª
Representação
O MARAVILHOSO ESPECTÁCULO MUSICAL
com
LAURA ALVES
BOA NOITE, BETINA!
No elenco
RUI, PAULA, RENATO, CORTEZ, BAPTISTA e ROGÉRIO
e as atracções YOLA e PAULO,
o Conjunto Vocal 4 DE ESPADAS
e o BALLET INGLÊS
JOHN KEET DANCERS
PREÇOS NORMAIS DESDE 5$00
DOMINGO — Excepcionalmente à tarde, às 16 horas

MONUMENTAL
AMANHÃ e DEPOIS À TARDE, às 18.30 h.
Teatro para crianças
Dirigido por
António M. Couto Viana
(sub. pelo Fundo de Teatro)
COM A DIVERTIDÍSSIMA PEÇA

Misterioso até Mais Não
DE FRANCISCO NICHOLSON
Pelo elenco do GERIFALTO
Preços muito reduzidos
(PARA MAIORES DE 4 ANOS)
PREÇOS POPULARÍSSIMOS
PLATEIA desde ..... 15$00
1.º BALCÃO ..... 15$00
2.º BALCÃO, frente ..... 10$00
3.º BALCÃO, frente ..... 5$00
Entrada gratuita a todas as crianças dos 4 aos 7 anos, quando acompanhadas

AVENIDA

Madalena
HOJE, às 21.45 h.
JÁ FEZ 12 ANOS
ENTÃO VÁ
RIR
COM A FARSA DAS FARSAS
FLAUSINO
HOMEM DE LETRAS
com ANTÓNIO SILVA
MADALENA DULCE — ADELINA e SEMEDO
(MAIORES DE 12 ANOS)
AMANHÃ, às 16 horas
2.ª GRANDE TARDE POPULAR
Preços reduzidos para todo o Público
Poltronas, 25$00 e 35$00; Cadeiras, 15$00; Superior, 10$00; Balcão, 24$00; Entradas de Camarote de 2.ª, 8$00; Entradas de Camarote de 3.ª, 6$00; Galeria, 4$00
ESTUDANTES: Preço único, 10$00
SÁBADO e DOMINGO — 2 sessões 2
Às 20,45 e 23 horas
DOMINGO, À TARDE, às 16 h.

TÁGIDE
LOS TROVADORES DO MÉXICO
YARA LEX
MARIA MARQUES
(Maiores de 17 anos)
DOMINGO
CHÁ - DANÇANTE
Tágide — Com atracções, consumo obrigatório, Esc., 25$00
Palm Beach — Sem atracções, sem consumo obrigatório
PALM BEACH

EM BREVE: ABERTURA DO
ÁGUIA D'OURO
CAFÉ-RESTAURANTE-CERVEJARIA

MILU
CAPITÓLIO

BERTA LORAN
EMP.ª «FIGUEIRA DE GOUVEIA»
EM 3.º MÊS
DE TRIUNFAIS REPRESENTAÇÕES
HUMBERTO MADEIRA — RAUL SOLNADO e CARLOS COELHO
APRESENTAM
A GRANDE REVISTA POPULAR
A VIDA É BELA!
UM MEMORÁVEL ÊXITO DE GARGALHADA
COM
MILU
BERTA LORAN — HELENA TAVARES — MARIA CRISTINA e EMÍLIO CORREIA
A's 20.30 e 23 horas — Ad. M/17 anos

HELENA TAVARES

MARIA CRISTINA

SÓ' HOJE — AMANHÃ e DOMINGO!
3 ÚNICOS e ÚLTIMOS DIAS!!!
DOMINGO, ÀS 16 horas
ÚLTIMO ESPECTÁCULO À TARDE!

NO COLISEU
EMP.ª RICARDO COVÕES (H.) - T. 31997
SALVADOR EM COLABORAÇÃO COM GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTA A ALEGRE E FABULOSA REVISTA
MULHERES DE SONHO
O MAGNÍFICO TRIUNFO DO MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS! OS MAIS BAIXOS PREÇOS DE TEATRO:
LUGAR MAIS CARO, 40$00
LUGAR MAIS BARATO ..... 7$50

Salvador no «Cozinheiro»
AD. M/ DE 17 ANOS
2 SESSÕES às 20.30 e 22.45 h.

Perla Cristal em «Strip-tease»

A Grande Noite do Fado

será em 5 de Dezembro no Coliseu dos Recreios

Hermínia Silva

É já em 5 de Dezembro que o Coliseu dos Recreios, a monumental casa de espectáculos, vai assistir á Grande Noite do Fado.

Tem tradições essa festa que este ano se manterão. Mais: os concursos e participações assegurados já garantem um brilhantismo que não conhecem até agora.

Haverá em 5 de Dezembro, o concurso dos fados entre os cantadores dos vários bairros de Lisboa.

Além disso a Emissora Nacional participa com o seu tão popular Programa de Variedades.

Entre os artistas que dão a sua colaboração destacamos hoje um dos nomes mais populares entre todos os do fado e de sempre. É Herminia Silva. O publico acolhe-a sempre com calor e com ela vibra e se entusiasmo. Éque a popular Herminia tem o segredo da comunicação com as grandes plateias.

LUSO

— Adultos — **Fados e Canções** com a **Estreia do fadista CUSTÓDIO GUILHERME** e ainda ALICE MAGINA — MARIA A. PROENÇA — Isaura A. de Carvalho—o cantor MOISÉS CAMPELOS—o artista excêntrico JOÃO VIANA — Variações por Adelino Santos e Amadeu Rami.

Direcção de **Modesto Maia**

DO ROMANCE DE **PETER CHEYNEY**
BERNARD BORDERIE REALIZOU

EDDIE CONSTANTINE

em

ELE, ELA... e os ESPIÕES

(COMMENT QU'ELLE EST)

MAIS FORTE QUE DINAMITE!!

o poderoso LEMMY CAUTION, do F. B. I. (sempre acompanhado das mais lindas mulheres...) na mais espectacular aventura da sua carreira!

Excl. **SONORO FILME**

CONDES

HOJE ESTREIA DE GRANDE SENSAÇÃO no CONDES

M/4 ANOS

TEL.: 366745

Teatro de brincar

ESTREIA AMANHÃ NO ABC A's 18,30

A MENINA DO CHAPELINHO ENCARNADO

PINOCA E ZÉZÉ MENTIROSOS

UM ACTO DE FANTOCHES

*** TEATRO INFANTIL ***

4.ª-Feira no ABC, Sensacional Estreia da companhia Americana **THE CHUCK WILDER SHOW** ✲ Bilhetes á venda ✲ p/17 anos ✲ Ver notícia secção de Teatros.

ONDE?... QUANDO?...

ÁGUIA D'OURO

RESTAURANTE

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ÀS 21 E 30 (12 ANOS)

FESTA DE HOMENAGEM A **PALMIRA BASTOS**

QUE REAPARECE NA PROTAGONISTA DE

UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA

VARIEDADES

HOJE às 21.45 (17 anos)

CUCURUCUCU

com RIBEIRINHO - H. SANTANA - IRENE ISIDRO - ASSIS PACHECO

Uma farsa de «suspense»!

AMANHÃ — 2 SESSÕES - A's 20,45 e 23 h.

EM

ULTIMAS

REPRESENTAÇÕES!

NO **MARIA VITÚRIA**

Telef. 3 17 40

Em 2 sessões, ás 20.30 e 22.45 horas **SALVADOR** em colaboração com GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresenta a trepidante COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS na dinamica revista popular

GOSTO QUE ME ENROSCO!

EM QUE TRIUNFAM

EVA TODOR

NICK NICOLA — EVILAZIO MARÇAL — MARIA HELENA — TERESINHA ELISA — ELIZABETH HORN — AURISTELA ARAUJO — SARAH DORNEL — ARTUR COSTA (FILHO) — VICTOR DENIZAR e LIDO DA RIVA & IRENE

AD. M/ 17 ANOS

Eva Todor em «Burraldina»

DOMINGO, ÀS 16 H.—ULTIMO ESPECTÁCULO À TARDE!

CAFÉ

ÁGUIA D'OURO

PRÓXIMA INAUGURAÇÃO

Palm Beach

Praia da Conceição
Telef. 080851/2
Cascais

Restaurante — Salão de Chá
Dancing — Music-Hall
Abérto todo o Inverno
Almoços — Chás
— Jantares —
Ceias e Banquetes
Todas as noites — Música de Dança
Fados e Atracções Internacionais
(Maiores de 17 anos)
Todos os Domingos — **Chás Dançantes**

Preços durante o Inverno: Aos dias de semana à noite e ao Domingo ao Chá Dançante não há consumo mínimo obrigatório. Aos Sábados à noite o consumo minimo obrigatório é de Esc. 30$00.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — Ele, Ela... e os Espiões — CONDES

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30 (Adultos 17 anos)
Um super-«suspense» de Hitchcock
PSICO
com **Anthony Perkins e Vera Miles**
Em todo o Mundo não é permitida a entrada na sala depois do início de **Psico**

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos — 17 anos)
A comédia irresistível
2.ª SEMANA
MANOBRA DE SAIAS
(OPERATION PETTICOALT)
com **Cary Grant e Tony Curtis**
Uma comédia cheia de graça que provoca as maiores gargalhadas.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15,15 (p. r.) e 21,30
Um super-«suspense» de **Hitchcock**
PSICO
(Adultos 17 anos)
Em todo o Mundo não é permitida a entrada na sala depois do início de **Psico**

ODEON — Telefone 26283
15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Grande êxito da comédia brasileira
MEUS AMORES NO RIO
com **Susana Freyre e Jardel Filho**
Uma história de raro encanto. Deslumbrantes aspectos do Rio de Janeiro. Canções admiráveis!
Ultraescope **Agfacolor**

LIZ — Telefone 48560
A's 21 (M. 12 anos)
CARTAGO EM CHAMAS
OS 18 ANOS

CINEMA IDEAL — Telefone 24184
A's 21 (M. 17 anos)
FÁCIL DE AMAR
DOLOROSA REVELAÇÃO

TIVOLI — Telefone 50595
3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma vida de amores tempestuosos...
Em Cinemascope
O SONHO DE AMOR
com **Dirk Bogarde, Genevieve, Page**
A's 6.30: Concerto do Círculo.

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
Que seria do Mundo se não fosse cumprida esta ordem:
AFUNDEM O «BISMARCK»!
com **Kenneth More e Dana Winter**
CINEMASCOPE — (M. 12 anos)

CONDES — Telefone 22523
A's 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
ELE, ELA... E OS ESPIÕES
com **Eddie Constantine**
O poderoso Lemmy Caution, do F. B. I. (sempre acompanhado das mais lindas mulheres). 18.15—**«TOTÓ CONTRIBUINTE»** — (M. 12 anos).

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (Adultos — 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia irresistível em Eastmancolor
MANOBRA DE SAIAS
com **Cary Grant e Tony Curtis**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Em Cinemascope (Eastmancolor)
CONVERSA DE TRAVESSEIRO
com Rock Hudson e Doris Day

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 12 anos)
OS DEZ MANDAMENTOS
com Charlton Heston

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A obra-prima do cinema moderno
MORANGOS SILVESTRES
de INGMAR BERGMAN
O maior valor cinematográfico da Europa
A's 18.30 (M. 12 anos) — Cary Grant e Deborah Kerr em **O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA.**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Jayne Mansfield — Anthony Quayle — Carl Mohner — Peter Reynolds em
COM OS DIAS CONTADOS
Um apaixonante caso policial! A «Scotland Yard» em acção

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
Uma história dos tempos de Cristo
Em Technicolor
BEN-HUR
com **Charlton Heston — Jack Hawkins**
ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs espectadores para comparecerem pontualmente á hora do espectáculo.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme ambicioso feito sem concessões
EXTASE com **Pascale Petit**

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
NÁUFRAGOS DO DESTINO
com **Esther Fernandes**
No progr. ALVORADA VERMELHA

CASINO ESTORIL — 21.30 (M. 17 anos)
A TERCEIRA VOZ
com Edmond O'Brien

De ontem para hoje

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Tem sido intensa a actividade dos tribunais do trabalho desde que foram criados. Reformados em 1956 de forma a dar-lhes os meios de bem desempenharem a sua missão, o movimento dos tribunais continuou ascencional. Em todos os distritos o movimento é grande, mas sobretudo em Lisboa e Porto. Em 1959, 27 033 processos em Lisboa e 13 845 no Porto. Também no mesmo ano foi muito grande o movimento que se verificou nos outros tribunais, em especial nos de Tomar, Braga, Leiria e Aveiro, onde o volume de processos atingiu, respectivamente, 6012, 4915, 4274 e 3819. Mas não é só o movimento crescente, é a necessidade de dotar a justiça do trabalho com os meios adquados á sua factura que levou á remodelação organica desses tribunais. O sr. ministro das Corporações reuniu ontem os jornalistas no seu gabinete, A seu lado os dirigentes da política sindical portuguesa. Comunicou o sr. ministro que a Inspecção Superior dos Tribunais do Trabalho passou a inspecção-geral. Um problema grave se apresenta desde já e que o sr. ministro não ocultou: é ele o do recrutamento dos magistrados. E' que não pode haver bons tribunais e justiça eficiente sem bons magistrados, bem preparados. Disse o dr. Veiga de Macedo: «Embora não tenha sido possível tomar, de momento, medidas especiais destinadas a facilitar o recrutamento dos magistrados, julga-se oportuno referir que o problema está a merecer a melhor atenção do Ministério, empenhado, de forma particular, como se compreenderá em melhorar-lhes as condições de estabilidade e de acesso. Para tanto, vem já sendo dada aos agentes do Ministério Publico, que ofereçam as necessárias garantias, preferncia no preenchimento das vagas de juizes».

O JUMENTO E A CORRENTE DO RIO

Na ribeira do Besugo, perto de Portel, esteve para morrer a sr.ª D. Belmira Maria Fialho Deodato, de 26 anos. Atravessava a corrente, com dificuldade que a água vai de monte a monte. Levava um jumento pela arreata. Teimoso como burro recusava-se e a corrente ia-os, arrastando, se não acodem o marido de D. Belmira e outro trabalhador que assistiam.

*

O PRIMEIRO EMPREGADO DA LOJA

Na União de Grémios dos Lojistas de Lisboa foram ontem distribuidos os prémios dos concursos de montras realizados em 1958 e este ano, por motivo das comemorações henriquinas. Presidiu o sr. Aníbal David, vice-presidente da Camara Municipal, que classificou a montra de «o primeiro empregado da sua loja». Depois: «As montras numa cidade são como que o termómetro por onde se pode inferir do nível comercial e cultural do seu povo».

*

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar.

*

ESCORREGOU PARA O OUTRO MUNDO

Tinha 71 anos a sr.ª Maria Rita, esposa do sr. José Luís, de Sarnada, junto a Viseu. A lida da casa era toda a sua preocupação e, escada abaixo, escada acima todo o santo dia, não tinha repouso. Ontem estava na tarefa de alimentar o gado suino que seguiria para a feira de Viseu. Mais uma vez desceu a escaleira de pedra. Foi a última. Escorregou, fracturou o cranio e morreu pouco depois.

Abastecimento público

A fim de ser estudado o problema do abastecimento publico que, em consequência dos reflexos na lavoura das péssimas condições climatéricas que se têm verificado, está a causar compreensíveis preocupações, o sr. secretário de Estado do Comércio, dr. Correia de Oliveira, reuniu ontem á tarde no seu gabinete os dirigentes de todos os organismos de coordenação económica. Assistiram ainda á reunião o sr. secretário de Estado da Agricultura, eng. Quartin Graça, o sr. subsecretário de Estado do Comércio, dr. Dias Rosas, o presidente da Comissão de Coordenação Económica, o intendente-geral dos Abastecimentos e dirigentes da Corporação da Pesca.

*

EM TELHA DE ALUGUER

Era tesoureiro da Fazenda Publica, em Odemira, o sr. Luís de Sousa Pereira, natural da Madeira. Sessenta e três anos. Viera agora a Lisboa, hospedando-se numa pensão do Poço do Borratém. Pois foi sob essa telha de aluguer que o surpreendeu a morte, inesperadamente, recolhendo o corpo ao Instituto de Medicina Legal.

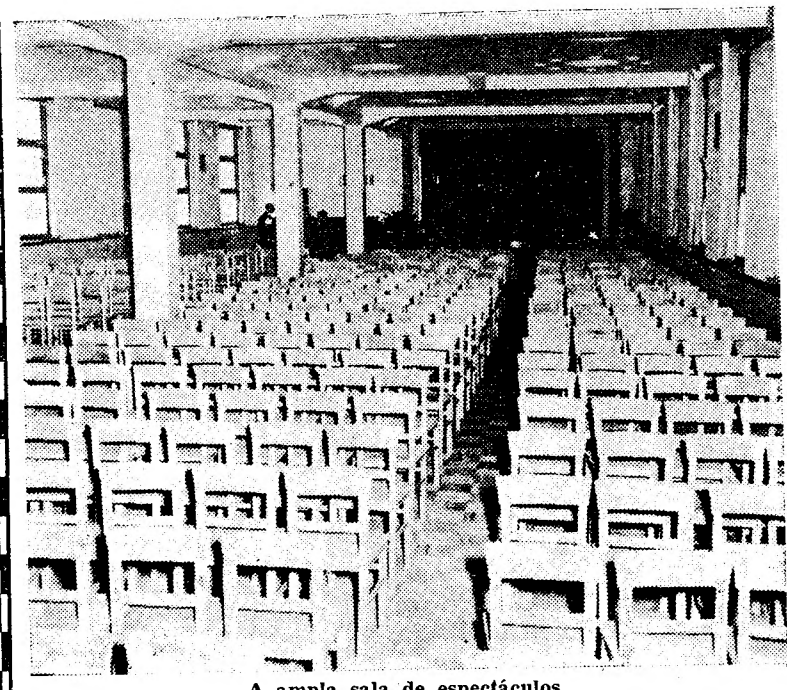
*

CAMIONETA-CAIXÃO

Foi em Ponte do Rol. Deslizava uma camioneta onde viajava o sr. Joaquim Pedro Picão, proprietário, de 55 anos, residente na Atalaia, Lourinhã. De repente, caiu para o lado, no seu banco. Para sempre. Retirado o corpo foi ele depositado na igreja local.

PORTUGUESES DA ÍNDIA

A delegação da India que veio a Lisboa participar nas comemorações henriquinas tem continuado a fazer várias visitas através de todo o País. Ontem foram ao Ministério do Ultramar, sendo recebidos pelo sr. almirante Lopes Alves que disse nunca ter duvidado dos sentimentos dos portugueses da India, iguiais, aliás, aos de todos os portugueses das restantes províncias ultramarinas. Estiveram depois no Palácio de S. Bento, sendo recebidos pelo sr. Presidente do Conselho que, de todos se informou como estava decorrendo a viagem. Acompanhava os Portugueses da India o dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar, e foram apresentados pelo dr. Caetano Dias, presidente da Camara Municipal de Goa.



A ampla sala de espectáculos

Começam amanhã a funcionar
as novas instalações do Ateneu Ferroviário

O Ateneu Ferroviário, cuja sede social foi durante anos na Travessa do Fala Só e mais tarde na Rua de São Pedro de Alcantara, possui agora instalações condignas em Santa Apolónia, graças ao espírito compreensivo e dinamico do conselho de administração da C. P., e, em especial, á iniciativa do respectivo director-geral sr. eng. Roberto Espregueira Mendes.

Os representantes da Imprensa tiveram hoje oportunidade de visitar demoradamente essas novas instalações, acompanhados pelo presidente da direcção, sr. Mário Parreira e pelos directores António Lopes Duarte, Carlos Raul Lemos, Rui Sanches e Francisco Marques. Desde o gabinete da direcção, passando pela sala da biblioteca e pela secretaria, ao magnífico salão de festas com capacidade para 600 pessoas e com um palco para representações teatrais, tudo ali denuncia bom-gosto e funcionalismo arquitectónico. Não faltam igualmente dois bares, um no piso inferior, outro no superior, instalações sanitárias e um extenso terraço, que mais tarde poderá ser adaptado a rinque de patinagem e onde está prevista para o próximo Verão a realização de espectáculos cinematográficos.

Falando aos jornalistas, o sr. Mário Parreira salientou a colaboração e dedicação da administração da Companhia. O Ateneu tem agora instalações onde poderão até ser recebidas representações estrangeiras, permitindo á colectividade alargar o seu ambito no campo cultural e desportivo. Para que, na verdade, a sua missão junto do funcionalismo da C. P. se complete, torna-se ainda necessária a fusão dos restantes nucleos ferroviários existentes em Lisboa, nomeadamente as suas numerosas bibliotecas, que atingem um volume aproximativo de 50 000 exemplares, e o Grupo Desportivo da C. P., que dispõe de um campo de futebol. Assim se tornaria viável a prática desse desporto no Ateneu Ferroviário; e ainda nos seus anexos poderiam surgir uma piscina e um rinque de patinagem para competições oficiais.

O sr. Mário Parreira disse também que passarão a ser praticadas muitas outras modalidades, como a natação, o ténis de mesa, o andebol e o basquetebol, prevendo-se que o Ateneu, num futuro próximo, possa tomar parte nos torneios organizados pela F. N. A. T.

A abertura oficial das novas instalações efectua-se amanhã, pelas 15 horas, com a presença de uma entidades superior da C. P. A' noite, será representada a peça «Há festa no Ateneu» pelos amadores do seu grupo cénico.

Visita de estudo
ao silo para cereal nas Caldas da Rainha

Os alunos do 4.º ano do Instituto Superior de Agronomia, acompanhados do prof. Joaquim Penim, da cadeira de culturas arvenses, visitaram hoje as instalações do Silo de Concentração do Oeste, que a Federação Nacional dos Produtores de Trigo possui nas Caldas da Rainha.

Foram recebidos ali pelos eng.os-agr.os Arbués Moreira, adjunto do Chefe dos Serviços Técnicos, Figueiroa Rego, chefe da secção de Informação e Biblioteca, e Henrique Rebelo, chefe da secção de Conservação de Cereais da F. N. P. T., que os acompanharam na visita e deram todas as explicações sobre o funcionamento daquele importante empreendimento.

Considerado técnicamente como o mais completo dos que a F. N. P. T. construiu até á data, pois nele podem ser levadas a cabo, indistintamente, as várias operações de armazenagem, arejamento ou trasfega, secagem e expurgo do cereal, o silo das Caldas da Rainha serve toda a região do litoral oeste.

Esta visita realizou-se dentro de um plano de colaboração estabelecido há anos entre a Direcção do I. S. A. e a da F. N. P. T., com vista a uma melhor preparação técnica e a um contacto mais íntimo dos futuros engenheiros-agrónomos com os problemas da agricultura, especialmente os cerealícolas.

138 MORTOS
no dia de Acção de Graças nos Estados Unidos

CHICAGO, 25 — Elevava-se a cento e trinta e oito mortos o numero de vítimas de acidentes registados no feriado do dia de Acção de Graças, numa contagem, ainda incompleta, feita na madrugada de hoje.

Do total, 106 mortes resultaram de acidentes de viação, 14 de incêndios e 18 de desastres diversos.

O tempo esteve bom nos Estados Unidos, excepto no Noroeste do país, onde choveu torrencialmente na parte ocidental do Oregon, causando grandes inundações.

O numero de famílias que teve de abandonar precipitadamente as suas casas, por causa das cheias, foi superior a uma centena. Encontraram todos grandes dificuldades na retirada, em consequência de mais de um metro de água cobrir a maior parte das estradas.

A Polícia avisou os moradores das cidades e povoações situadas na parte ocidental do Oregon de que, devido ao estado das estradas, só devem abandonar as suas casas como ultimo recurso. — (A. N. I.).

Venda ilícita
de peixe na Ribeira

A recente portaria sobre o comércio do pescado determina que o peixe vindo de mercados afastados para localidades onde existam lotas, e que não venha consignado a retalhistas, dê entrada em nova lota, a fim de ser vendido aos comerciantes. A fiscalização da I. G. A. teve conhecimento que, de madrugada, chegavam ás imediações da Ribeira, camionetas carregadas de peixe que, imediatamente, era vendido por numerosos revendedores que ali afluiam, atingindo o peixe preços muito altos. Hoje, de madrugada, algumas brigadas surgiram de surpresa naquele local e foram encontrar uma camioneta vinda de Peniche, junto da qual estavam a vender-se 92 caixas de chicharro, que foram apreendidas. Pouco a pouco foram surgindo mais 10 camionetas, quase todas do Sul, com peixe-espada, carapau, chicharro, e alguma sardinha, e todo o peixe foi mandado apresentar imediatamente na lota da Ribeira, onde acorreu grande numero de compradores, pelo que teve de ser vendido em parte na lota de Santos. Os preços daquelas espécies baixaram sensivelmente, de modo que o peixe-espada pôde ser vendido ao publico por cerca de 6$00 o quilo e ainda menos, o carapau, entre 7 e 7$40, e o chicharro a 3$00. O director do serviço determinou que as brigadas continuem vigiando activamente o comércio de peixe.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Simon Hansen

Com grande acompanhamento, realizou-se esta manhã, no cemitério inglês, o funeral do sr. Simon Hansen, antigo cônsul-geral da Suécia e uma das mais destacadas figuras ligadas ás actividades da marinha mercante internacional, que se celebrizou pelos seus vastos conhecimentos na matéria, ao ponto de muitas vezes o seu parecer ser solicitado para resolução de complicados problemas da especialidade.

No préstito incorporaram-se, além de pessoas de família, o subsecretário de Estado das Obras Publicas, eng. Saraiva e Sousa; o director da Faculdade de Medicina de Lisboa, prof. dr. Toscano Rico; o presidente da direcção do Sport Lisboa e Benfica, eng. Maurício Vieira de Brito, e o seu antecessor, sr. Joaquim Bogalho, agentes de navegação e outras figuras representativas do comércio de Lisboa, bem como numerosos componentes das colónias norueguesa e sueca entre nós.

FALECIMENTOS

José Augusto Alves Ramos

Com grande acompanhamento, foi hoje a enterrar para o cemitério de Benfica o sr. José Augusto Alves Ramos, de 80 anos, natural do Porto, figura muito popular e conhecida naquela cidade e em Lisboa. Privou com as maiores notabilidades da Republica, sempre intransigente e fiel aos seus princípios, sabendo granjear inumeras amizades e simpatias entre pessoas de todos os credos políticos.

Liquidada a Monarquia no Porto, foi nomeado, provisòriamente, comissário de polícia naquela cidade. Durante o período que exerceu essas funções, opôs-se sempre com energia á prática de qualquer vingança mesquinha. Ao saber que se encontrava detido, no Aljube, o director de um jornal daquela cidade, transferiu-o dali para o Grande Hotel do Porto e nessa madrugada foi levá-lo no seu automóvel á fronteira. A um sacerdote que havia sido levado á sua presença, acusado de hostilidade á Republica, levou-o também para o Grande Hotel do Porto e não manteve a prisão.

Durante as semanas de agitação e efervescência, ele, com a sua acção de homem superior a todas as denuncias e vinganças mesquinhas, opôs-se sempre a detenções injustas, o que lhe trouxe imensas simpatias.

Foi uma figura de relevo na política do seu tempo. Ultimamente, dedicava-se a escrever as suas memórias.

Dr. António Ferreira da Silva Figueiredo

VISEU, 25. — Com 90 anos de idade, faleceu em Vila Meã (Sátão), o sr. dr. António Ferreira da Silva Figueiredo, solteiro e sem filhos, que deixou grande fortuna. Conservador do Registo Civil em Sátão, actualmente aposentado, foi advogado e político notável, muito conhecido pelo pseudónimo de «Doutor Damiã».

SUFRÁGIOS

Prof. Pavia de Magalhães

Amanhã, ás 11 horas, celebra-se na igreja de Santos, missa por alma do prof. Pavia de Magalhães que foi professor do Conservatório, agradecendo sua família a todas as pessoas que se dignem assistir.

EXUMAÇÕES

De 28 do corrente ao dia 16 de Dezembro de 1960, serão exumados os antigos combatentes sepultados nos covais do talhão privativo do cemitério do Alto de S. João, que a seguir se indicam, e nos dias que adiante se mencionam: Joaquim Lopes Marques da Cunha, coval n.º 1702, e Francisco José Germano, coval n.º 1703, no dia 28; Manuel Marques, 1704, e António da Silva, 1705, dia 29; Hipólito Rodrigues Lopes, 1706, e Guilherme Henrique da Conceição Puga, 1707, dia 30; Castano Alberto do Carmo Azevedo, 1708, e Francisco Pires Louro, 1709, dia 2; António Nunes dos Santos, 1710, e Julio Augusto da Costa Almeida, 1711, dia 3; José de Figueiredo, 1712, e José Maria da Silva Vale Lobo Fernandes, 1713, dia 5; Guilherme Carlos Oom, 1714, e Augusto Fernando Todi Gonçalves, 1715, dia 6; Eugéne Paulin Estrade, 1716, e Francisco Augusto de Lacerda Forjaz, 1717, dia 7; António Teixeira, 1718, e José Rodrigues, 1719, dia 9; Américo Lopes Pedro, 1720, e José de Sousa Honrado, 1721, dia 10; Maria Joana Ornelas Perry da Camara, 1722, e José Ferreira, 1723, dia 12; Saúl Gomes da Costa, 1724, e Augusto Antunes das Neves, 1727, dia 14; António Pires, 1728, e Eduardo Augusto de Sousa Oliveira, 1729, dia 15; José de Alcobia da Silva, 1730, e Félix do Nascimento Baptista, 1731, dia 16.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43139 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

A projecção social da saúde mental foi o tema da sessão de hoje do 1.º Congresso Nacional da especialidade

A segunda sessão plenária do 1.º Congresso Nacional de Saude Mental, promovido pela Liga Portuguesa de Higiene Mental e integrado no Ano Mundial de Saude Mental, efectuou-se hoje, ás 9 horas, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, totalmente cheia duma assistência interessada, em que predominavam as senhoras.

Presidiu o professor António Maria Godinho, em representação do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, ladeado pelos professores Castro Freire, presidente nacional da Cruz Vermelha, Pedro Polónio e Barahona Fernandes e pelo dr. João Amorim Ferreira.

Foi discutido o relatório sobre a «Projecção social da saude mental», da autoria dos professores Barahona Fernandes e Pedro Polónio.

Aquele documento começa por estas palavras:

«O problema da Saude Mental situa-se no fulcro das preocupações actuais com o agregado social. Pode-se dizer que é o *problema humano* por excelência. Da saude da Mente do homem e da clareza do seu Espírito dependem as soluções de todos os outros problemas. Com tanto mais forte razão, quanto nos encontramos numa época de rápidas transformações, sem paralelo na história — pela possibilidade do homem talhar realmente o seu próprio Destino no Mundo. Limitando-nos ao nosso tema, assinalemos, em primeiro lugar, como tendências irrecusáveis de acção colectiva do nosso tempo: *combater a doença e minorar o sofrimento; melhorar o nível de vida; desenvolver a cultura*».

Aponta como «o fito do grande movimento de sanidade social que no Mundo está em curso: *melhorar a saude física e melhorar as condições de vida; e acabar com a subalimentação dos Homens, a sua ignorancia do asseio, da higiene, das regras gerais da Saude*».

Quanto á saude mental diz que «por toda a parte se reconhece que tem sido menos atendida e se tornou verdadeiramente o problema n.º 1 da Saude Publica».

Afirma que «a Higiene Mental assenta na higiene organica»; aponta diversas circunstancias que provocam alterações á saude mental; acentua que «cerca de um milhão de Portugueses necessita de atenção psiquiátrica especializada e, ainda outro milhão necessita do tipo de auxílio psiquiátrico que pode ser prestado pelos clínicos gerais»; e observa que «a delinquência juvenil é uma das consequências mais graves das condições da vida moderna».

No capítulo «Tratamento e prevenção social», diz:

«O largo ambito e a importancia da projecção social dos problemas de Saude Mental comandam á acção. A acção imediata e com adequada amplitude. Em primeiro lugar, o *tratamento* dos que sofrem. E ao mesmo tempo — e para que não sofram outros tantos mais — a *prevenção* de novos males. E, ainda como finalidade ultima — a *promoção da Saude*. A saude positiva dos indivíduos e dos grupos sociais. Esta campanha, de triplo sentido, visa pois os homens no curso de toda a sua vida, desde a sua concepção genética, a nascença, o crescimento e a evolução infantil e juvenil, até á maturidade, involução e velhice».

E conclui assim:

«A execução eficiente desta tarefa, de modo a abranger o conjunto da população, requer um *Plano coordenado de Saude Mental*, á escala Nacional, tal está em estudo no Ministério da Saude. A Saude Mental, visa, em ultima análise, o *indivíduo*. Há que a cultivar do ponto de vista pessoal. Pelo esforço disciplinado de aperfeiçoamento e busca da harmonia interior — na realização da própria existência. A sua *projecção social* agiganta-se nos tempos actuais de tal maneira que devemos encarar como um problema nacional que a Nação deve enfrentar com meios apropriados e suficientes».

O relatório foi comentado, não só pelos seus autores, mas por outros congressistas, tendo o professor Barahona Fernandes dito, nomeadamente, depois de apontar o significado da presença de um representante do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras:

— Com o seu presidente, professor Vítor Fontes, a cujo ímpeto realizador e bom senso prestamos a nossa mais sincera homenagem — projectámos a realização deste Congresso com o fito primacial de criar o necessário clima de compreensão e aceitação dos problemas de saude mental, de modo a permitir mais sadias atitudes do publico em face da doença e do seu tratamento e prevenção e, acima de tudo, — o sacrifício financeiro e de planejamento social, a organização técnica da Saude Mental que se tornam necessárias e urgentes. Outra finalidade fundamental do Congresso — também do mais lato significado social — é o de mostrar o interesse de aperfeiçoar e dar maior amplitude ás profissões técnicas especializadas — as já existentes de enfermeiras psiquiatricas e assistentes sociais e médicos psiquiatras, psiquiatras da infancia — como outras a criar com largueza — os médicos psicoterapeutas, os psicólogos, os sociólogos, antropólogos da cultura e, ainda, técnicas de recuperação, terapêutica ocupacional, recreativa e social. A psiquiatria transita dest'arte, definitivamente dos velhos asilos e manicómios onde se havia amesendado sob a pressão social depreciativa de defesa e isolamento, para o campo livre da restante Medicina, e a Saude Mental celebra um pacto com a Saude Publica e projecta-se largamente no ambiente social.

Às 15 horas, voltaram a reunir-se os quinze grupos a que ontem nos referimos.

O prof. Barahona Fernandes comentando o seu relatório

Um aspecto da assistência á sessão plenária

A sessão de amanhã

Amanhã, ás 9 horas, também na Aula Máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, efectua-se a terceira e ultima sessão plenária. Presidirá o director da Faculdade, professor Toscano Rico, secretariado pelos drs. Silva Nunes e Lopes da Silva, sendo discutidos os relatórios sobre «A Saude Mental na Família», do professor Vítor Fontes, e «A Saude Mental na Escola», do professor Delfim Santos e do dr. Schneeberger Ataíde.

No mesmo local, e sob a presidência do professor Vítor Fontes, presidente do Congresso, começará, ás 15 e 30, a sessão de encerramento.

RISCOS NA AREIA

Rapsódia N.º Zero

de ROCHA JUNIOR

Um critico português, forçado a pronunciar-se sobre a recente exposição de arte moderna catalã, verificou que «o pintor anti-natureza faz das suas abstracções e sonhos uma visão sem figuras, sem linhas, sem formas, ás vezes mesmo sem cores». E conclui: «Assim, esta arte, pelo seu ilogismo, determina que a imaginação de quem vê tem de superar sempre a imaginação de quem cria». Já antes, um outro critico, referindo-se á poesia, afirmara que os poetas «contam com os criticos para, através deles, quantas vezes, compreenderem o sentido para si mesmos oculto da sua própria poesia».

Está, portanto, definido o papel da critica em face da arte moderna. Antigamente, competia ao artista criar e ao critico julgar. De ai o ar superior, quase desdenhoso, com que o primeiro olhava o segundo, geralmente considerado um parasita, um subalterno da literatura, cujas funções se limitavam a apontar mecanicamente as qualidades ou defeitos de uma obra que tinha custado ao autor os transes angustiosos do parto. Hoje, os papéis estão mudados. A tarefa do critico subiu, requintou, sublimou-se. Já não lhe cumpre meramente apreciar o que a obra contém; cabe-lhe adivinhar o que ela não contém. Eu vejo no critico de hoje uma flagrante reincarnação dos arúspices ou augures da antiguidade que, além de interpretar os oráculos das sibilas, tinham de ler prognósticos, profecias, decretos providenciais na fisionomia emaranhada do redenho dum animal. E para tal efeito, como eram instrumentos dum povo impulsivo, impaciente, febril, abriam á navalha o ventre das vitimas, punham-lhes as entranhas ao sol e naquele plasma palpitante e sangrento liam tudo como num livro aberto.

A diferença entre os antigos arúspices e os actuais está apenas em que estes, mais polidos, mais trabalhados pela civilização, não forçam á ponta de faca o advento das revelações; aguardam com paciência e calma que elas se produzam, aconteçam sob qualquer forma: pintura, escultura, musica, poesia, e só então, resignadamente debruçados sobre o documento humano, tratam de informar o leitor do resultado das suas laboriosas perscrutações.

Nada mais fácil, como se vê, mas também nada mais tristemente passivo, do que a chamada arte moderna. Quem ganha neste negócio é o critico, que passou a ser o deux ex machina *de toda a produção artistica e nessa qualidade recolhe os louros antigamente destinados ao criador. Este, por seu lado, não se rala. Como nunca sabe o que faz, o maroto nem ao menos o catálogo redige. Deixa isso também ao critico. Entre este e a obra exposta travam-se diálogos assim:*

UM RECTANGULO COMPLETAMENTE BRANCO: — *Que te parece que eu sou?*

O CRÍTICO: — *Talvez «O Passeio do Abominável Homem da Neve».*

— *Justo. Já me lembrei disso.*

UM RECTANGULO COMPLETAMENTE NEGRO: — *E eu? Que vês tu em mim?*

O CRÍTICO: — *«Combate entre Balubas e Laluas numa noite de nevoeiro».*

— *Muito bem. Está certo e tem actualidade.*

UMA BOLA AMARELA ATRAVESSADA POR ALGUNS RISCOS CINZENTOS: — *E eu? E eu?*

O CRÍTICO: — *Sei lá! Talvez um ovo, talvez um espeto...*

— *Olha, põe as duas coisas: «O Ovo e o Espeto».*

* * *

Fez-se no Japão uma descoberta séria. Descobriu-se que os corvos, grandes apreciadores de ovos frescos, apanham e chamam ao estreito as posturas de toda a restante passarada dos domínios imperiais. O bom Micado, a quem a paixão das aves leva a sentir mais dó pelos inocentes ainda na casca dos jardins de Tóquio do que pelos já nascidos e crescidos de Hiroshima e Nagasaki, jurou ao bipede emplumado de S. Vicente uma guerra que seria incapaz de fazer a qualquer bipede implume de Platão. Mas Hirohito vê-se aflito, coitadito, porque a todas as ofensivas e armadilhas resiste a horda industriosa e nefasta. Não há meio, nem por decreto, de subtrair á gula dos corvos nipónicos as gemadas de ovos com que eles gostam de aclarar a voz.

Os corvos portugueses, educados por Leitão de Barros, foram sempre, durante a vigência da outra senhora Camara, perfeitos respeitadores de todas as posturas (Não disparem sobre este trocadilho!) e conseguiram trazer á nossa Imprensa um saudável rejuvenescimento do humorismo português, uma lufada dessa verdadeira graça, espirituosa e asseada, que não precisa das fraldas da Diplomacia nem das cuecas do Kruchtchev para fazer cócegas ao leitor. Eu leio-os sempre com prazer e aplauso, excepto quando dão a entender que a Avenida da Liberdade (a antiga, a anterior ao pesadelo...) foi muito bem destruída por causa dos mosquitos dos lagos, ou quando chamam assassino ao Chessman, como se os furtos e os estupros não bastassem para lhe fechar a porta a qualquer possibilidade de indulto. Regra geral, os Corvos, bons latinos como são, conhecem e aplicam a preceito a velha fórmula de Dominico: Ridendo castigat mores... *Ainda não perdi a esperança de ver o Grupo Amigos de Lisboa, a que os simpáticos dentirrostros pertencem, executar a proposta do seu sócio senhor Joaquim Parro, no sentido de se prestar homenagem ao brigadeiro França Borges por ter restaurado a Avenida da Liberdade...*

* * *

A minha vizinha do segundo andar leu com indignação a notícia daquele homem acusado de homicidio que tentou suicidar-se por ter sido condenado a 199 anos de cadeia.

— Com razão! — dizia ela. Há lá o direito de aplicar a alguém uma sentença que não se pode cumprir?

Expliquei á minha vizinha que muitas vezes a Justiça profere sentenças que parecem absurdas e não são. A cabeça tem razões que o coração desconhece. Os juizes não olham apenas ao efemero; atendem também ao eterno. «Nunca notou o caso de criminosos muito ferozes condenados a três ou quatro penas capitais? É para facilitar a principal prerogativa dos chefes de Estado, que têm por missão galardoar os bons, fartar os mediocres e indultar os maus. Quando, por exemplo, um réu apanha três sentenças de morte, se não podem anular-lhas todas, sempre lhes perdoam uma ou duas».

A boa senhora agradeceu e foi-se embora, mais descansada.

* * *

A respeito do novo principe da Pérsia, sobre o qual já correu mais tinta do que sobre os seus venerandos avós Xerxes e Artaxerxes, referem as agências telegráficas que o sacerdote operador, depois de o ter circuncisado, lhe recitou ao ouvido versos do Alcorão. Seria curioso conhecermos as reacções do bebé durante o recital, mas quanto a esse ponto os repórteres foram lamentavelmente omissos. Resta-nos inferir do seu silêncio que não lhe notaram na fisionomia qualquer indício de entusiasmo De facto, pelos poemas que tem feito no berço, parece que o jovem Reza já cultiva a poesia moderna.

O PRESIDENTE da Câmara visitou o Atlético

O sr. brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal, foi esta manhã a Alcantara visitar o campo de jogos do popular Atlético Clube de Portugal.

Visitou depois o local da futura piscina do clube, iniciativa que está a suscitar o maior interesse da população associativa e de todo o bairro.

O sr. brigadeiro França Borges foi recebido pela direcção do clube que lhe deu todas as explicações e expôs as necessidades do clube.

Clube Estefânia

Realiza-se amanhã, das 16 ás 20 horas, no Clube Estefania, uma tarde-dançante abrilhantada com o conjunto «Primavera em Lisboa».

A propósito de um livro de História e dos reparos que lhe foram feitos - (II)

Depois do regicídio a monarquia foi o regime vigente até 5 de Outubro de 1910. Durou ainda dois anos e oito meses. Seis governos, de diversas tendências, passaram pelo Poder. Todos se empenharam no seu esclarecimento. O Paço acompanhou, de perto, as investigações. Três juízes de Instrução Criminal, com os seus auxiliares, as realizaram com a intenção de envolver nele os republicanos que nada tiveram com a sua preparação e execução. Alguns, como o juíz Almeida Azevedo, que ao ter conhecimento do atentado publicamente se regozijou, e Abílio Magro, secretário do juíz Silva Monteiro, distinguiram-se por uma apaixonada parcialidade e o propósito de perseguir adversários políticos.

Fizeram-se prisões. Lançaram-se suspeitas sobre figuras respeitáveis dá sociedade portuguesa. Num acesso de delírio persecutório atingiu-se a honra de republicanos e monárquicos, como o filho do visconde de Ribeira Brava, além de outras pessoas cuja categoria social e passado monárquico os punham acima de qualquer duvida. Foi uma farandola animada pelo propósito de difamar, caluniar, atingir os que combateram a ditadura franquista cujos excessos levaram a um epílogo trágico. Um dia, na estação de S. Bento, no Porto, o antigo governador civil desse distrito, Adolfo Pimentel, gritou em publico: «Morra o governo cumplice dos regicidas». Era o ultimo governo da monarquia. Os jornais referiram-se ao incidente. O juíz de Instrução Criminal, encarregado do inquérito, convocou-o imediatamente para esclarecer a sua afirmação. O político convocado que, como tantos dos seus correligionários, caluniara sem provas, declarou que nada sabia sobre o regicídio e nada podia dizer ás autoridades no sentido de o esclarecer.

Cada juís de Instrução Criminal era, ao tomar conta do cargo, posto ao corrente de uma pista para encontrar os cumplices dos regicidas. Faziam-se novas prisões, as quais, no caso de alguns presos, se prolongaram por longos períodos. Os operários do grupo a que pertenciam, entre outros, Adão Duarte e Miguel de Córdova, tiveram essa sorte, que coube, igualmente, a outros indivíduos dados como suspeitos de cumplicidade no regicídio desde o professor Rodrigues Laranjeira a um indivíduo de apelido Ramires extraditado do Brasil. Todos foram postos em liberdade por nada se averiguar contra eles. Quanto aos que, como José Nunes, muitos anos decorridos, insinuaram, sem nunca o afirmarem concretamente, que tinham conhecimento da peparação e da execução do atentado, em frases equívocas ou insinuações suspeitas, nunca confirmaram o que disseram quando convidados a fazê-lo, nem esclareceram a sua apregoada colaboração nele. Este era um exibicionista como outros que, se apresentaram como cumplices do regicídio sendo mandados embora por se verificar que nada tinham com o caso. Aconteceu isso, por exemplo, com um indivíduo de nome José Luís da Costa, que se acusou a si próprio de colaborar no atentado. Depois de transitar pelo Hospital de Rilhafoles, onde se verificou que estava no pleno uso das suas faculdades mentais, e estar algum tempo preso, foi solto por se averiguar que era um impostor que desejava ver o nome nos jornais.

Em carta dirigida ao novo monarca, escreveu o seu primeiro presidente do conselho, Ferreira do Amaral, que com o governador civil de Lisboa, João de Azevedo Coutinho, de perto acompanhou a fase inicial das investigações: «Tem-se chamado a depor sobre o crime de 1 de Fevereiro toda a gente que, em jornais ou conversas, diz saber muita coisa mas que chega ao interrogatório e responde que repetiram boatos e nada de novo se apura. Dizem que havia mais do que os dois assassinos mortos metidos no «complot». Quando se lhes pergunta quem eram, nada afirmam nem sequer a cor do fato dos que a mais diziam existir. Tudo isto é para V. M. ficar certo de que não se tem querido encobrir pessoal alguma, como parece que alguém tem interesse em que se diga, uma vez que o insinuam em conversas e até em «sueltos» jornalísticos, por exemplo o «Diário Ilustrado» (órgão franquista), cujo director, Alvaro Pinheiro Chagas, foi ouvido declarando nada saber de positivo e apenas repetir o que por toda a parte ouvia. Espalhou-se o boato de que houve um inglês que dizia a toda a gente que o Buiça tinha num Banco de Inglaterra seis mil libras. Pegunta-se quem é esse inglês e ninguém o diz. Pergunta-se qual é a figura, a estatura, a idade provável desse inglês e ninguém sabe. Insta-se para que se diga que sítios frequentava e nada se apura a nada se responde e o inglês continua a ser um mito, uma razão para um boato, para cansar a polícia em investigações».

Isto foi escrito no começo do novo reinado quando um monárquico intransigente, João de Azevedo Coutinho, pela natureza das suas funções se ocupava directamente das investigações. Dois anos e meio depois, nas vésperas da proclamação da Republica, estando elas confiadas a outro monárquico intransigente, o juíz de Instrução Criminal, Almeida Azevedo (ambos eram pessoas de confiança do Paço), do que se passava deu assim conta o ultimo chefe do governo do regime deposto em 1910, Teixeira de Sousa: «Para descobrir quaisquer cumplices dos dois regicídios, havia trabalhado o Juízo de Instrução Criminal com os governos de Ferreira do Amaral, Campos Henriques, Sebastião Teles e Venceslau de Lima, sem que coisa alguma se apurasse. Ninguém, até aquela data (Verão de 1910), como depois dela tinha sido detido como cumplice no atentado o que parecia demonstrar que ou não havia cumplices ou, havendo-os, se encontravam envolvidos num mistério impenetrável. As informações que a este respeito, mais de uma vez, me foram dadas por alguns ministros, confirmavam inteiramente aquele dilema. O que eu vi mais tarde do volumoso processo formou a minha convicção de que de um tão largo inquérito nada se havia apurado de importancia. Era legítimo, era obrigação moral, indeclinável, por parte do rei, o desejar que se fizesse inteira luz no processo do regicídio. Esse mesmo empenho devia ser o dos governos a que dava a sua confiança. Mas as longas e demoradas diligências tinham sido inuteis».

«Os cumplices do regicídio, pros-

CARLOS FERRÃO

(Continua na 17.ª página)

Novo comandante militar da Guiné

No navio «Alfredo da Silva» embarcaram os srs. coronel João Augusto da Silva Beça, novo comandante militar da Guiné, e José Soares Bento Junior, presidente da Camara Municipal da Praia.

LORD

EXPÕE

SAPATOS INGLESES PARA HOMEM

«NORVIC»

RUA AUGUSTA, 201

Tapetes Arraiollos

Novos padrões

Magnífico sortido

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30 — R. Ivens — 34

ARTUR PORTELA (FILHO)

«Nova Feira das Vaidades» por Artur Portela (Filho)

Um instinto batalhador, a vocação da caricatura virulenta, o desassombro total, exprimem-se nesta «Nova Feira das Vaidades», que Artur Portela (Filho) deu á estampa por estes dias. Depois de Eça, de Ramalho, de Fialho de Almeida, parecia quase extinta entre nós a veia satirica, apimentada com estes condimentos de actualidade, de «verve» sangrenta, de permanente polémica em que Artur Portela (Filho) capricha e de onde lhe vêm os louros que, tão novo, já conquistou.

Personalidade poderosa, a que não faltam sequer humanidade, lirismo e uma ironia por vezes cheia de experiência sensível — a «Gravata Berrante» o documenta — Artur Portela (Filho), nas suas *Feiras das Vaidades* compraz-se, sardónica e mefistofèlicamente, mas sempre de rosto limpo, em denunciar burlas e taras dos meios intelectuais e artísticos, chegando, nesse seu fervor belicoso, á «pouchade» cruel, á apoteose burlesca. Basta-lhe um traço caricato de uma personagem. Se é ténue agiganta-o. Se não existe ou mal desponta, sonda-o, acarinha-o, alimenta-o.

O essencial, aliás, não é a acção morigeradora destas crónicas reu-

(Continua na 13.ª página)

O Natal visto pelas crianças merece o apoio do Ministério da Educação

cujo subsecretário reconhece o valor da iniciativa

O subsecretário da Educação Nacional reconheceu o alcance artístico e pedagógico de «O Natal visto pelas crianças». Em resposta a uma carta em que lhe pediamos a sua intervenção no sentido de autorizar a colaboração que o «Diário de Lisboa» solicitou a reitores de liceus e directores de escolas técnicas e primárias, o dr. Baltazar Rebelo de Sousa comunica-nos que para tal enviou um despacho ás direcções-gerais respectivas. O ilustre subsecretário da Educação Nacional revela pleno entendimento da iniciativa do «Diário de Lisboa» actuando para que liceu e escolas técnicas de todo o País possam dar-nos a sua valiosa colaboração. O interesse que «O Natal visto pelas crianças» provocou entre reitores de liceu, directores de escolas técnicas e professores pode agora traduzir-se numa contribuição extremamente valiosa.

O espírito que informa «O Natal visto pelas crianças» integra-se nos programas oficiais de Desenho Livre de liceus e escolas técnicas. Esta iniciativa do «Diário de Lisboa», que recebeu o apoio do dr. Baltasar Rebelo de Sousa, é inédita entre nós, pela amplitude e orientação, envolvendo uma verdadeira campanha de divulgação dos princípios fundamentais de educação pela arte.

Ligações agronómicas com o Ultramar

O interesse metropolitano pelas provincias ultramarinas cresce paralelamente com o seu desenvolvimento económico e social. Presentemente, uma organização que se crie em território nacional no sector económico, para o seu pleno desenvolvimento tem forçosamente de considerar os mercados do Ultramar. Com a emigração crescente de capitais e pessoas para as nossas grandes provincias de Angola e Moçambique, verifica-se uma necessidade premente de se obterem rápidas e seguras informações para os estudiosos e interessados em investimentos africanos.

O sector agronómico é um dos mais difícilmente acessíveis. Sem duvida que os organismos oficiais, como o Ministério do Ultramar, a Agência Geral do Ultramar e a Junta das Missões com as suas inumeras brigadas técnicas especializadas cobrem um vasto sector científico, aliás fundamental ao esclarecimento dos problemas ultramarinos. Mas os interessados em investimentos agro-pecuários que desejem transferir para Angola, Moçambique, ou qualquer outra provincia, parte dos seus capitais e da sua actividade não obtêm com facilidade os conhecimentos práticos exactos que lhes indiquem o melhor caminho a seguir e lhes evitem «aventuras» sem probabilidade de êxito. As actuais condições económicas do Mundo não permitem «amadorismos» ou «experiências» sem uma base segura. Em África é actualmente muito fácil perder dinheiro e muito difícil criar um sector agrícola rendoso, sem dispor de um certo numero de conhecimentos de base, alicerçados em larga experiência local.

(Continua na 10.ª página)

Novos porme... para e... o caso das moedas d...

Surgiu um pormenor novo neste caso das moedas raras de um cêntimo norte-americanas: as moedas de liga de níquel e zinco, fabricadas em 1943, devido á carência de cobre, durante a guerra, nos Estados Unidos, devem ter já algum valor numismático.

Segundo nos informa um leitor do «Diário de Lisboa», que passou alguns anos na América, essa emissão teria sido já recolhida pelo Governo daquele país.

A verdade é que, entre os muitos milhares de moedas americanas de um cêntimo existentes em Portugal, rareiam singularmente as de níquel e zinco. O nosso informador, pessoa altamente colocada em car-

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL — 500:000.000$00

4.º AUMENTO DE CAPITAL

EMISSÃO DE 50.000 ACÇÕES

no valor nominal de 1.000$00 cada

Tomada firme por antigos accionistas

e oferecido à subscrição publica de 21 a 26 de Novembro de 1960

Sobre as condições de subscrição consulte o seu banqueiro ou a Secção de Títulos da Empresa, na Rua Braamcamp, 7-3.º

TELEFONE 733150 — LISBOA

...ças ...pio ...ção ...iciativa

...sta a uma ...s a sua in... ...utorizar a ...o de Lis... ...le liceus e ...icás e pri... ...Rebelo de ... para tal ... direcções... ...stre subse... ...cional re... ...a iniciativa ...mando para ...as de todo ...ua valiosa ...ue «O Na... ...provocou ...rectores de ...ores pode ...ntribuição

...«O Natal ...gra-se nos ...esenho Li... ...nicas. Esta ...sboa», que ...ltasar Re... ...entre nós, ...ão, envol... ...mpanha de ...fundamen... ...e.

Um aspecto da reunião

Foi discutido o regulamento

do concurso de arte infantil promovido pelo «Diário de Lisboa»

Revestiu-se do maior interesse o encontro ontem realizado na Casa da Imprensa entre os membros do juri de «O Natal visto pelas crianças» e professores de Desenho de liceus, escolas técnicas, colégios particulares e escolas primárias. Representava o director do nosso jornal o nosso camarada de redacção Rogério Perez, presidente da assembleia geral da Casa da Imprensa, que se encontrava ladeado pela sr.ª D. Maria Lucia Silva Rosa, colaboradora do «Diário de Lisboa», professor Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, e Artur Portela, Filho. Assistiram algumas dezenas de professores dos vários sectores do ensino.

Depois de Rogério Perez ter apresentado os cumprimentos aos presentes e referido a importancia para o êxito da iniciativa do nosso jornal de uma colaboração por parte dos educadores, o professor Calvet de Magalhães traçou as linhas gerais do regulamento do concurso. Estabeleceu-se uma conversa sobre a primeira alínea relativa á idade dos concorrentes. O limite de catorze anos pareceu discutível a alguns dos professores presentes, considerando que em alguns países a idade que constitui fronteira em arte infantil é a de quinze anos. O professor Calvet de Magalhães justificou o critério que condicionou o regulamento declarando que a criança portuguesa é considerada precoce. Relativamente á temática, discutiu-se a possibilidade de a alargar a motivos diversos do presépio desde que estejam relacionados com o Natal, o que está, aliás, no espírito dos orientadores de «O Natal visto pelas crianças». Falou-se dos materiais a utilizar na realização de trabalhos, relativamente aos quais não haverá qualquer restrição. Discutiu-se, por fim, a necessidade de ligar esta iniciativa do «Diário de Lisboa», que os professores consideram de grande utilidade, a um concurso, tendo-se concluído que os prémios constituem poderosos e quase indispensáveis incentivos.

No final, o nosso camarada Rogério Perez saudou os presentes em nome do director do «Diário de Lisboa» e agradeceu-lhes a sua valiosa colaboração.

Viver para mim é o teatro

— diz-nos Palmira Bastos que esta noite terá no Nacional a sua grande noite de homenagem

No seu sereno quinto andar da Rua Braamcamp, de uma elegancia *surannée*, Palmira Bastos, que esta noite vai ser alvo de uma significativa homenagem, no Teatro Nacional, dizia-nos, ontem á tarde, a sorrir, mas compenetradamente:

— Viver, para mim, é o teatro. Nele posso dizer que quase nasci e cresci, e nele gostaria de morrer.

Na fina moldura dos seus vaporosos cabelos brancos, o rosto, todo expressão, desta actriz, que aos 85 anos afirma ainda uma tal paixão, tinha a beleza e a inalterável juventude interior daqueles que assim conseguem toda a vida alimentar-se de um amor e triunfar das vicissitudes, das decepções, dos desesperos a que todas as experiências vitais estão irremediávelmente sujeitas.

Essa constancia, essa entrega plena ao teatro, que em Palmira Bastos se equilibram com o talento e a disciplina, são as virtudes que lhe reconhecem, para não falar já nas suas qualidades de coração, os amigos e admiradores que esta noite a vão aplaudir carinhosamente na sua interpretação da protagonista de «Uma mulher extraordinária», por ela criada em Portugal, naquele mesmo palco, em 1957, com um êxito que ainda não esqueceu.

Entre os livros, porventura os mais queridos, que se empilham numa mesa baixa da saleta onde Palmira Bastos evoca, a nosso pedido, incidentes da sua carreira cintilante, figura uma edição, dedicada pelo autor, da célebre peça «Montmartre», de Pierre Frondaie, que foi, tal como «A Severa» ou como «A dama das camélias», uma daquelas em que o seu temperamento dramático mais exuberantemente se afirmou. Aliás, a todos os géneros a sua arte se afeiçoou e em todos eles se impôs, quer no drama e na comédia, quer, a princípio, na opereta, na revista, no «vaudeville».

Recentemente esteve Palmira Bastos no Brasil, após uma ausência de 36 anos, e em terras de Vera Cruz permaneceu agora um mês e dez dias, olhando e sentindo esse mundo transformado, que tão de perto tivera ocasião de conhecer em 14 digressões. Mas não é apenas a saudade das antigas vivendas ajardinadas de outra Copacabana (uma beleza! não imagina!) ou a nostalgia de amigos desaparecidos o que aflora na conversa desta actriz sempre vibrante e ainda inquieta.

«Adoro viajar de avião» diz-nos. «Gosto de tudo o que seja novo». E o Brasil é um mundo imenso, com uma arte em plena floração, uma arquitectura deslumbrante,

(Continua na 13.ª página)

PALMIRA BASTOS

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco, predominando de Sul, e o céu estava encoberto por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação dum anticiclone centrado no Norte de África.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Portalegre, 12°; Lisboa e Coimbra, 15°; Porto e Faro, 16° e Funchal, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Na atmosfera, 17°; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA ATÉ ÀS 15 HORAS: Máxima, 20°; mínima, 14°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,1; mínima, 8°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu muito nublado. Vento moderado de Sudoeste. Possibilidade de chuvisco a Norte do Tejo, passando a regime de aguaceiros.

Não é certo

que os «sete» aceitem a adesão da Finlândia

PARIS, 25.—A U. R. S. S. não vê inconveniente em que a Finlandia adira á Associação Europeia de Comércio Livre, desde que as trocas russo-finlandesas não sejam prejudicadas. Foi este o resultado essencial da viagem de Urho Kekkonen, presidente da Finlandia, á capital da U. R. S. S.

O Governo finlandês obteve um grande êxito. Como os outros três países escandinavos fazem parte dos «sete», a Finlandia corria risco de sofrer pesadas perdas continuando á margem da Convenção de Estocolmo. Cerca de um quarto das exportações finlandesas é absorvido pelo mercado britanico. A Suécia e a Noruega depressa a substituiriam.

Há quem explique assim a atitude da U. R. S. S.; Moscovo não se importa que entre na organização dos «sete» mais um país neutro, ao lado da Suécia, da Suiça e da Áustria. De facto, segundo a maneira de ver dos dirigentes russos, este poderia ser um caminho para aproximação com o Ocidente. Também poderia ser uma maneira de orientar para a «neutralidade» os países ocidentais «marginais». A recente visita de Mikoyan á Noruega poderia ter sido outra diligência no mesmo sentido.

Não há a certeza de que os «sete» aprovem a entrada da Finlandia para a Associação Europeia de Comércio Livre. A associação da Finlandia á zona dos «sete» está condicionada pela obrigação de manter a cláusula de nação mais favorecida no seu comércio com a U. R. S. S. Trata-se de inobservancia do sistema de Estocolmo, que os «sete» talvez aceitem, porém, se tiverem em conta, como muitos pensam, as vantagens que advirão da entrada da Finlandia.—(F. P.).

Novo secretário do Conselho Ultramarino

O sr. dr. Mário Matos dos Santos foi nomeado secretário do Conselho Ultramarino, tendo ontem tomado posse deste cargo no gabinete do sr. ministro do Ultramar.

O ministro do Interior visitou Fátima

FÁTIMA, 25. (Pelo telefone). — **O sr. ministro do Interior, acompanhado por sua esposa e pelo seu secretário e esposa, visitou hoje a capelinha e a basílica e almoçou depois na Estalagem de Fátima.**

No «mundial» de «stars»

os irmãos Quina ficaram em sétimo lugar

RIO DE JANEIRO, 25. — Disputa-se, de tarde, a quinta e ultima prova do campeonato mundial da classe «stars», em que o português Mário Quina, no «Má Lindo», se classificou em sétimo lugar, com 146 pontos. Em primeiro e segundo lugares figuram dois norte-americanos, respectivamente, Lowell North, no «North Star», com 176 pontos, e Don Edler, em «Star Deacon», com 173 pontos.

Até ontem, eram as seguintes as pontuações obtidas pelos Portugueses que participam na prova, além de Mário Quina: Duarte Belo, no «Faneca», 125 pontos; Joaquim Fiuza, no «Espadarte», 105; Posser de Andrade, no «Pukki», 60; e Mardel Correia, no «Noni», 55.

Segundo declarou, Mário Quina estranhou o tipo de ventos da Guanabara

Mário Quina, o melhor classificado no campeonato mundial de «stars» entre os representantes lusitanos, declarou não estar habituado ao tipo dos ventos que predominam na Guanabara; e que as velas do seu iate, o «Má Lindo», não estão adaptadas a esses ventos.

Essa é a razão pela qual os Norte-Americanos levam vantagem sobre os outros concorrentes — prosseguiu. Os seus barcos foram construídos de acordo com as condições aqui existentes.

Mário Quina acrescentou que, apesar de não lhe agradar a sua posição na lista da classificação geral, sente-se consolado por ser o luso-brasileiro melhor colocado da prova. — (A. N. I.).

O antigo gravador da Casa Real morreu no Rio

RIO DE JANEIRO, 25. — Com 73 anos, faleceu ontem, nesta cidade, o antigo gravador da Casa Real Portuguesa, Acácio Monteiro, que há 45 anos se tinha naturalizado brasileiro.

Era muito estimado pela sua modéstia e pela perfeição dos seus trabalhos, a ele se devendo inumeras obras de responsabilidade, tais como a «Taça Rocca», a «Taça Rio Branco», e numerosos trabalhos para diferentes organizações, e as gravações na baixela de prata presidencial. — (F. P.).

...pormenores ...ara esclarecer ...oedas de um cêntimo

...ovo neste ...e um cên... ...s moedas ..., fabrica... ...rência de ...nos Esta... ...algum va...

...um leitor ...ue passou ...essa emis... ...pelo Go...

...os muitos ...icanas de ...m Portu... ...te as de ...formador, ...a em car...

...go publico, que esteve em missão oficial nos Estados Unidos, disse-nos não ter visto uma unica moeda de um cêntimo que não fosse de cobre, durante os anos que esteve naquele país. Até agora, entre as inumeras pessoas que se nos têm dirigido, a informar que possuem cêntimos americanos, só três declararam estar de posse de moedas de níquel e zinco, e cada uma dessas pessoas tem apenas um exemplar.

Esta circunstancia leva a supor que essas moedas de níquel e zinco, a confirmar-se o facto de terem sido recolhidas pelo Governo americano, tenham já valor numismático, embora relativo, pois desconhece-se o numero de unidades que ficaram em poder dos coleccionadores de todo o Mundo. Para já, em Portugal, ao que parece, é muito reduzido o numero dessas moedas.

Opinião de um numismata

O sr. dr. Costa Moreira, nosso prezado colunista numismático, embora só se dedique a moedas portuguesas, acedeu em nos dar a sua opinião no caso dos cêntimos americanos, e cita um facto análogo que está a passar-se com uma moeda portuguesa muito recente.

Disse-nos o sr. dr. Costa Moreira:

«As moedas dos Estados Unidos da América com a efígie do presidente Lincoln são tão vulgares, que é pouco provável existir uma data rara nestas séries numismáticas.

No entanto, passou-se em Portugal um facto semelhante com as moedas de 50 CENTAVOS — Bronze de Alumínio *(Figura da Pátria, sentada, empunhando uma bandeira / Escudo da Republica) — Data de 1925.* Só se conhecem oito exemplares com esta data, já cotados a mais de 1.500$00 cada exemplar, ao passo que as moedas do mesmo tipo mas com a data de 1926 existem aos milhares e têm baixa cotação no mercado numismático.

Portanto não é impossível existirem, por um lado, moedas de 1 CENT (Lincoln) de diversas datas aos milhares e, por outro lado, uma data ser extremamente rara. Isto pode resultar, por exemplo, de uma fractura do respectivo cunho logo no início da fabricação de certa moeda. Se esta fractura se tiver produzido nos ultimos dias do ano, os novos cunhos terão a data do ano seguinte; e ficarão a circular muito poucas moedas com a data do cunho que se partiu».

CORDÕES DE OURO

e outros objectos só pelo peso

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

SOBRETUDOS E GABARDINES NACIONAIS E ESTRANGEIROS

O MAIS MODERNO SORTIDO

NUNES CORRÊA

ALFAIATES

RUA AUGUSTA, 250

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55

RUA AUGUSTA, 204

Um Natal em cada bairro

(Continuação da 1.ª página)

Natal reaviva as esperanças de todos os humildes.

Certo é que a influência do «Diário de Lisboa» e o inestimável concurso dos amigos a conjugar-se com os nossos esforços garantiam, antecipadamente, a plena realização, na máxima amplitude, desta humanitária iniciativa. Mas os altos estímulos, a par da larga cooperação, que constitui auxílio precioso, da parte de entidades e organismos oficiais, incluindo o chefe do distrito, dão as maiores possibilidades aos objectivos da grande campanha, engrandecendo-lhe o significado benemerente.

Tem a iniciativa do «Diário de Lisboa» todo o apoio e a máxima colaboração da edilidade, o que equivale a dizer que o seu Município se identifica em absoluto com a ideia impulsionadora da campanha humanitária para o Natal alegre e feliz de toda a população citadina.

O máximo apoio da Câmara Municipal

Ao comunicar-nos o incondicional apoio e a máxima colaboração da Camara Municipal de Lisboa, o seu ilustre presidente, sr. brigadeiro França Borges, que sempre nos distingue com as suas cativantes gentilezas e vincada simpatia, não só como primeiro edil da capital, mas como lisboeta, de coração generoso e fraterno, enternecido pelos desditosos, a quem a cidade tanto deve, ao transmitir-nos o patrocínio da Camara á iniciativa do «Diário de Lisboa», fê-lo o sr. brigadeiro França Borges com tão comovida vibração e em palavras tão significativas e exaltadoras do espírito altruista da campanha, num gesto nobilissimo que tanto nos orgulha e nos sensibiliza e inspirará a profunda gratidão não só da população humilde para a qual se prepara a festiva celebração do Natal, mas de toda a cidade.

O gesto admirável do brigadeiro França Borges

Foi nestes termos, de tão gentil e afectuosa solidariedade, que o ilustre presidente do Município nos comunicou a inteira adesão á «generosa iniciativa» do «Diário de Lisboa» e a valiosissima colaboração para a máxima e a mais ampla objectividade da grande campanha em marcha:

«Muito gostosamente informo de que esta Camara Municipal dá o seu melhor aplauso á aludida realização, e contribuirá com tudo o que lhe fôr possivel para que tão humanitária iniciativa alcance o merecido êxito.

«Para o efeito, nomeei já uma comissão, constituida pelos srs. dr. Henrique Martins Gomes, director dos Serviços Centrais e Culturais; Vicente Rodrigues, secretário da presidência; e dr. Coelho do Amaral, chefe da Secção de Armazém, a qual tomará as necessárias providências não só para a escolha do local de cada bairro onde se possam efectuar as festas, mas ainda quanto ao empréstimo dos materiais de ornamentação, cedência do pavilhão da Estufa Fria, no próximo dia 22 de Dezembro, e outras diligências que forem julgadas necessárias».

Nos agradecimentos muito sentidos, a traduzir todo o nosso apreço e o máximo reconhecimento, ao sr. brigadeiro França Borges, envolvemos, igualmente, o ilustre vice-presidente da Camara, sr. Aníbal David, uma dedicação constante e um valor admirável ao serviço da cidade, que, também, desde o primeiro momento, com o mesmo entusiasmo, o mesmo espírito de solidariedade, se integrou no espírito humanitário da campanha do «Diário de Lisboa», dando-nos o mais entusiástico e decidido apoio e a sua valiosa colaboração.

Agradecemos, igualmente, toda a dedicada e utilíssima colaboração dos altos funcionários e do pessoal do Município que darão realidade aos generosos pensamentos dos ilustres edis — todos credores do sentido reconhecimento da cidade.

OIÇA HOJE

ás 22 h. e 30 m. em Rádio Clube Português a mensagem fraterna da grande campanha para um Natal em cada bairro pelos «COMPANHEIROS DA ALEGRIA» na sua apreciada rubrica «O CASAL CAEIRO DÁ-LHE UMA AJUDA»

Aumentam os donativos

O largo movimento de solidariedade á volta da grande campanha para um Natal em cada bairro, avoluma-se constantemente, e de toda a parte nos chegam as ofertas da industria, do comércio, de vários organismos, a par das lembranças, tão tocantes e tão generosas, de pessoas obscuras e modestas que da sua mediania querem repartir alguma coisa com os menos afortunados—a gente humilde e as crianças pobres, enviando-nos dádivas e ofertas que terão na sua carinhosa singeleza, a enternecedora expressão do mais nobre e mais puro altruismo na esplendorosa florescência da bondade das «Arvores do Natal», onde, também, se ostentarão, com o mesmo significado de ampla generosidade, as volumosas ofertas, muitas delas, valiosissimas, já em nosso poder e ás quais nos referiremos.

Muitas das dádivas, feitas com a modéstia de quem enche o coração de alegria contribuindo para a felicidade do semelhante menos favorecido da sorte, são anónimas ou trazem apenas a indicação identificadora de iniciais ou pseudónimos a encobrir o nome dos benfeitores. Temos, por exemplo, a oferta, de um casal e sua sobrinha, que nos enviaram, com palavras gentis, repassadas de ternura e entusiástico aplauso, 100 pacotes de feijão branco, de um litro cada. Encobrem a acção generosa sob esta indicação: Ivonitsk, Jójó e Juca.

ANíBAL DAVID

Entre outros donativos pecuários a cuja classificação se está a proceder, acrescentamos.

Transporte	*15 727$50*
Banco de Portugal ...	*1 000$00*
D. Maria Filomena Amaral	*10$00*
Casa da Sorte	*1 000$00*
Manuel Martins	*10$00*
José Baptista da Silva & Filhos — Fábrica Vitória — Mira de Aire	*1 500$00*
D. A.	*20$00*
Estoril-Sol, S. A. R. L.	*2 000$00*
Menino Luís Manuel Gomes Amaral	*10$00*
P. F.	*50$00*
A transportar	*21 327$50*

Com um tão larago movimento de solidariedade, com tão entusiásticas colaborações e tão generosos auxílios, a população humilde da capital terá, este ano, um Natal alegre e feliz, no ambiente festivo, com a mensagem fraterna, da mais calorosa e envolvente simpatia humana.

Ligações agronómicas com o Ultramar

(Continuação da página central)

Uma publicação técnica agrícola, a «Gazeta Agrícola de Angola», com sede em Luanda e fundada por três engenheiros agrónomos com larga folha de serviços no Ultramar, pretende contribuir para o esclarecimento dos problemas agrícolas ultramarinos. Baseada na divulgação científica e técnica que vem efectuando há cerca de cinco anos e nos seus colaboradores especializados, é objectivo daquela revista estabelecer em Lisboa uma delegação permanente com a finalidade de contribuir, na sua quota parte e dentro das suas possibilidades, para o esclarecimento e orientação técnica dos interessados em investimentos agro-pecuários no Ultramar. A facilidade de acesso dos conhecimentos existentes sobre a viabilidade económica de certos empreendimentos será assim estabelecida entre os interessados metropolitanos e os técnicos angolanos através de uma organização de carácter privado, mas trabalhando sob o patrocínio da Associação dos Agricultores de Angola e em cooperação com as repartições técnicas respectivas.

A delegação da «Gazeta Agrícola de Angola», actualmente em organização, funciona provisóriamente na Rua C, n.º 5, 2.º, direito, á Rua Barão de Sabrosa — Apartado 468 — Lisboa, e é dirigida pelo engenheiro-agrónomo Jorge de Barros Queirós, que exerceu a sua actividade em Angola durante cerca de trinta anos, sendo justamente considerado um dos técnicos mais competentes em agricultura tropical. Ultimamente, desempenha as elevadas funções do Laboratório dos Serviços de Agricultura e Florestas.

AS CAMISAS DA **MODERNA** SÃO PARA MIM AS MELHORES E AS MAIS DISTINTAS

António Sacramento

Surgiu um novo Colarinho!

Veja o aspecto de engomado permanente e de elegância do novo colarinho das nossas camisas,

com esticador invisível

resistente ao lavar e passar a ferro, não estraga as pontas dos colarinhos nem o peito das camisas, dando-lhe maior duração

NAS MELHORES POPELINES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PREÇOS: 110.00 130.00 150.00 180.00 220.00

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

Enviam-se amostras pelo correio

A lotaria de hoje

32819 ... 1.200.000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

32818 ... 4.225$00

32820 ... 4.225$00

45212 ... 200.000$00

69687 ... 100.000$00

48153 ... 50.000$00

Premiados com 20.000$00

1187 22569 43382 55037 65600

Premiados com 10.000$00

7565 13036 16197 35859 37012
40822 40838 49641 51259 52336
61659 63598

Premiados com 5.000$00

2824 8192 9662 13171 15783
17804 19504 20814 25471 32613
33968 34353 41531 46540 54492
57623 67633 70025 70977

Premiados com 2.000$00

2329 2515 3412 5333 12988
19713 24754 29630 30852 40431
42282 43758 44372 48455 54936
58478 59712 63650 64559 65226
66345 66736

São premiados com 250$00 os numeros de **32801** a **32900**, de **45201** a **45300**, de **69601** a **69700** e de **48101** a **48200**, com 350$00 os terminados em **89** com 200$00 os terminados em **14—21** e **55** e com 150$00 os que terminem em **8 — 9** e **0** excepto os que terminem em **89**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

NOVAMENTE UM

Prémio Grande

69.687 – 100 CONTOS

BILHETE VENDIDO AOS BALCÕES
DA CENTENÁRIA CASA

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840

A CASA DA RUA DO AMPARO QUE TEM SIDO O AMPARO DE MUITA CASA

TRIC

Outro Prémio Grande

vendido aos balcões da

CASA DA SORTE

pela extracção de hoje:

48.153

4.º Prémio

50 CONTOS

*

LOTARIA DO NATAL

1.º Prémio

12.000 CONTOS

Colecções de 3 bilhetes a 3000$00; bilhetes simples a 1000$00; décimos a 100$00; cautelas a 20$00

Quem pretender as três séries completas de um numero uma das quais será inteiramente premiada — deve adquiri-las quanto antes, pois se se demorar difícilmente as encontrará na

CASA DA SORTE

UMA CASA PEQUENA,
QUE VENDE PRÉMIOS GRANDES

TRÊS SEMANAS
TRÊS PRÉMIOS GRANDES

ESTA SEMANA FOI O 1.º PRÉMIO

32.819 – 1.200 CONTOS

VENDIDO NO

CANTINHO DA SORTE

POÇO DO BORRATÉM, 38-A

HABILITE-SE NESTA FELIZ CASA
PARA A LOTARIA DO NATAL

King's Ransom

É APENAS UM E O ÚNICO WHISKY ESCOCÊS...

Tanto hoje como ontem o **KING'S RANSOM** é apenas **um** e o **unico WHISKY ESCOCÊS** que viajou 30 000 milhas á volta do Mundo para conseguir perfeição!

KING'S RANSOM É UM WHISKY DE LUXO

Unico agente em Portugal:

J. CÂNDIDO DA SILVA

LISBOA — Avenida Almirante Reis, 238 — Telefone 727643
PORTO — Rua S. Luís, 12-18 — Telefones 22602/27202/34585

TEPPAZ LYON

eu levo a alegria!

no automóvel... no campo...
em casa... em toda a parte!

Gira discos e electrofones de transistor

Agentes em Portugal: **Neofon, Lda.** — R. Anchieta, 13, 2.º-Dt.º — Lisboa-2

O PORTO pelo telefone

Roubaram o carro e esbarraram

PORTO, 25. — Um guarda da P. S. P. comunicou superiormente que o automóvel BI-20-91, ao entrar na Rua D. Manuel II, vindo da Rua da Boa Hora, galgou o passeio do lado sul e foi embater com uma árvore ali existente, ficando muito danificado. Após o embate, sairam do interior do veículo dois indivíduos ainda novos que fugiram pela Rua do Vilar e deixaram o carro ligado. Comunicado o caso ao proprietário do referido automóvel declarou que lhe havia sido roubado de junto da sua residência.

Empregado infiel

O sr. José Armando de Sousa, da Rua Candido dos Reis, 4, em Gaia, queixou-se á Polícia contra um seu empregado, cujo nome mencionou, acusando-o de se ter ausentado para parte incerta levando consigo alguns milhares de escudos.

Preso por burla e roubo

Na Rua da Restauração foi preso pela P. S. P. o calador Manuel da Conceição Matias Bizarro, de 23 anos, solteiro, de Ilhavo e sem morada certa nesta cidade, acusado de burla e roubo de um relógio.

Solenes exéquias

Esta manhã, na igreja da Trindade foram celebradas solenes exéquias em memória de todos os mortos cujo funeral esteve a cargo da Companhia Funerária e Decorativa Portuense.

Cartaz dos espectáculos

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45 — a peça «O Rinoceronte», pela companhia do T. E. P. (17 anos).
S. JOÃO — A's 21 e 30, «No ultimo instante», drama — (17 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «125, Rua Montmartre», policial (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Um pouco de aldrabice», comédia (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A ilha da tentação», drama — (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os maus não choram», drama (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Escandalo ao Sol» (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30 — «Encontro com a vida», drama — (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Aqui só cabem os bravos», aventuras (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Nathalia», espionagem — (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Com jeito, vai!», comédia — (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Olhem-nos, mas não toquem», comédia (17 anos).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas: «Aonde vais triste de ti» e vários e interessantes complementos — (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — (Não há espectáculo).

PAREDE — Royal-Cine — (Não há espectáculo).

ESTORIL — Casino — A's 21.30: «A terceira voz» e revista «Cine Jornal) — (17 anos). Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — A's 21.30: «O Rei das Czardas» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes, Ld.ª — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 — Telef. 013953.

CAXIAS — Farmácia Nova — Praceta — Telef. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 — Telef. 042039.

OEIRAS — Central — R. Conde Ferreira — Telef. 043058.

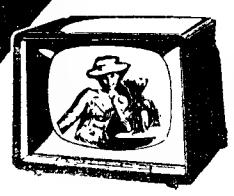
PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A — Telef. 047204.

ESTORIL — Farmácia Oestende — R. de Espinho, 1 — Telef. 060391.

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico [illegible] 16 — Telef. 080170.

Blaupunkt

Toskana DE LUXE



SERIE DE LUXE
COMPLETAMENTE AUTOMÁTICO
Recepção a longas distâncias
ÉCRAN DE 43 CMS.

Robot-regulador para sintonização automática
Sincronização automática de linhas
Distribuição automática da tonalidade negra da imagem
Supressão da mancha luminosa no cinescópio
Corrector / supressor de perturbações
Limitação de intensidade da corrente radial
Estabilização automática da altura e largura de imagem
Filtro de écran especial

Preço Esc. 7.490$00
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PONTO AZUL

S/ automóveis e 6% s/ propriedades rústicas e urbanas mesmo em construção, emprestamos imediatamente.

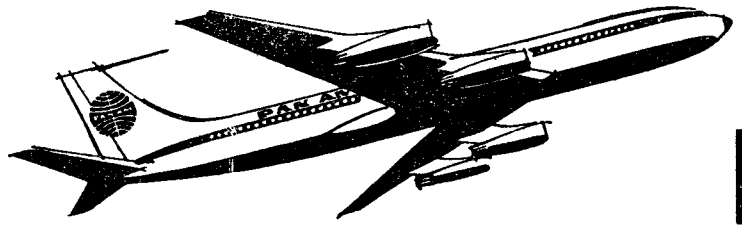
ORCOSI
Rua 1.º de Dezembro, 45

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR [illegible] «DIÁRIO DE [illegible]

PAGUE EM 10 MESES
Fatos, Sobretudos, etc. pelo último figurino
PREÇOS MÓDICOS
FERLUX — FATOS
TR. SANTO ANTÃO [illegible] D e E
[illegible]
(Quase em frente ao Coliseu)

Em Alcácer do Sal, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência do sr. João André Momaia.

CACHE-COLS
MOHAIR
ECHARPES DE LÃ
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106



GRANDE REDUÇÃO NAS TARIFAS A JACTO PARA OS E.U.A.!

A Pan American, a linha aérea de maior experiência no mundo, apresenta uma redução de Esc. 4.068$50 nos seus serviços a Jacto entre Lisboa e Nova York. Uma ida e volta custa agora apenas Esc. 10.589$80

Deste modo, poderá voar da Europa para 11 cidades dos Estados Unidos — incluindo as 4 entradas tradicionais da costa ocidental, via rota polar — beneficiando da tarifa Jacto mais reduzida da história da aviação — a tarifa de excursão, em classe económica, válida por 17 dias, que a Pan American agora proporciona nos seus famosos Clippers a Jacto. Sòmente a Pan American lhe oferece tamanha variedade de escolha de rotas permitindo-lhe ver melhor os Estados Unidos e sem repetição de percursos.

Com esta nova redução nas tarifas nos aviões a Jacto, poderá visitar os Estados Unidos por um preço global muito acessível, numa EXCURSÃO DE FÉRIAS utilizando os Clippers a jacto da Pan American — abrangendo as cidades e centros de maior interesse turístico.

E, claro está, voando na Pan American voa nos Gigantescos Clippers a Jacto, comandados pelos pilotos mais experientes do mundo em aviões a jacto — cruzando os ares vertiginosamente, acima do tempo, a mais de 925 kilómetros por hora.

Consulte o seu Agente de Viagens sobre as novas tarifas de excursão de férias utilizando os Clippers a Jacto da Pan American e ele lhe preparará o melhor itinerário possível dentro do seu orçamento. Ou dirija-se à Pan American: Praça dos Restauradores, 46. Tel. 32181 (362181 a partir de 5 de Novembro).

Está planeando uma viagem de negócios?

A indústria americana espera-o para intercâmbio de ideias e desenvolvimento de mercados. As tarifas de excursão de 17 dias — em classe económica — da Pan American dão-lhe a possibilidade de se fazer acompanhar da sua esposa. A viagem de ida e volta para duas pessoas custa menos Esc. 5.887$80 do que uma só viagem em Primeira Classe!

EIS ALGUNS DOS PREÇOS DE IDA E VOLTA APLICÁVEIS PELA TARIFA DE EXCURSÃO DE 17 DIAS, ENTRE LISBOA E OS ESTADOS UNIDOS, NOS AVIÕES A JACTO DA PAN AMERICAN

— Incluídos todos os impostos

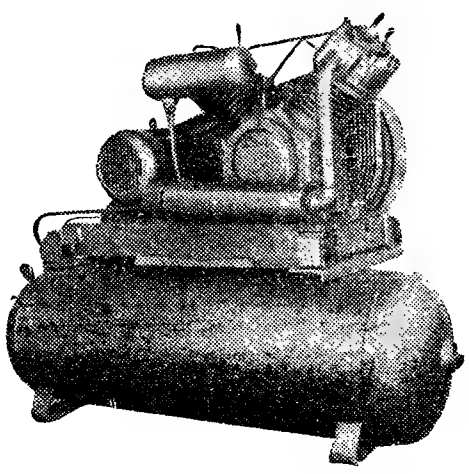
NOVA YORK	Esc. 10.589$80
BOSTON	Esc. 10.589$80
CHICAGO	Esc. 12.935$10
SAN FRANCISCO	Esc. 17.249$20

Em vigor até 31 de Março de 1961

PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 21 ANOS

COMPRESSORES Atlas Copco

para GARAGENS E PINTORES



automáticos

TIPO	H. P.	DEP. LITROS	MÁX. PRESSÃO KG/CM2
PE 4 RAS	1	160	10
KE 2 RAS	2	160	7
KE 4 RAS	5	250	7
KE 6 RAS	7,5	375	7
KT 2 RAS	2	250	14
KT 4 RAS	5	250	14
KT 6 RAS	7,5	375	14

UM PRODUTO SUECO

Entregas nos armazéns
LISBOA e PORTO

Sociedade Atlas Copco de Portugal, Lda.

Av. Estados Unidos da América, lote 10
Telef. 764075 — LISBOA-5

Al. Basílio Teles, 23-24
Telef. 64810 — PORTO

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Kennedy e Bette St. John. — *Visor 8.*

No Eden e no Roma

«Manobra de saias» em 2ª semana de exibição

Tal como nas diversas capitais do Mundo e em todas as cidades, vilas e aldeias onde se tem exibido, o filme «Manobra de saias» (Operation Petitcoat) conquistou o publico de Lisboa com a sua comicidade invulgar. Tudo leva a crer que também entre nós venha a ser um grande campeão de bilheteira.

Estamos, realmente, em presença de uma sátira irresistível, realizada primorosamente por Blake Edwards e interpretada de maneira notável por Cary Grant e Tony Curtis, á frente de um elenco em que sobressaem as jovens Joan O'Brien e Dina Merril (a nova Grace Kelly) e, ainda, o veterano Arthur O'Connell.

Esta manifica comédia da «Universal», em eastmancolor, entra em segunda semana de exibição nos cinemas Eden e Roma.

As estreias de hoje

No Condes

Título — «Ele, ela... e os espiões».
Produção — Francesa.
Realização — Bernard Borderie.
Intérpretes — Eddie Constantine.
Argumento — Filme policial.
Processo — Normal.
Distribuição — Sonoro Filme.
Classificação — 17 anos.

«Music-hall»

Bailados regionais na «Adega Machado»

Os habituais frequentadores da popular como cosmopolita «Adega Machado», um cartaz lusitano que os estrangeiros já decoraram, exultaram ontem com o agradável e dinamico espectáculo que serviu para a estreia do conjunto «Bailados Regionais de Portugal». Exito completo, coroado pelas ovações de uma assistência que encheu as vastas salas e que, justamente, distinguiu o esforço do proprietário que, acertadamente, foi buscar ao folclore português uma das suas mais representativas manifestações.

O programa, digno de ser visto, conta ainda com a excelente série de fados, interpretados por Maria da Conceição, Fernando Maurício e Candida Ramos, com acompanhamento de António Bessa, Miguel Ramos e Armando Machado.

Uma referência ainda ao acordeonista Tulio da Malveira, e á trepidante «Marcha do Machado», uma onda de alegria num requintado ambiente típico.

VETERINÁRIOS de Portugal

estudam uma vacina contra a peste porcina

ROMA, 25 — «O recente surto de peste porcina em Portugal e na Espanha resulta de um vírus diferente daquele que motivou os casos anteriores registados na Europa e na América» — declarou o dr. Ross Cockrill, dos Serviços Veterinários da F. A. O.

Os unicos factores que evitaram o alastramento a outros países da epizootia foram os Pirenéus, as drásticas restricções impostas á movimentação dos animais e o facto de se registar pouco negócio de porcos vivos para lá das fronteiras. Os dois governos instituiram medidas para o abate imediato dos animais doentes e só em Espanha já se perderam mais de 70 000 porcos. O dr. Cockrill afirma que o abate e o «controle» da movimentação são, de momento, as unicas medidas efectivas de protecção.

Acrescentou que o virus já tinha sido isolado e se procedia a uma intensa pesquisa nos laboratórios da península e dos países da Africa Oriental, a fim de se produzir uma vacina. «Até agora poucos progressos se registaram» — disse o dr. Cockrill.

Um encontro entre veterinários dos países afectados, de modo a poder-se definir o ambito do problema e estudar uma acção conjunta, está marcado para 17 de Janeiro, na cidade de Paris, e deve durar até ao dia 20 do mesmo mês. A.N.I.).

A homenagem a Palmira Bastos

(Continuação da página central)

emaranhadas paisagens tropicais a escorrerem verde e água, e por vezes tão delicadas como as de Petrópolis, de Teresópolis, de onde Palmira Bastos guarda tão agradável memória como dessas noites de simpatia desbordante que viveu no Teatro Municipal do Rio e em São Paulo, rodeada de artistas brasileiros e portugueses, desejosos de lhe tributarem uma fervorosa admiração — Eva Todor, Maria Sampaio, Dulcina de Morais, Delorges Caminha, tantos outros. No Teatro Municipal do Rio, onde assim subiu á cena, em noite de récita, a «Ceia dos Cardeais», teve ela de dizer, a instancias do publico, poemas de Olegário Mariano, de Almeida Garrett, de Eugénio de Castro, de António Correia de Oliveira.

O teatro brasileiro, em fase nitidamente ascensional, impressionou-a, pelo entusiasmo, pela organização, pelo nível das encenações (Palmira Bastos tem também um passado de ensaiadora), pela qualidade da representação. Apenas um senão: a pobreza de originais. Por ora...

— Quais os papeis que prefere?

— Todos. Gosto de todos os meus papeis, por mais pequeninos que sejam. Todos eles merecem igualmente o meu interesse.

Assim se compreende que Palmira Bastos, em desempenhos tão diversos e em climas tão pouco «tradicionais», quando não opostos, como os de «O processo de Jesus», «Diálogos das carmelitas» e «Maribel e a estranha família», nos haja tão eloquentemente mostrado como uma verdadeira artista pode, mercê da sua humildade e dos seus raros dons, adaptar-se e permanecer.

Setenta anos de teatro — esses setenta anos de um belo e eufórico esforço, mas também de insatisfações e dores, em que são pródigas as luzes da ribalta — tal o caminho andado. E eis que Palmira Bastos nos confessa:

— Tremo hoje num dia de «première» como sempre tremi, mais talvez até do que outrora?

— Porquê?

— Porque é cada vez maior o meu respeito pelo publico. Em dado momento da vida de um artista, quando se diz *já não posso*, tal não significa que em rigor não se possa, mas que não se deve. Uma distinção subtil... e dramática.

Uma das facetas mais gentis da personalidade de Palmira Bastos é o seu amplo e generoso sentido de camaradagem. A todos os colegas e muito especialmente aos novos ela concede uma estima, uma confiança, que são também a marca dos espíritos jovens. De muitos (longo seria enumerar-lhes os nomes) nos fala com ternura e esperança. Registemos apenas as suas palavras acerca de Amélia Rey Colaço: «Trabalhamos juntas há 36 anos e cada vez a admiro mais».

E como a noite chuvosa já enegrecia as vidraças do salão, deixámos enfim Palmira Bastos, entre os seus livros, os seus retratos, os seus «bibelots» antigos, nessa atmosfera íntima da sua casa impregnada toda ela da sua sensibilidade, alegria e vontade.

«Nova Feira das Vaidades»

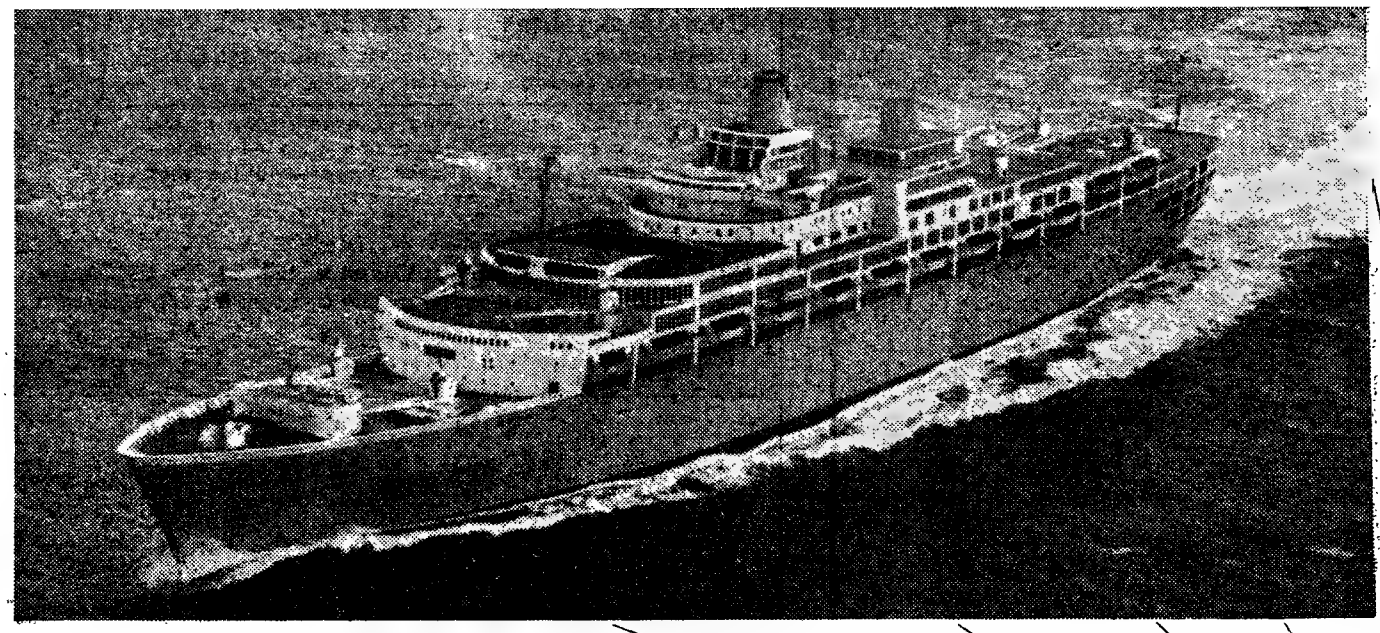
de Artur Portela (Filho)

(Continuação da página central)

nidas em volume e ainda ampliadas, é a sua qualidade intrínseca de testemunho de um temperamento truculento, estuante de vida, de força, não raro de centelha e de admiráveis promessas.

Quando, com esta sua capacidade excepcional de transfiguração, de afresco colossal que se esboroa, num sopro, em irrisão, Artur Portela (Filho) nos der um romance, será porventura um excelente romance. Entanto que a tal não se delibere e continua a zurzir o seu próximo com tanta alegria e tamanho empenho vital, deliciamo-nos com as suas sínteses incisivas e demolidoras, quer sejam justas ou injustas, compreensivas ou incompreensivas. Salpicadas de citações, escorrendo sarcasmo, resvalando para analogias rápidas, porque o tempo de hoje é frenético e Artur Portela (Filho) um seu representante não menos frenético, o certo é que tudo isto reçuma talento — e cria um género. Já repararam que tal significa, efectivamente, alguma coisa — criar um género?! Nada se inventa, é certo, que não tenha uma origem. E desde as cantigas de escárneo e mal dizer a Agostinho de Macedo e a Camilo, ás saraivadas de Fialho, nos «Gatos», a nossa literratura abunda em zarguncha das e gargalhadas de troça. O que Artur Portela (Filho) lhe traz, porém, além de uma reabilitação ou restauração, são os contornos grossos e plásticos, a sua experiência de leitura turbilhonante e inquieta, a prosa de um martelado estridente, não poucas equivalências com a linguagem do «écran». E tudo isto tem ainda, num mar morto de chapeladas e considerações, o mérito não pequeno de remar contra a maré, mesmo que o remador atinja mais a face dos seus pares do que a daqueles que os constrangem e tutelam.

Enfim, pesado o pró e o contra é sem tomar sequer em linha de conta o facto de que de um camarada estimável e estimado nos ocupamos aqui, é justo afirmar que Artur Portela (Filho) sobe com solitária e arrogante firmeza os degraus do seu brilhante destino literário.



PAQUETE «ORIANA»

O paquete «ORIANA» da Orient Lines, um dos maiores navios do mundo e orgulho da construção naval britânica, efectuou a sua viagem inaugural, sendo Lisboa o seu primeiro porto de escala.
A Mobil, a cujos Serviços de Marinha foi confiada a lubrificação das máquinas da nova unidade mercante inglesa, saúda os armadores e a tripulação e deseja ao «ORIANA» uma longa vida.

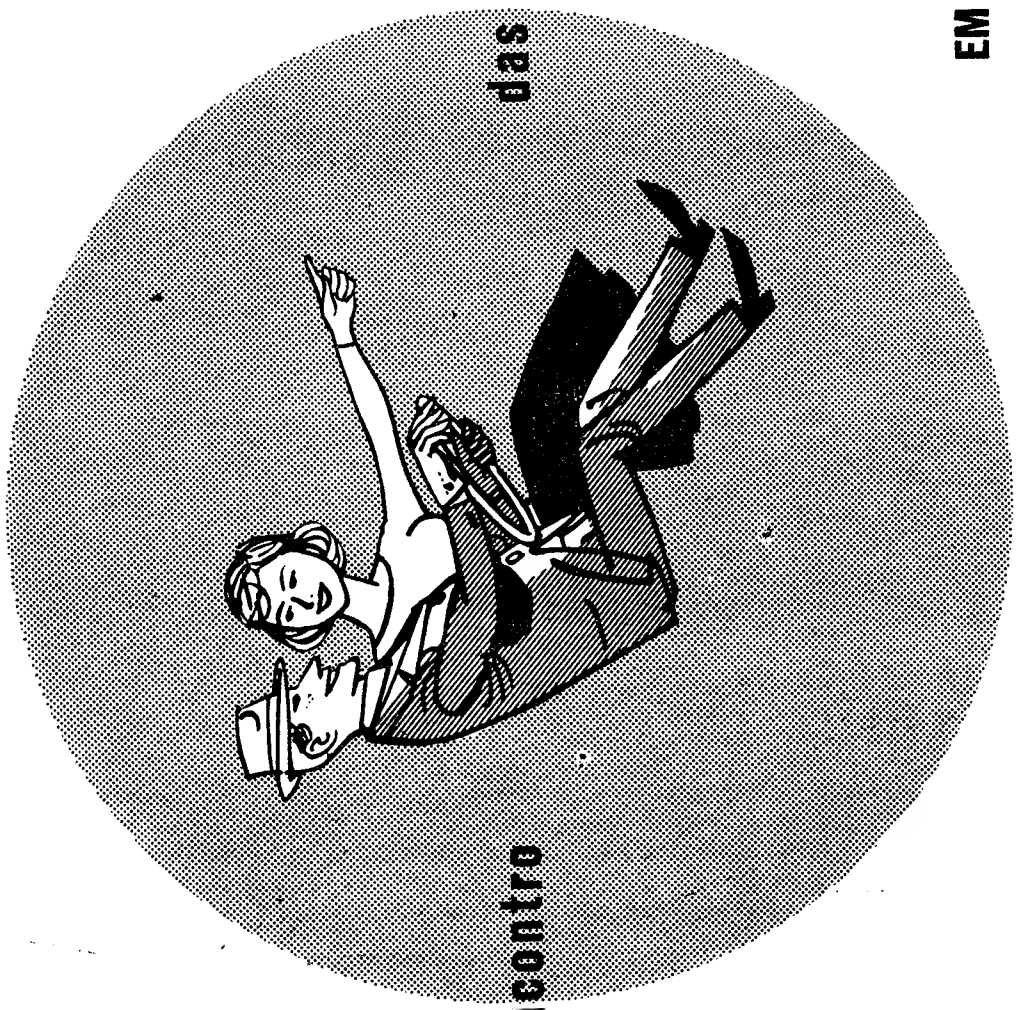
Mobil
Oleos de Marinha

94 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM LUBRIFICANTES

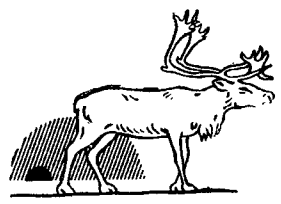
3252

VEJA os novos
MODELOS COMPACTOS
das famosas marcas
BUICK
CHEVROLET (Corvair)
OLDSMOBILE
GRANDE ÊXITO DO SALÃO AUTOMÓVEL DE PARIS
6 Magníficos Modelos
DAS 9 ÀS 24 HORAS
EM EXPOSIÇÃO NO STAND DA SOREL, LDA.
Rua Tomaz Ribeiro, 97 - A
CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

Automóveis americanos das necessidades
que vêm ao encontro europeias...



Em qualquer ponto do globo
insensível às oscilações de temperatura . . .



Desde a Escandinávia às regiões tropicais africanas, das metrópoles da América do Sul aos centros industriais da Ásia e da Austrália, estende-se um território onde hoje se encontra e usa canetas LAMY 27. Em poucos anos esta nova construção conquistou milhões de amigos em todo o mundo, porque escreve sempre nìtidamente e sem nunca falhar em toda a parte e sob todas as condições de pressão atmosférica, tanto em climas quentes como frios, tanto em grandes altitudes nos aviões como nas planícies.

Fluxo de tinta automàticamente regulado

A construção LAMY, protegida por muitas patentes, criou fama internacional, em virtude do seu sistema automático de condução da tinta (LAMY-Tintomatic). Uma dosagem sempre exacta da tinta – nem uma gota a mais, nem uma gota a menos – é conseguida graças a finíssimos canais, de uma nova concepção, que conduzem a tinta mesmo até à ponta do aparo, o qual começa a escrever logo que toca no papel... 21 ranhuras circulares compensam qualquer oscilação de temperatura.

Preços: Esc. 400$00, 325$00, 285$00 e 185$00

Encontrará as canetas LAMY em preto e diversas cores atraentes, na espessura de aparo adequada à sua escrita, à venda nos bons estabelecimentos de todo o País. Aí, com muito gosto, deixarão V. Exa. experimentar a elegante

LAMY 27

com LAMY-Tintomatic

Com as mesmas vantagens técnicas, mas com acabamento mais simples, existem outros modelos LAMY de preços mais económicos, com pontas de aparo garantidas por 5 anos, tais como a LAMY 99, a LAMY ratio (para estudantes e universitários).

Quando experimenta a LAMY 27?

É favor recortar e apresentar no seu fornecedor habitual de artigos de papelaria:

O portador deste talão gostaria de experimentar no seu estabelecimento, sem qualquer compromisso nem encargo, uma caneta LAMY. É favor proporcionar-lhe essa oportunidade.

O representante em Portugal

ARTUR WESTHEIMER – Rua dos Correeiros, 123, 2.º-D.to-LISBOA, 2 – indicar-lhe-á a casa onde poderá adquirir uma caneta LAMY, caso tenha dificuldade em encontrá-la.

COVILHÃ

+

Francisco Salles da Costa Petrucci

FALECEU

Sua família participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 26, saindo da igreja de N.ª Sr.ª da Conceição, pelas 12 horas, para o cemitério local. As 10 horas será rezada missa de corpo presente, seguida de ofícios.

+

Eng.º João Pereira Martins de Lemos

Missa do 7.º dia

Sua viuva, irmãos e mais família participam que sábado, dia 26, ás 11 e 30 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

Reconhecidos agradecem a todas as pessoas, que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

+

JÚLIO BATISTA

FALECEU

O Grupo Desportivo da C. P. cumpre o doloroso dever de informar todos ós seus associados, do falecimento do seu vice-presidente da Direcção, sr. Julio Batista, de 57 anos de idade, e que o seu funeral se realiza hoje ás 17 horas da sua residência em Sacavém, para o cemitério local.

Um Congresso Nacional dos Músicos
propõe o duque de Lafoens
presidente do Círculo de Cultura Musical
para a discussão dos problemas da nossa música

O início da temporada do Círculo de Cultura Musical constitui sempre um acontecimento de relevo na vida musical do País. Com efeito esta associação que comemorou durante a temporada transacta 25 anos de existência — convida os maiores nomes da musica, sejam compositores ou intérpretes, para se apresentarem aos seus sócios. A actividade do Círculo estende-se não só a muitas cidades da Metrópole como ás províncias ultramarinas, através de doze delegações e subdelegações.

So na temporada finda o Círculo promoveu setenta concertos. Procurámos o duque de Lafoens, presidente do Círculo, para que nos falasse da asssociação que dirige:

— Quererá fazer alguns comentários sobre a temporada que vai iniciar-se?

— Com o maior gosto, embora sucintamente, pois o nosso programa tem sido divulgado e suponho que o publico interessado já o conhecerá. Gostaria, no entanto de frisar, que o Círculo apresenta este ano, além da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, três orquestras estrangeiras. Promoveremos a representação de uma ópera do grande compositor inglês Benjamim Britten, com maestro e cantores e orquestra alemães. Também gostaria de citar o concerto inaugural em que participam uma das orquestras mencionadas, a Orquestra do Palácio Pitti de Florença, dirigida pelo notável musico que é Carlo Zecchi e o grande violinista Wolfgang Schneiderhan, que os amadores portugueses de musica ansiavam por ouvir directamente e que finalmente conseguimos trazer até nós.

Assim, penso que organizámos uma temporada de categoria, interessante e variada.

— Trata-se, não há duvida, de um programa que honra as tradições do Círculo e é digno de qualquer grande centro musical europeu Mas diga-me, além da realização de concertos, o Círculo tomará outras iniciativas?

Todo o amador de música, é, pelo menos, um sócio virtual do Círculo

— Ainda bem que me faz essa pergunta, pois de facto as nossas actividades não se reduzem á organização de concertos no Portugal metropolitano e ultramarino. Assim, dentro de um plano mais vasto de intensificação da vida associativa, criámos um Boletim cujos dois primeiros numeros já foram distribuidos pelos sócios. O citado plano, além de procurar tornar mais forte a consciência de «sócio» tentará aumentar o seu numero pois consideramos todo o amador de musica um «sócio», pelo menos virtual, do Círculo.

— E que iniciativas estão em projecto?

— De entre as de maior significado posso mencionar a seguinte: o Círculo pediu ao musico português Luís Filipe Pires que compusesse uma obra para canto e orquestra sobre poema de Rui Cinatti, do «Livro do Nómada meu Amigo». Como é do conhecimento geral, trata-se de um compositor já galardoado no estrangeiro e de um poeta no mais elevado sentido da palavra. Não é pois, difícil, augurar o êxito desta iniciativa e confesso que estou ansioso pela primeira audição da obra em concerto do Círculo.

— Com efeito é uma iniciativa com muito interesse. E quanto a concertos de musica portuguesa?

— Mas será aconselhável a promoção por sistema de concertos exclusivamente portugueses (isto é, só com obras e intérpretes nacionais)? Não será mais util a expansão da musica portuguesa e a apresentação de intérpretes nacionais em concertos de programação normal? Parece que deste modo o valor relativo das obras e dos executantes seria estimado por um critério mais universal, proporcionando conclusões mais claras, permitindo melhor a imposição das obras e dos intérpretes mais válidos, evitando por outro lado qualquer ideia descriminatória que afectaria o alcance da crítica.

Parafraseando o dr. José Marinho a propósito da expressão «Filosofia Portuguesa»; assim como as laranjas de Setubal, por serem de Setubal, não deixam de ser laranjas, que a musica portuguesa, por ser portuguesa, seja ainda mais musica.

Uma disposição decisiva: O ensino da música na escola primária

— Acha que as entidades responsáveis têm tomado as medidas necessárias para o desenvolvimento do gosto pela musica?

— Seria ignorar a evidência negar o muito que se tem feito, sobretudo através do Ministério da Educação — refiro especialmente o Teatro Nacional de São Carlos — da Emissora Nacional e do S. N. I.

E que dizer, senão encómios, da Fundação Gulbenkian, que além dos valiosos subsídios para as actividades musicais, possibilita a criação de escolas de ensino, como o Conservatório de Aveiro recentemente criado?

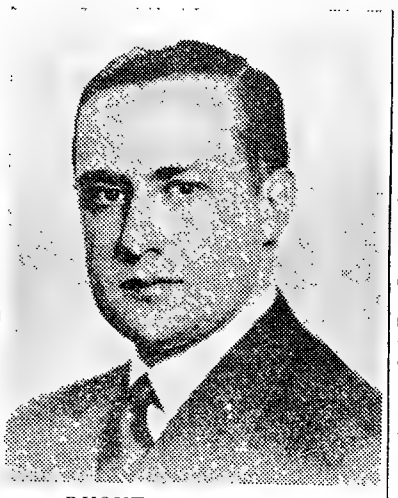
Deixe-me também citar-lhe uma medida que é digna do aplauso geral pelo seu extraordinário alcance e pelas expectativas as mais optimistas que suscita: refiro-me á recente legislação sobre a educação musical no ensino primário. Tal legislação, em si mesma — e confiamos que a respectiva aplicação corresponderá ás intenções do legislador — honra o seu autor e constitui talvez a iniciativa mais importante que há muito tempo se verifica em prol da educação musical no nosso País.

Nem por se presumir de resultados a longo prazo, é impossível prever que actuará benéficamente em profundidade e extensão. O assunto mereceria largos comentários: decerto musicos, educadores e sociólogos os formularão.

— E que outras disposições se deveriam tomar para o desenvolvimento do gosto pela musica?

— Sintetizando a resposta, podem reduzir-se a dois — aliás interligados — os problemas fundamentais da musica em Portugal: refiro a escola aos musicos; a cultura musical, ao publico, isto é, aos ouvintes.

O desenvolvimento da enunciação destes dois problemas levar-nos-ia muito longe. Nesta fase de crescimento da vida musical portuguesa, verificam-se actividades redundantes, faltas evidentes, e muitas dificuldades, algumas fácilmente removíveis desde que os entusiasmos e apoios existentes beneficiem de certa coordenação. Enunciar os problemas da musica em Portugal e indicar ás possíveis soluções! Eis dois temas que poderiam ser objecto de um Congresso dos Musicos Portugueses. Porque não? Compositores, intérpretes dirigentes e outras entidades com



DUQUE DE LAFOENS

posições ou actividades ligadas á musica têm decerto ideias uteis para exprimir. As conclusões votadas constituiriam, sem duvida, bagagem util para as entidades responsáveis.

UM PARECER da Procuradoria sobre incompatibilidades

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou, e o ministro do Interior homologou, um parecer, com a seguinte conclusão: «Sem prejuizo da responsabilidade decorrente do não cumprimento efectivo dos deveres inerentes ao cargo oficial, a função de médico municipal não é legalmente incompatível com a de gerente de uma sociedade por quotas, não carecendo o exercício simultaneo desses dois cargos de qualquer espécie de autorização».

AGREMIAÇÕES REGIONALISTAS

CASA DO CONCELHO DE GOUVEIA

Amanhã, pelas 22 horas, efectua-se na Casa do Concelho de Gouveia, um grandioso baile, abrilhantado por uma categorizada orquestra.

Diário da OUTRA BANDA

HOMENAGEM ao director da escola técnica de Setúbal

Pelos professores, pessoal e alunos da Escola Industrial e Comercial de Setubal, foi hoje prestada homenagem ao seu director, sr. eng. Armando Pereira Athayde de Medeiros, que completou 69 anos de vida.

Foi entregue ao homenageado, pelo corpo docente, uma lembrança e ramos de flores pelos alunos, representados por Casimira Florinda Lagartixa, do círculo preparatório, Eduarda Catarina da Silva, da formação feminina, Maria Fernanda Castro Bizarro, da aprendizagem comercial, e Maria de Fátima de Sousa Castanheiro, da geral do Comércio.

O sr. dr. Sebastião de Carvalho agradeceu, em nome de todos os seus colegas, a maneira como o director tratava os professores e alunos daquela escola. Este, por sua vez, muito sensibilizado, agradeceu a homenagem, lamentando que, após 35 anos de serviço e 15 de direcção, fosse esta a ultima vez que ali estariam reunidos, pois no próximo ano atingirá o limite de idade

Lusitano de Évora

Foi reforçada com 127 contos a comparticipação de 60 contos concedida á direcção do Lusitano Ginásio Clube de Évora, para a obra de instalação da sua sede, para cuja conclusão foi ampliado o prazo até 31 de Agosto de 1962.

Festas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21.15 horas: «Jovens solteiras» — (17 anos). Academia — A's 21.15: «Do alto do terraço» — (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — (Não há espectáculo).

BARREIRO — Teatro Cine — (Não há espectáculo).

AMORA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

MONTIJO — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

PINHAL NOVO — Soc. Filarmónica — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António S. Jorge — Telef. 034100.

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 — Telef. 070271.

BARREIRO — Soares — Av. da Republica, 1 — Telef. 023023.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — P. 5 de Outubro, 18 — Telef. 070254.

MOITA — União Moitense — P. da Republica.

MONTIJO — Geraldes — R. Almirante Reis, 45 — Telef. 030008.

SESIMBRA — Leão — R. da Republica, 51 — Telef. 029025.

SETUBAL — Oliveira — R. da Misericórdia, 10 — Telef. 22488.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

VEM AO TEJO
um navio-desembarque da Armada francesa

Em viagem de rotina, chega amanhã ao Tejo, onde permanecerá até dia 28, o navio-desembarque da Armada francesa L. S. T. «Cheliff», comandado pelo sr. capitão tenente Verillab.

A sua guarnição é constituída por cinco oficiais, 15 sargentos e 63 marinheiros.

O CARRO MAIS FUNCIONAL DE 1961

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AO REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL

AMÉRICO RODRIGUES, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 25-A—LISBOA

Permite efectuar um intenso serviço comercial, de molde a proporcionar elevado rendimento, conservando todas as características do veículo para famílias ou pequenos grupos de empregados. Tracção à frente.

A Inglaterra não parece disposta a aumentar a sua contribuição para a defesa do Ocidente

LONDRES, 25 — O secretário do Tesoiro dos Estados Unidos, Robert Anderson, e o subsecretário de Estado, Douglas Dillon, chegaram de avião a esta cidade, etapa final da sua missão económica á Europa, durante a qual visitaram já a Republica Federal da Alemanha e a França.

Julga-se que Anderson e Dillon vão procurar, junto do Governo britanico, apoio para os esforços empreendidos por Washington para salvar o dólar, aliviando a actual tensão financeira norte-americana por meio de uma participação maior da Europa nos encargos de defesa comum e de auxílio ao estrangeiro.

Marcaram um encontro com o chanceler do Tesoiro, Selwyn Lloyd, a fim de submeterem a um amplo exame os problemas financeiros anglo-norte-americanos, á luz das crescentes dificuldades económicas dos Estados Unidos. Tudo indica, porém, que a Inglaterra não está disposta a assumir mais responsabilidades, no campo das despesas de defesa, do que as que tem chamado a si até ao presente. As autoridades britanicas replicarão á insistência dos norte-americanos com um argumento fundamental — a Inglaterra foi até ao limite das suas capacidades no estabelecimento do volume da sua contribuição para a defesa ocidental.

Efectivamente, depois dos Estados Unidos, a Inglaterra alega ser o país ocidental com mais alta contribuição «per capita» para a Aliança Atlantica. Por outro lado o Governo britanico já despendeu somas razoáveis na ajuda ás nações subdesenvolvidas.

No entanto, prevê-se que a Inglaterra apoie as diligências dos Estados Unidos, dentro da N. A. T. O., para que se distribuam com maior equidade os encargos de defesa entre os países-membros, exigindo contribuições mais elevadas áqueles que, como no caso da Republica Federal da Alemanha, participam com uma quota muito abaixo das suas possibilidades e muito inferior á dos Estados Unidos e á da Grã-Bretanha.

Nos círculos governamentais londrinos tem-se manifestado certo receio de que a campanha de salvação do dólar empreendida pelo Governo de Washington possa levar ao aumento das tarifas alfandegárias norte-americanas e á redução das suas importações, o que vibraria severo golpe nas exportações inglesas.

Robert Anderson e Douglas Dillon iniciaram a sua missão em Bonn, no começo desta semana, mas viram gorados os seus esforços para persuadirem o Governo da Republica Federal da Alemanha a prestar uma contribuição considerável destinada ao elevado custo da manutenção das seis divisões militares norte-americanas estacionadas na Europa.

Depois de Bonn, o secretário do Tesoiro e o subsecretário do Estado norte-americanos foram a Paris, onde conferenciaram ontem, demoradamente, com os dirigentes do Governo francês e da Aliança Atlantica.

Está incluído no seu programa de hoje um encontro com o lord do Selo Privado britanico, Edward Heath.

O senador Lyndon Johnson, vice-presidente eleito dos Estados Unidos deve chegar a esta cidade ao fim da tarde.

Os três dirigentes políticos norte-americanos encontrar-se-ão com MacMillan durante um jantar, hoje á noite.

Os jornais londrinos comentam que os informadores oficiais nada puderam declarar sobre os pedidos que os Estados Unidos irão apresentar á Grã-Bretanha de acordo com os esforços que vêm a exercer para reduzir o defice da sua balança de pagamentos — (A. N. I.).

Fanfani e Debré conferenciam hoje em Roma

ROMA, 25. — O primeiro-ministro da França, Michel Debré, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville, chegam hoje, á tarde, a Roma, para conferenciar com os dirigentes italianos, apenas trinta e duas horas depois de o chefe do Governo Britanico, Harold MacMillan, haver completado uma visita com idênticos objectivos.

Os dois estadistas franceses conferenciam hoje, á noite, e amanhã com o chefe do Governo italiano, Amintoro Fanfani, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, António Segni. Debré segue, depois, para a Africa Ocidental, a fim de assistir ás celebrações da independência da Republica da Mauritania.

Os dirigentes italianos — crê-se — afirmarão a Michel Debré serem favoráveis á reaproximação entre a Europa Continental e a Grã-Bretanha e desejarem obter da França uma explicação sobre os seus planos para a reorganização da N. A. T. O. — (A. N. I.).

A Africa vista por um Americano

(Continuação da 1.ª página)

«Com verdadeiros estadistas — indígenas e aliados — não deverá ser impossível conseguir dar o ser a Estados coesos, viáveis, capazes de manterem a sua sanidade e integridade contra todas as adulações, intimidações ou intrigas».

No seu livro, que é fruto de informações reunidas pessoalmente pelo autor e daquelas que obteve de quarenta e seis peritos na matéria, George Kimble afirma que «o continente negro nunca foi talvez tão negro como a nossa ignorancia a seu respeito».

Noutra passagem, e referindo-se directamente aos novos Estados africanos, escreve o autor:

«A própria liberdade — esse dom precioso entre todos — significa para eles muitas vezes pouco mais que a possibilidade de decidir como haviam de cortar um bolo se o tivessem.

«Os Governos que se afastam estão raramente dispostos a manter o fluxo de capitais e de peritos no nível anterior á independência, e há poucas pessoas, nesses países, ou noutros países livres, que desejem investir os seus capitais em territórios cujos chefes não têm qualquer experiência da gerência das grandes empresas, publicas ou privadas, e demonstram tendência para conduzir os seus negócios á maneira dos ditadores». — (A. N. I.).

O TÚMULO do apóstolo S. João teria sido descoberto na Turquia

ISTAMBUL, 25. — Uma expedição arqueológica alemã descobriu perto de Izmir, a cerca de 320 quilómetros de Istambul, um tumulo que se julga ser o do apóstolo S. João. Este tumulo estava num santuário existente há mais de 1.500 anos, dedicado áquele discípulo de Jesus, e encontrava-se bem escondido, o que indicaria terem os contemporaneos de S. João tomado disposições contra qualquer profanação da parte dos infieis.

Próximo existe o Santuário da Virgem Maria, a qual teria sido acompanhada pelo apóstolo S João. — (R.).

A UNIÃO INDIANA NÃO TENCIONA agir militarmente contra Portugal — declarou Nehru

NOVA DELHI, 25 — O Governo indiano não tem «presentemente» a intenção de tomar disposições de ordem militar contra Portugal em Goa — declarou, hoje, no Parlamento, o primeiro-ministro, Nehru.

Acrescentou que o seu Governo não tenciona submeter o assunto «Goa» á Assembleia Geral das Nações Unidas.

Nehru insistiu em que, para a União Indiana, constitui «singular alegação» que Portugal considerou Goa uma sua província ultramarina e sublinhou que «ninguém aceita a declaração portuguesa» sobre o assunto.

Segundo as suas palavras, Goa é geográfica e culturalmente um território indiano, lamentando que «certos elementos» — aludia aos Goeses — tomem, no assunto, uma atitude de «guerra fria».

Nehru disse sentir-se particularmente satisfeito por informar o Governo de que é considerável a opinião contra Portugal quanto ás suas «colónias».

Aludiu também o primeiro-ministro indiano á política interna portuguesa, dizendo que há na opinião publica mundial animosidade contra Portugal.

«E' um bom progresso» — declarou Nehru, a esse propósito. — (A. N. I.).

MENDERES acusado de gastar em despesas pessoais uma verba secreta

YASSIADA (Turquia), 25. — O ex-primeiro-ministro, Adnan Menderes, de 61 anos, que está a ser julgado nesta cidade, foi acusado de utilizar indevidamente um «fundo secreto» governamental para comprar artigos de uso pessoal, tais como pastas dentífricas, cigarros, bilhetes para espectáculos de «ballet», doces, caixas de graxa, chinelas, suspensórios e pinças.

Segundo o libelo acusatório, com trinta e sete páginas, o fundo era constituído por uma verba mencionada anualmente no Orçamento como destinado aos indigentes, para receber convidados do Estado e pagar aos serviços secretos.

Entre outras despesas enumeradas no libelo, encontravam-se galhardetes destinados a um baile do Partido Democrático, carvão de coque para o lar de Menderes, dois bilhetes de lotaria, um cobertor, fazenda para um «smoking» e os direitos alfandegários por sapatos vindos de Genebra. — (R.).

AS PRIMEIRAS eleições presidenciais na Guiné

KISSIDOUGOU (Republica da Guiné), 24. — O Partido Democrático da Guiné fixou, a noite passada, a data de 1 de Janeiro para a realização da primeira eleição presidencial do país, e nomeou Sekou Touré, o primeiro presidente da Republica, seu candidato.

O Partido Democrático é o unico agrupamento político que existe na Guiné. — (R.).

BATISTA QUER COMPRAR uma ilha nas Bahamas

MIAMI (Florida), 25. — Segundo anuncia o jornal «Miami News», o antigo presidente cubano, Fulgêncio Batista, tencionaria comprar uma ilha nas Bahamas, para ali se instalar com a família.

Diz o jornal interessar-se Batista sobretudo pela ilha «Children's Bay», situada a cerca de 195 quilómetros ao sul de Nassau, e propriedade do actor Hume Cronyn. A ilha estaria á venda por 500 000 dólares (14 500 contos).

O ex-ditador cubano vive actualmente na ilha da Madeira. Sua mulher e filhos vivem no hotel Waldorf Astoria, em Nova York. Possui também uma vivenda luxuosa em Daytona Beach, Florida, onde pretendeu instalar-se, mas o Governo dos Estados Unidos não lhe concedeu o visto de entrada. — (F. P.).

Esta fotografia foi tirada no próprio dia do casamento, pomposamente celebrado na Igreja de Saint Cloud, nos arredores de Paris, em 16 de Setembro ultimo. Actualmente, marido e mulher se encontram na prisão. A lua-de-mel foi curta. O marido, que não o é, chama-se afinal Ginette, apesar do bigode, e vai responder por falsificação do estado civil e dos seus papéis de identidade. Bernadette Unrois, a chorosa noiva (chorosa desde ontem, pois só ontem foi presa) é acusada de cumplicidade...

Kennedy recusou-se a fazer declarações à Imprensa

(Continuação da 1.ª página)

que o Papa concedesse imediatamente uma benção especial ao filho do presidente-eleito dos Estados Unidos, a menos que tal lhe fosse solicitado.

As mesmas fontes comentaram que o protocolo não impõe o envio de um telegrama de felicitações a um presidente-eleito por altura do nascimento de um filho.

O costume é o chefe de Estado enviar uma participação ao Santo Padre, que responde imediatamente.

Foi este o processo recentemente seguido, quando do nascimento do filho do xá da Pérsia.—(A. N. I.).

FILHOS E NETOS DE PRESIDENTES TÊM BRINCADO NA CASA BRANCA

WASHINGTON, 25. — Dentro em breve, a Casa Branca transformar-se-á no lar da família Kennedy. Lá crescerão Caroline Kennedy, de 3 anos, e o rapaz que Jacqueline Kennedy hoje deu á luz. A Casa Branca já está habituada ás brincadeiras dos filhos dos presidentes.

Os filhos de Theodore Roosevelt possuiam um «poney», com o qual andavam pela residência presidencial, levando-o até no elevador. O pqueno Quentin Roosevelt interrompeu uma vez uma conferência de proeminentes senadores aparecendo com uma serpente, com cerca de 1,65 metros de comprimento, enrolada num braço e com um saco, contendo vários outros repteis, na outra mão. Tad Lincoln, de 7 ou 8 anos, fazia profundas reverências e discursos diplomáticos a visitantes distintos, levava grupos de garotos da sua idade para os parques da Casa Branca e entornava os tinteiros sobre as secretárias dos infelizes funcionários.

Ultimamente, as crianças da Casa Branca têm-se portado mais convencionalmente, mas não com menos humor.

Os netos de Franklin Roosevelt brincavam no ginásio da Casa Branca.

Os netos de Eisennower têm, também, sido visitantes frequentes da Casa Branca, onde andam de bicicleta, á volta do parque, nadam na piscina e assistem á projecção de filmes no pequeno cinema ali existente.

A sr.ª Jacqueline Kennedy, de 31 anos, não será a mais jovem «primeira dama» a viver na Casa Branca. Essa distinção pertence a Frances Folson Cleveland, a unica «primeira dama» que casou na Casa Branca e que deu á luz um filho na residência presidencial

A jovem e encantadora sr.ª Cleveland, que fora a enfermeira do presidente, casou-se com Grover Cleveland durante o seu primeiro mandato. O consórcio celebrou-se na sala azul, em 1886. Completara pouco antes 21 anos. Na Casa Branca existe um retrato a óleo da sr.ª Cleveland — (R.).

KASAVUBU ao partir da América insinuou que cortará as relações com Ghana

NOVA YORK, 25. — O presidente do Congo, Joseph Kasavubu, partiu, na noite passada, de avião, desta cidade para Paris, a caminho de Leopoldville.

Kasavubu disse a jornalistas que se encontrava «naturalmente satisfeito por ter sido acreditado como chefe da delegação congolesa. Gostaria de agradecer a todas as pessoas, que tentaram restabelecer a verdade acerca do Congo».

Interrogado sobre se o seu país tencionava cortar as relações diplomáticas com Ghana, Kasavubu recusou-se a dar uma resposta directa, mas observou que o encarregado de negócios ghanês em Leopoldville, Nathaniel Nelbeck, abandonara já o Congo.

Ao ser-lhe perguntado se as tropas ghanesas, prestando serviço nas forças das Nações Unidas no Congo, sairiam do país, respondeu: «Isso é da competência do secretário-geral».

Kasavubu é acompanhado por Justino Bomboko, ministro dos Negócios Estrangeiros e chefe do Colégio de Comissários.

Após uma escala em Paris, Kasavubu seguirá para Braggaville, a fim de assistir ás celebrações do primeiro aniversário da Republica do Congo. — (R. e F. P.).

Automobilismo

Um aspecto da exposição de «compactos» patente ao publico no «stand» da Sorel

Conselhos aos automobilistas que viajam no estrangeiro

Não têm conta as vezes que o automobilista português, quando resolve sair para o estrangeiro e depois de consultar amigos e conhecidos, sobre que documentos necessita e as mil e uma coisas inerentes á sua deslocação, se acha perante factos e problemas que se tornam aborrecidos e por vezes incómodos para todo o que viaja.

E assim, sem esquecer o bilhete de identidade ou o passaporte sem visto, todo o automobilista deve, antecipadamente, fazer-se munir da carta internacional de seguro (cartão verde) que lhe será exigida especialmente em Espanha, França, Bélgica, Alemanha Ocidental, Austria, Inglaterra, Irlanda, Países-Baixoc, Suiça, Itália e Luxemburgo.

Nestes países as regras de transito variam, não na sua totalidade, evidentemente, mas em pequenos pormenores que convém citar. Vejamos:

No que respeita ao uso do sinal sonoro, em Espanha, é obrigatório, salvo sinalização em contrário, em caso de ultrapassagem; em França é interdito o seu uso nas grandes cidades e na estrada sómente se pode utilizar em casos em que o condutor reconheça absoluta necessidade como meio de segurança; na Alemanha (Ocid.), Inglaterra, Irlanda, Suiça e Luxemburgo é autorizado em casos semelhantes aos permitidos em França; na Itália é obrigatório na estrada, nas curvas e ultrapassagens; proibido em numerosas cidades, incluindo Roma (existem sinais de proibição á entrada dos aglomerados onde se faz cumprir esta cláusula) sendo no entanto, permitido o seu uso aos veículos que conduzam doentes ou feridos.

Nesta altura, em Espanha, a velocidade não tem regulamentação geral, sendo os limites indicados por sinalização, especialmente nos cruzamentos sem visibilidade e no alto das subidas; em França já se exerce acentuada vigilancia na marcha dos veículos, sendo limitada a velocidade nos centros urbanos; em estrada, é livre, salvo em certos dias de intenso transito e em algumas grandes estradas (onde são, então, colocados indicadores). Na Bélgica existe a particularidade de, sendo limitada aos 60 kms/h nos aglomerados, em estrada, o limite temporário de 80 kms/h aos sábados e vésperas de feriados desde as 17 horas até ás segundas-feiras e dias seguintes aos feriados, á uma hora, salvo nas auto-estradas, onde a velocidade é livre.

Finalizando, por esta semana, referiremos o estipulado no que trata de ultrapassagens.

Na Alemanha Ocidental, Espanha, Itália, França e Suiça, nada de notável há a registar. No entanto, na Bélgica, a referida manobra é proibida em terceira posição se a via tiver menos de 10 metros de largura; os eléctricos parados podem ser ultrapassados, embora a pequena velocidade, na Austria, Países-Baixos e Luxemburgo. Na Inglaterra e na Irlanda a permissão da manobra em questão, é alterada; assim, para as viaturas, a ultrapassagem faz-se pela direita, e por esta ou pela esquerda para os eléctricos em marcha. Devemos, no entanto, chamar a atenção do leitor para a execução da manobra nestes dois ultimos países ser feita pela direita, pois a circulação ali faz-se pela esquerda.

Segurança pela educação

Foi Napoleão quem afirmou que a educação de uma criança começa vinte anos antes do seu nascimento. Pois em matéria de segurança na estrada já ficariamos satisfeitos se essa educação começasse 6 ou 7 anos após o nascimento. Da mesma opinião é, aliás, a Imprensa belga, onde se afirma:

«Nas nossas escolas primárias é indispensável haver lugar para o estudo das leis que devem assegurar a segurança de todos. A este respeito, o Código da Estrada deve ser considerado como uma lei igual a tantas outras. Mais importante, sem duvida, do que muitas outras pelo interesse directo do cidadão. Assim, não seria inutil que o seu ensino fosse levado para o seio das lições de educação geral que se ministram ás nossas crianças desde os seis ou sete anos».

Muitas pessoas asseveram que uma criança de sete anos não está á altura de compreender perfeitamente os problemas da circulação. Talvez seja exacto. Todavia, ensinar-se-lhe os princípios elementares, como sejam, a respeitar as zonas reservadas aos peões e atravessar as ruas quando o sinal o permite, e depois de olhar para a esquerda e para a direita. Aos que duvidam da utilidade desta educação citamos o exemplo de uma garotinha de três anos a quem se repetia, a cada sinal luminoso, este conselho, aliás decorado: «Quando está o verde pode passar-se; quando é o encarnado não pode passar-se». Estamos persuadidos de que no dia em que a menina, pela primeira vez, atravessar, sózinha, uma rua, lembrar-se-á do conselho. Será o reflexo de um acto subconsciente logo que fica em face dos sinais luminosos.

A ideia, aliás, está em execução em várias escolas comunais da Bélgica que ministram aos seus alunos lições de transito. O programa, nas suas linhas gerais, obedeceu aos seguintes pontos:

1) Lições dadas nas aulas pelos professores;

2) Lições dadas num local reservado aos problemas da circulação;

3) Representação prática no pátio da escola;

4) Passeios de bicicleta para reconhecimento na rua;

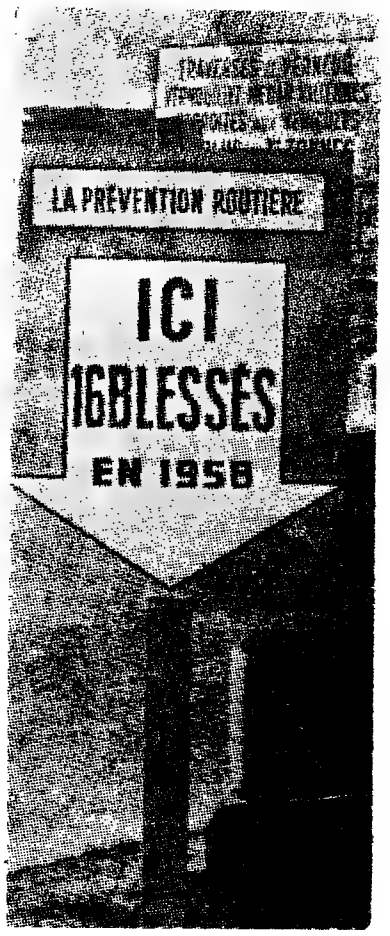
5) Patrulhas escolares no fim do curso.

O comissário da Polícia encarrega-se de instruir os professores, a fim de prepará-los para a sua missão. A todos os instrutores e instrutoras distribui-se um resumo das palestras. As lições, que são adaptadas á idade das crianças, são dadas durante o primeiro semestre. Depois da ultima lição os alunos passam para as classes imediatamente superiores, pelo que recebem um diploma, os aprovados, evidentemente.

No fim de cada trimestre, a Polícia rege cursos práticos no local do transito automóvel.

*

Este programa, cuja execução decorre com pleno agrado, salvo no que se refere á existência das patrulhas escolares (custa a reconhecer-se o êxito nas artérias muito concorridas, onde a eficácia dos agentes de transito difícilmente é atingida), reune todas as condições para ser imitado. Com efeito, ensinar-se o cidadão, desde a tenra idade, não representa senão um meritório esforço de educação geral, visto que os princípios divulgados se aplicam á segurança da sociedade — agora mais do que nunca em permanente perigo desde que sai dos seus lares para tentar respirar o ar livre.



Prevenção macabra

mas necessária... por vezes

A «Prevenção Rodoviária», instituição oficial que existe em França já vai no seu 7.º ano. Como se depreende pela designação, a sua finalidade não visa senão a segurança na estrada que é o mesmo que a salvaguarda de vidas humanas, através de uma campanha original, um pouco fantasista e até macabra, mas que não pode deixar de ser util.

Numa secção da estrada nacional n.º 7, entre Doly e Corbeil, procedeu-se a uma sinalização especial, indicando os locais onde se registaram acidentes, conforme a gravura documenta.

O senhor automobilista, embalado na velocidade e distraído com as belezas panoramicas, de repente, dá com os olhos no letreiro: sorri, faz um trejeito de troça e «goza» com os companheiros. Mas tudo isto não evitará, com toda a certeza, que o pé alivie um nadinha o acelerador. A singeleza da «trágica» sinalização gravar-se-á no seu subconsciente.

Claro, esta ideia «á francesa» representa um caudal de despesas. Em todo o caso, em Portugal, apesar da deficiente sinalização que se nota nas nossas estradas, uma ou outra chapazinha, em lugares especiais, não deixaria de constituir um bom serviço prestado á segurança na estrada.

Inutil não seria...

Procura eliminar-se o desgaste dos motores dos veículos automóveis

Cerca de 200 peritos, provenientes de onze países reuniram-se no Centro de Investigação Cientifica da Shell em Thornton (Inglaterra), para discutir o desgaste dos motores de automóveis. Entre eles havia representantes de universidades, escolas técnicas, serviços oficiais e da industria europeia de automóveis.

No primeiro dia da reunião ouviram falar do trabalho realizado recentemente em Thornton sobre desgaste de segmentos, o qual serviu para demonstrar que os aperfeiçoamentos introduzidos na concepção dos motores dos automóveis modernos quase que eliminaram completamente aquele género de desgaste de segmentos derivado da corrosão provocada por ácidos. Do trabalho efectuado parece concluir-se que a vida dos motores será prolongada por motivo dos estudos em curso sobre o desgaste de segmentos não causado pela corrosão.

Passaram-se em revista alguns dos trabalhos sobre atritos de sólidos feitos ultimamente na Universidade de Cambridge e o prof. dr. H. Block da Universidade de Tecnologia de Delft, na Holanda, referiu-se a trabalhos que realizou com a medição de temperaturas extremamente elevadas provocadas nas «pontas» microscópicas sobre superfícies metálicas quando estas são friccionadas. Essas temperaturas, conhecidas como temperaturas de inflamação repentina, podem ser suficientemente altas para fazer com que o metal no ponto de contacto amoleça. Em Thornton, tem-se utilizado o conceito de temperatura de inflamação repentina, para se obter um melhor conhecimento dos complicados problemas do desgaste no mecanismo das válvulas nos mais recentes tipos de motores. Um dos pontos mais salientes da reunião foi a apresentação de um relatório sobre os estudos efectuados por Thornton, o qual contém informações vitais que se espera contribuirão grandemente para as formas futuras de excêntricos e carretos.

Durante a sua estada em Thornton os 200 participantes na reunião tiveram o ensejo de visitar o novo Laboratório de Lubrificantes para motores. Este laboratório, que é o mais moderno e o mais bem apetrechado da Europa, constitui mais um passo em frente na execução do programa global de melhoramentos que se tem estado a realizar nos ultimos dois anos nas facilidades de investigação existentes em Thornton.

«Eu quero um carro igual a este» — pede o filho do dr. R. Fletcher, director do museu que a General Motors tem em Chicago. Trata-se de um modelo do futuro automóvel, cujo contraste com o modelo antigo que figura ao lado é flagrante. E, naturalmente, o jovem Fletcher «junior» terá um carro destes...

Carros ingleses montados em Itália

Conforme anunciou recentemente a companhia italiana Innocenti, uma das maiores empresas industriais daquele país, os modelos «Austin A-40» e «Countryman» estão actualmente a ser fabricados na sua nova fábrica de Lambrate, perto de Milão. Semelhantes aos veículos modelados por Farina, que tão conhecidos são na Europa e noutros continentes, os carros fabricados pela Innocenti terão apenas modificações mínimas para se conformarem com os novos regulamentos de transito italianos. Em todas as grandes cidades italianas a Innocenti tem estado a nomear revendedores e a treinar mecanicos no serviço de assistência ao «A-40», lançando assim as bases de uma vasta organização de vendas.

A nova fábrica foi projectada para vir a atingir uma produção de 50 000 automóveis por ano.

O AUTOMÓVEL

instrumento de liberdade

«Instrumento de liberdade o automóvel permite ao trabalhador aceitar trabalho a grandes distancias de sua casa, ao citadino evadir-se regularmente para os campos e ao camponês um notável progresso económico pois graças áquele já não vive isolado...» — disse recentemente o sr. M. J. Panhard.

A questão social do século XX

(Continuação da 1.ª página)

gerais, no gradual desaparecimento do facto colonial. A «primeira fase», essencialmente desenrolada no continente americano, terminou com a obtenção da independência pelos países da América Latina e originou a formação de estados dirigidos ou por descendentes dos emigrantes europeus ou por agrupamentos étnicos resultantes da fusão de elementos indígenas com elementos europeus. Esta fase desenrolou-se ainda em plena supremacia europeia e não a pôs de modo nenhum em cheque. A «segunda fase» que se pode considerar respeita a territórios onde a presença ocidental foi sobretudo de ordem administrativa, sem implicar uma fixação populacional significativa. Neste período de descolonização asssiste-se principalmente á perda das posições inglesa, francesa e holandesa da Ásia sem que, todavia, nalguns casos, as ligações económicas subjacentes ás ligações políticas tenham sido paralelamente destruídas; mesmo aquelas, no entanto, tendem a atenuar-se ou a desaparecer completamente. Finalmente, a «fase actual» respeita á crise da influência ocidental na Africa e do dominio dos E. U. A. nos países latino-americanos. As duas ultimas fases caracterizam-se por implicações políticas, ideológicas e económicas de algum modo semelhantes, e completamente distintas das que acompanharam o primeiro período apontado. No campo económico, levantam uma problemática específica que se vai sumáriamente referir.

Tornou-se corrente a designação de «questão social do séc. XX» para o conjunto de problemas internacionais resultantes das profundas desigualdades de desenvolvimento á escala mundial. Aponte-se apenas, como índice expressivo, que cerca de nove décimos da população mundial têm um nivel de vida que que anda por «um décimo» do da minoria privilegiada. Enquanto nos fins do séc. XIX surgia a expressão «questão social», a propósito da proletarização das classes trabalhadoras nas várias sociedades que então se industrializavam, fala-se hoje de nações «proletárias» em referência aos países subdesenvolvidos da África, da Ásia e até da América Latina, cujos níveis de desenvolvimento e cujas condições de vida se diferenciam agudamente dos característicos dos países ricos do Ocidente industrializado. Como já se descreveu em nota anterior, as nações industrializadas da Europa Ocidental e da América do Norte superaram, na sua grande maioria, a crise social interna através de um processo de promoção gradual das classes trabalhadoras dentro do sistema económico e social, ao mesmo tempo que, paralelamente, se atenuava, e chegava a desaparecer, a propensão ao radicalismo ideológico por parte daquelas classes. E a questão social do séc. XIX teve assim um «happy-end» para a estabilidade social e política do Ocidente.

Ora, uma analogia — sem duvida, mais formal do que profunda — é possível estabelecer entre aquela evolução e os problemas actuais relativos ás relações entre o Ocidente e os afro-asiáticos (Cuba é o primeiro, e seguramente não será o ultimo, dos países da América Latina a juntar-se áquele grupo, com uma virulência antiocidental semelhante á de outras nações «neutralistas» quando se separaram da esfera de influência ocidental). Os presentes acontecimentos das sessões das Nações Unidas em Nova York têm, aliás, tornado mais salientes perante a opinião publica internacional as dificuldades daquelas relações. E' evidente que as nações «proletárias» nunca mais tornarão á ultrapassada situação de dependência económica e política total em que longamente se encontraram: porém, todo um novo contexto de relações político-económicas poderá ser estabelecido sem implicar uma hostilidade ao Ocidente, desde que determinadas alterações de ordem económica se tornem possíveis. Sem tais modificações, tudo indica que o isolamento e o declínio das nações ocidentais se tornarão inevitáveis no panorama internacional.

Tal como as massas proletárias, que a industrialização criava na Europa do séc. XIX, clamavam contra uma sociedade organizada em moldes tais que o enriquecimento de uns de nenhum modo se estendia a todos, mas antes parecia fundamentar-se na miséria de muitos, também hoje os povos social e economicamente atrasados protestam contra um sistema de relações internacionais que permitiu o enriquecimento de alguns povos, mas não de todos e possivelmente a expensas de muitos. Não pode esperar-se que esses protestos sejam feitos em termos brandos, objectivos e claramente fundamentados; nem igualmente se pode estranhar a vulnerabilidade a influências ideológicas que exploram eficazmente as situações reais experimentadas, nem a demagogia dos «leaders» em contertos de grande atraso social e humano. As greves selvagens, os motins, as ocupações de fábricas passaram á História nos países evoluídos do Ocidente não porque os operários se tivessem «convencido» de que a boa educação exige a colaboração com os patrões e o Estado, mas porque realmente os patrões e o Estado lhes passaram a surgir de uma forma distinta, não mais justificativa de atitudes violentas. Mantendo a linha analógica que temos seguido, um outro «happy-end» para a questão social deste século só será, em síntese, possível desde que os povos, uma vez sob domínio colonial político e (ou) económico, encontrem nos antigos patronos elementos decisivos para o seu progresso económico e social — isto é, se o for verdadeiramente, para o seu progresso humano. E como consegui-lo?

Aumentando, ou melhor, tornando significativo o auxílio em capitais aos governos das nações subdesenvolvidas, auxílios concedidos eventualmente para certos territórios numa base de cooperação entre nações «ricas» ou «remediadas»; intensificando a assistência técnica, criando instituições especializadas para a formação de técnicos destinados aos países subdesenvolvidos; multiplicando as missões de técnicos eficazmente preparados para os problemas das nações jovens, seja no campo da elaboração de planos de desenvolvimento, na criação de uma legislação social, no planeamento da educação, no domínio da política sanitária ou no fomento da produtividade agrícola; terminando com o chamado maltusianismo económico que permite, por exemplo, que num continente se desperdicem excedentes agrícolas enquanto noutros há problemas agudos de fome; estabelecendo, no plano internacional, acordos relativos á estabilidade dos preços dos produtos-base, elementos fundamentais do progresso económico das áreas subdesenvolvidas; orientando os capitais privados dos países mais desenvolvidos para aplicações em moldes efectivamente beneficiadores dos territórios onde se implantam.

Estas e outras medidas encontram-se ainda hoje menos no domínio das realidades e mais no domínio das aspirações. Em todo o caso, generaliza-se a consciência da sua necessidade entre as «élites» intelectuais e técnicas dos países ocidentais. O delegado português á Comissão Económica e Financeira das Nações Unidas, dr. Teixeira Pinto, teve ocasião de, sobre esta matéria, efectuar uma das mais objectivas entre as várias brilhantes intervenções nacionais nos actuais debates da O. N. U. Do seu discurso — largamente divulgado pela Imprensa — aproveitamos a sua conclusão de que «os economistas seriam muito ingénuos se imaginassem que os sistemas deixavam bruscamente de querer o que querem...» e continuamos essa frase optando por uma citação diferente da efectuada pelo ilustre economista, mas ainda da autoria do mesmo Prémio Nobel de Literatura: «Regozijemo-nos. Regozijemo-nos, com efeito, de ter visto morrer uma Europa mentirosa e confortável e nos encontrarmos frente a frente com verdades cruéis. Regozijemo-nos como homens porque se desmoronou uma longa mistificação e vemos com clareza o que nos ameaça».

ECONOMISTA

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da Academia Militar, e assinado pelo seu comandante, sr. general Buceta Martins, recebemos o seguinte ofício de agradecimento:

Os Serviços de Ligação com a Imprensa, verificaram que o jornal que V. superiormente dirige foi — entre os jornais da tarde — aquele que melhor acompanhou o decorrer dos trabalhos do «Colóquio Universitário Henriquino».

Aceite pois V. os meus cumprimentos de parabens pela eficiência da ilustre Redacção e serviço de reportagens, rogando que lhes faça sentir a nossa admiração pelo brio, amor profissional e sentido das responsabilidades com que cumpriram a sua importante missão de informar, e formar, a opinião publica nacional.

Aproveito a oportunidade de apresentar os meus melhores cumprimentos.

A propósito de um livro de História

(Continuação da página central)

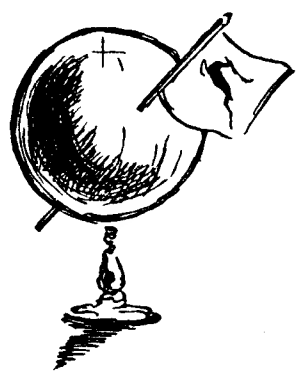
seguia Teixeira de Sousa, constituíam uma «scie» que só fazia complicar a política portuguesa, aumentando-lhe os embaraços. Era preciso que, de uma vez para sempre, se pusesse termo á atoarda de que os cumplices dos regicidas não eram presos e punidos. Mas era em volta dessa intriga que girava a política portuguesa. Quando tive a responsabilidade do poder, mais se formou no meu espírito o convencimento de que as responsabilidades apuradas no processo, que envolvessem qualquer pessoa além das que praticaram o atentado e logo em seguida perderam a vida, não passavam de fantasias. Nem de outro modo se compreenderia que os governos, tendo-se apurado as responsabilidades de algum sobrevivente da tragédia, o deixassem sem punição. Não o consentiria a lealdade e o dever dos ministros, nem a paixão que dominava o espírito de alguns dos governos que para os dissidentes não teriam sombra de benevolência».

Dos investigadores que, no tempo da monarquia, mais apaixonadamente se empenharam em provar a cumplicidade dos republicanos no regicídio, o secretário do juíz da Instrução Criminal, Abílio Magro, escreveu: «Descobriu-se a meada do regicídio e esta conheço-a eu. Por mais que se avente não há nesse atentado comprometidas pessoas em evidência no partido republicano porque, se o contrário fosse, eu seria o primeiro a denunciar os seus nomes». No campo oposto, Machado dos Santos, estreitamente associado á preparação revolucionária, ao contar o que se passou no dia 1 de Fevereiro de 1908, deixou um depoimento definitivo sobre o carácter pessoal do atentado: «Estávamos preparando um acto de desespero (nova tentativa revolucionária com as forças que haviam ficado após o malogro do 28 de Janeiro) quando, sem ninguém o ordenar nem o saber a situação se modificou com o sacrifício de dois homens, Buiça e Costa. O ataque á carruagem real foi levado á prática por esses homens sem conhecimento de ninguém. O seu segredo foi tão bem guardado que a todos espantou!».

Um franquista apaixonado, Rocha Martins, que de perto acompanhou os sucessos do seu tempo, ao referir-se ao processo do regicídio escreveu: «Dizia-se que, desde o Terreiro do Paço até ás Necessidades, havia conspiradores escalonados, falava-se, á boca cheia, em anarquistas estrangeiros, inventava-se que um dos filhos do visconda Ribeira Brava tomara parte no atentado e, em meios mais reduzidos, segredava-se ter sido o crime premeditado na loja Montanha. Estava-se diante de uma colossal atoarda e o mistério pairava. Apareciam vaidosos em alarde, num reclame macabro, que segredavam saber coisas em volta do caso. Não sabiam nada».

Outro escritor da mesma filiação, Alfredo Galis, escrevia: «Muito se barafundou a opinião publica depois do regicídio, inventando-se os mais estranhados e destrambelhados boatos. Mas não se encontrou prova que desmentisse que os regicidas foram apenas o Buiça e o Costa. Para nós, os dois regicidas não representam a expressão de qualquer conluio combinado. Alvejaram a carruagem real sem que isso obedecesse a um trama organizado. Se pertencessem a qualquer partido, associação, grupo ou conluio, o rei e o príncipe estariam vivos. O conluio seria logo descoberto por míngua de sigilo ou imprudência. A esse respeito nada de ilusões, nada de mentiras e nada de embustes». «O Juízo de Instrução Criminal, escreveu o professor Marques Guedes, prosseguiu nas suas investigações sobre o regicídio. Entendia-se que os executores deviam ter cumplices e forcejava-se por envolver os republicanos na responsabilidade do acto homicida. Segredavam-se nomes. Muitos monárquicos, que tanto tinham concorrido para o descrédito do regime e para o ódio ao soberano assassinado, arvoraram-se em defensores de um e zeladores da memória do outro».

Fizeram-no com a sua habitual insensatez e insensibilidade. Os monárquicos exploraram o drama do Terreiro do Paço, então como hoje, para satisfação de interesses exclusivamente partidários ou de ódios e ambições que nada tinham com o esclarecimento da verdade. Depois do rei morto continuaram a ter pela sua memória a mesma falta de respeito e consideração que por ele sempre manifestaram enquanto vivo a qual era régiamente retribuida com um desprezo sobejamente patenteado. — C. F.



Nobilis

Pelas suas criações artísticas e rigorosa selecção das matérias primas aplicadas — lãs finas, oriundas dos melhores mercados mundiais, cachemira, mohair e seda natural — a NOBILIS veste as mais altas personalidades e outros homens de reconhecido bom gosto, distintos e janotas.

É incontroverso o prestígio da NOBILIS junto doutros países, com os quais Portugal mantem as mais prometedoras relações comerciais.

SE O ALFAIATE OU O FORNECEDOR DE V. EX.ª NÃO TIVER OS TECIDOS NOBILIS,

VISITE OS SEUS DEPÓSITOS:

LISBOA - RUA BRAAMCAMP, 82 r/c — PORTO - RUA MAGALHÃES LEMOS, 83 - 1.º

A morte nos correios

por W. T. BRANNON

FOLHETIM SEMANAL

do Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Numa noite de tempestade, um funcionário dos Correios de Palmview, na Florida, foi assassinado. Dezoito funcionários, incluindo o inspector Dean, estavam isolados pela tempestade no edifício em que se dera o crime. Revistados todos, nenhum possuia a arma que servira para assassinar o tesoureiro dos Correios. As investigações prosseguiam quando um segundo crime se dá no edifício isolado. Morgan é assassinado a tiro. O inspector desconfia de Jim Breeze e resolve conferir as contas daquele funcionário.

CAPÍTULO V

— No total — disse Myrna — os selos, os postais, os sobrescritos timbrados e o dinheiro devem perfazer a importancia de 10 000 dólares

O inspector já sabia por experiência que raros eram os *stocks* que davam rigorosamente certos. Mas mesmo que este apresentasse uma diferença de dez dólares, já ele se daria por satisfeito.

Dean abriu as duas caixas e tirou para fora as folhas de selos, os maços de notas e os rolos de moedas, feito o que, começou a contar. Myrna ia anotando as importancias numa folha de papel. Por fim, o inspector contou os postais, os envelopes, as notas e as moedas que restavam na gaveta.

— Viu se me escapou alguma coisa? — perguntou.

— Está tudo certo.

— Muito bem. Somemos então as colunas.

Somaram várias vezes, chegando sempre ao mesmo resultado, 9 501,27 dólares — isto é, uma falta de 498,73 dólares.

— E' uma diferença demasiado grande para justificar enganos nos trocos. Somos forçados a admitir que Breeze tem vindo a levantar dinheiro daqui.

— Custa-me a acreditar! — exclamou Myrna.

Dean dobrou a folha das contas e guardou-a no bolso. Tornaram a fechar e a guardar os receptáculos e Myrna fechou o cofre, desfazendo a combinação do segredo. Apagaram a luz, sairam

17

cá para fora e fecharam a porta da casa forte.

Juntos, dirigiram-se para a entrada da repartição central. Dean empurrou a porta e espreitou para dentro. Havia um ajuntamento de homens e mulheres a um dos cantos e todos pareciam falar ao mesmo tempo. Pairava na atmosfera um ambiente de drama; Harmon Russell debruçava-se sobre o corpo prostado de um homem.

Dean e Myrna entraram precipitadamente na sala e o inspector correu para Russell e ajoelhou-se ao lado da terceira vítima. Era Tom Abernathy.

Dean tacteou o pulso do ferido. Batia com força.

— Tragam água. Não está morto. — Russell apressou-se a ir buscar água e Dean disse para os outros: — Abram espaço para que este homem possa respirar.

Quando Dean se curvou de novo, Abernathy abriu os olhos e piscou um deles.

— Não é grave — segredou. — Deixei-me cair para o impedir de continuar a disparar sobre mim.

— De onde veio o tiro?

— De algures lá atrás.

— Onde estava o senhor?

— Aqui.

— E Jim Breeze?

— Juntamente com os outros.

— Podia ter sido ele o autor dos tiros?

Abernathy olhou-o atónito.

— De forma alguma. O homem estava á vista de toda a gente.

Sempre a falar em voz baixa, Dean ajudou-o a despir a camisa.

— Realmente, a ferida não é grave, mas convém fingirmos que é. Quanto maior for o borborinho, mais tempo terei para agir.

— Que pensa fazer? — perguntou Abernathy.

— Ainda não sei. Mas alguma coisa tem de ser e sem mais demoras.

Dean pôs-se de pé e falou para o capataz:

— Russell, este homem está gravemente ferido. O melhor é deitá-lo sobre uma dessas mesas e ministrar-lhe os primeiros socorros. Voltarei dentro de alguns minutos. Todos os seus homens es-

18

tavam presentes quando Abernathy foi atingido?

— Todos, sr. inspector.

Dean fez um sinal e Myrna seguiu-o ao fundo da sala.

— Vou revistar o edifício de cima abaixo. O melhor será você esperar aqui por mim.

— Tenha cuidado — pediu ela com ansiedade.

Quando se dirigiu para a cave, o cérebro de Dean refervia de pensamentos. Rememorando rapidamente as circunstancias em que se tinham dado os três atentados, procurou seleccionar as várias pessoas que poderiam ter sido envolvidas. Todo o pessoal da repartição central estava reunido no momento em que Harper fora morto, ou pelo menos disso ele fora informado. Morgan e Abernathy tinham podido ser autores do crime, mas posteriormente também tinham sido vítimas. Paul Krews e Jim Breeze poderiam ter assassinado Morgan e ambos tinham um móbil plausível, mas a eles não podia ser imputado o atentado contra Abernathy.

Era difícil admitir na existência de mais de um assassino, nem tão-pouco haveria que suspeitar de Sam, o unico ausente durante os três crimes.

De subito, o inspector parou, siderado por um pensamento. Se era evidente que ninguém dentro do edifício fora o autor dos três atentados, então é porque os crimes tinham sido levados a cabo por alguém que supostamente não se encontrava no interior do edifício. Quem sabe se ele não estaria no seio da floresta sem ver as árvores?

Dean desceu á cave, e desta vez ia sorridente. Uma rápida inspecção convenceu-o de que Sam se encontrava a sós, ocupado com o bom funcionamento do gerador e da caldeira que fornecia calor e água quente. Após ter pedido ao porteiro para se conservar no seu posto de forma a assegurar a manutenção da corrente eléctrica, o inspector começou a subir as escadas a dois e dois. Só parou ao chegar ao segundo andar, onde metodicamente começou a percorrer todas as salas, começando pelos lavabos dos homens no extremo sul.

19

Seguia-se o gobinete de Thompson que, tal como os outros, estava desocupado. O unico sinal de animação no gabinete era o sorriso fixo de Mary Marlowe, o Anjo da State Street, numa moldura colocada sobre a secretária. A seguir, ficava a sala onde, durante o dia, as raparigas trabalhavam com o correio mal endereçado e com as encomendas danificadas. Estava agora vazio, pois o pessoal tinha ido para casa, antes da mudança do turno, em virtude da aproximação da tempestade.

Dean deu uma olhadela pelo gabinete de Morgan, revistou o do administrador-geral e a sala de recepção. A revista resultara em vão e nem mesmo o mais pequeno ruído recompensara as suas diligências.

Desencorajado e desiludido, reuniu-se a Myrna no primeiro andar, e os dois dirigiram-se para os fundos da repartição central, longe de ouvidos alheios.

— Não tive sorte — disse ele.

— De onde teriam vindo todos aqueles tiros?

— Não consigo descobrir. O assassino anda aos tiros por todo o edifício, mas ninguém lhe põe a vista em cima. — Fez uma pausa e de subito deu uma palmada na testa. — Dir-se-ia que eu nunca estive numa repartição dos Correios.

— Que quer dizer?

— Escute — disse o inspector em voz baixa mas trémula de excitação, — quero saber qual é a disposição da galeria de inspecção. Morgan deu-me uma chave esta manhã, mas eu não tive oportunidade de a visitar.

Referia-se a um ponto de observação do qual os funcionários podem ser vigiados secretamente.

— A galeria começa num cubículo ao fundo do gabinete do administrador e segue todo o edifício do lado sul. A meio, ramifica-se e corre todo o comprimento do prédio, formando um «T» perfeito.

— E onde ficam as entradas?

— Uma fica no gabinete que o senhor e outros altos funcionários de visita utilizam. Outra fica, como já disse, no gabinete do administrador. A terceira e ultima fica na cabina telefónica do ves-

20

tíbulo de entrada. A cabina tem um fundo falso, através do qual se pode passar. Sobe-se uma escadinha de ferro e liga á entrada situada no gabinete do administrador.

— Muito bem. Vou fazer uma exploração — disse Dean, acenando a cabeça.

Encaminhou-se para Abernathy, ainda estendido sobre uma das mesas e tendo Russell a seu lado.

— Como se sente, Tom?

O ferido acenou a cabeça.

— Então venha daí comigo. Depressa — Dean voltou-se então para os outros. — Vocês, por favor, deixem-se ficar onde estão.

Quando os três homens sairam da repartição central, Dean, num sussurro, explicou a Abernathy e a Russell qual era o seu plano.

— Vou passar revista á galeria e quero que vocês guardem as entradas. Podem arranjar armas?

— Sim, temos alguns revólveres de serviço.

— Tanto melhor. Vão buscá-los.

No gabinete que fora de Morgan, Abernathy tirou dois revólveres de um armário, viu se estavam carregados e entregou um a Russell. Os dois homens seguiram então Dean até ao seu gabinete.

— Tom — disse o inspector. — Aqui tem a chave que abre a porta de entrada da galeria no escritório do administrador. Se alguém procurar escapulir-se por essa porta, detenha-o. O homem não poderá atingir a entrada principal lá em baixo sem passar por ali.

— Entendido.

— Quando eu entrar — disse Dean para Russell — quero que você fique de guarda a esta porta. Teremos assim bloqueado todas as saídas possíveis.

Quando Abernathy se foi postar no sitio indicado, Dean, empunhando um revólver, penetrou na galeria pela entrada no seu próprio gabinete, deixando Russell de guarda.

A galeria estava mergulhada em profunda escuridão. Encostou-se á parede esquerda e, caminhando em bicos dos pés, passou pelo seu pró-

(Continua)

Exposição fotográfica Ferroviária

Continua patente ao publico, no átrio principal da Estação do Rossio, a interessante Exposição Fotográfica, de temática ferroviária, organizada pelo «Boletim da C. P.».

Milhares de visitantes têm apreciado as fotografias expostas, vistosamente enquadradas com valiosas flores dos viveiros do Instituto Superior de Agronomia.

A exposição, que tem justamente provocado grande interesse, encerra-se no próximo domingo.

SIEMENS
RÁDIO
TELEVISÃO

REUNIRAM-SE em Mangualde

os presidentes das Câmaras Municipais de Viseu

MANGUALDE, 24. — Efectuou-se aqui a reunião do governador civil do distrito com os presidentes das Camaras Municipais, em que participaram também os presidente e vice-presidente, em exercício, da comissão distrital e da comissão concelhia da União Nacional de Mangualde. Foram tratados problemas de natureza administrativa e apreciados os resultados da campanha de extinção da mendicidade. Também se procedeu ao estudo das diferentes questões relacionadas com a vida e a acção das autarquias locais.

O "Notícias de Ovar"

homenageado em Lisboa

Na sua sede, a Casa do Concelho de Ovar, em Lisboa, promoverá, amanhã, pelas 22 horas, uma sessão de homenagem ao semanário «Notícias de Ovar» e ao seu director, sr. António Coentro de Pinho, antigo presidente do Município local. Serão oradores, monsenhor Miguel de Oliveira, do jornal «Novidades»; dr. Rafael Pinto Basto, director de «A Voz Académica»; dr. Rasgado Rodrigues e os srs. Mário Boturão e Cunha Lima, directores da Casa de Ovar; e Carlos Nunes da Silva, presidente da Camara Municipal, que presidirá á sessão.

O banquete de homenagem

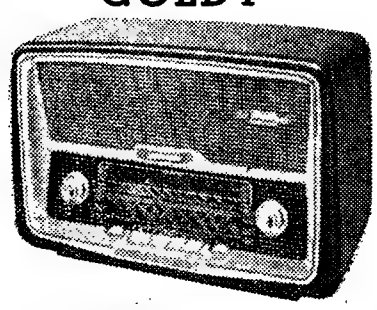
ao prof. Américo Marinho

Para o banquete de homenagem ao prof. Américo Marinho, que se efectuará no sábado, pelas 20 e 30, no Ateneu Comercial de Lisboa, é já elevado o numero de adesões. A inscrição continua aberta, até hoje, á noite, no Ateneu Comercial de Lisboa.

FOTOCOPIAS
E CÓPIAS DE DESENHO
Executam-se em menos de uma hora
RUA DA PALMA, 159 1.
Telef. 861956

LUSTRES DE CRISTAL
Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

SCHAUB LORENZ
GOLDY



UM DOS MAIS PERFEITOS APARELHOS DA ACTUALIDADE
COM 4 ONDAS E REGISTO DE SOM
PREÇO MUITO VANTAJOSO Esc. 2.590$00

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes.

É DIFÍCIL

a situação dos agricultores dos campos do Lis devido ao mau tempo

LEIRIA, 25. — A agricultura, nesta região, atravessa um período difícil, em virtude do tempo chuvoso que se tem feito sentir nas últimas décadas. Assim, uma grande parte da colheita do milho deste ano ainda não secou, tendo-se já perdido muito daquele cereal, que com a humidade vai apodrecendo.

O preço do milho, que no princípio da colheita era de 22$00 o alqueire (14 litros), atingiu em pouco tempo um aumento considerável, vendendo-se actualmente a 27$00.

Há outro problema que também afecta uma grande parte dos proprietários dos campos do Lis, colectados com o imposto de rega dos Serviços Hidráulicos. Esse imposto, já de si bastante oneroso, o ano passado podia ser pago até Abril do ano seguinte, e este ano, não sabemos por que razões, esse mesmo imposto tem de ser pago até ao fim do corrente ano!

A verdade, porém, é que muitos lavradores, devido ao mau tempo, ainda não conseguiram colher o milho produzido nessas terras, em que a maioria se encontra por secar, criando assim uma situação difícil que urge procurar remediar, indo ao ponto de dilatar o prazo para o pagamento daquele imposto.

Chamamos a atenção das entidades competentes para este assunto.

HOMENAGEM

a um dirigente associativo

A direcção da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa promove, em 3 de Dezembro próximo, no Restaurante Castanheira, um jantar de homenagem ao sr. Fausto Guedes Pereira Rebelo, dedicado amigo e antigo membro dos corpos sociais, no decorrer do qual lhe será entregue a medalha de ouro da Associação, atribuída em assembleia geral.

As inscrições encontram-se abertas na secretaria da Associação — Largo de S. Cristóvão, 1.

Exposição Henriquina do Ensino Técnico

Os trabalhos oficinais, subordinados aos muitos aspectos dos temas henriquinos, constituem na Exposição Henriquina do Ensino Técnico, a inaugurar no S. N. I. no dia 26 do corrente, um valioso espólio. Muitos são os materiais empregados na execução das «construções» que vão ser apresentadas: barro, gesso, cera, plasticinas, papel, cartão, lata, arame, vidro, madeira, metais, etc., etc. Barcos, instrumentos náuticos, reconstituição de cenas históricas — tudo é evocado em realizações «funcionais». Por um lado proporcionou-se ao aluno a «vivência» dum tema de oportuno e profundo significado patriótico; por outro, no plano escolar, realizaram-se as muitas operações oficinais, paralelamente com a indispensável concretização e valorização de conhecimentos

Diário escolar

O alargamento do ensino superior

As exigências de uma evolução económica e social intensa estão a determinar em todos os países a larga abertura do acesso ao ensino superior a estudantes originários de todas as classes sociais. Uma comissão universitária britanica, a «British University Grants Committee», anunciou recentemente que no ano lectivo de 1961-62 haverá nas Universidades inglesas a frequência de 110 000 alunos. No ano lectivo de 1958-59 já o total de estudantes universitários na Grã-Bretanha atingia o numero de 100 204, ao passo que no ano lectivo de 1938-39, logo antes da 2.ª guerra mundial, se limitava a pouco mais de 50 000. Este exemplo é apenas um, entre muitos, do movimento universal de expansão do ensino superior. Dentro de algumas, poucas, dezenas de anos, a população de certos países será constituida, em mais de metade, por pessoas diplomadas com cursos universitários.

E em Portugal? No ano lectivo de 1957-58 elevava-se a 17 822 o numero de alunos inscritos no ensino superior, mas só 1758 concluiram os cursos. O progresso tem sido sensível, visto que em 1951-52 o total da frequência no ensino superior era ainda de 14 070 alunos, tendo terminado os cursos 1451 novos diplomados. Mas nessas cifras incluem-se todas as modalidades do ensino superior em Portugal, tanto civil como militar e tanto científico como artístico — o que poderá implicar certas disparidades em comparação com as cifras inglesas acima mencionadas, que se referem ao ensino universitário pròpriamente dito. O que importa neste caso, porém, é a decisão firme e pràticamente concretizada de impulsionar o ensino no mais alto escalão — movimento deliberado no mundo de hoje em todos os países progressivos e que cumpre acompanhar entre nós na maior amplitude possível.

Semana de recepção

aos novos alunos de Agronomia

Integrado na Semana da Recepção aos Caloiros promovida pela Associação dos Estudantes de Agronomia, realizou-se, na cantina daquela associação, uma reunião de confraternização dos antigos e novos alunos. Estiveram presentes o director do Instituto Superior de Agronomia, prof. André Navarro, o prof. Carlos Baeta Neves, o presidente da Associação, e novos e antigos alunos.

Usaram da palavra o presidente da Associação, sr. Agostinho Carvalho, que situou aquela colectividade no quadro escolar, profissional e nacional, e o aluno tirocinante, sr. Milho da Conceição, há pouco regressado de Angola, que expôs aos novos alunos alguns problemas daquela província ultramarina.

Por fim, os profs. André Navarro e Baeta Neves disseram da sua satisfação por se verem rodeados por uma juventude agronómica que «não teme o futuro, e que, no momento presente, está a empreender uma obra de valor indiscutível, dentro e fora do Instituto».

ABERTURA SOLENE do ano lectivo na Escola Naval

No próximo dia 28, ás 11 horas realiza-se no Alfeite, sob a presidência do Chefe do Estado, a cerimónia da abertura solene do novo ano lectivo da Escola Naval.

O programa está assim elaborado:

Recepção ao Presidente da Republica; desfile da companhia de alunos; alocução do director e 1.º comandante; «Os modernos métodos da navegação. Suas possibilidades e limitações» — oração proferida pelo professor de Navegação, cap.-ten. José Baptista Pinheiro de Azevedo; «Memórias de uma viagem de circum-navegação»—pelo cadete de marinha Nelson dos Santos Ventura Trindade; distribuição dos prémios «João Fiel Stockler», «Aprumo Militar», «Almirante Gago Coutinho» e «Duque de Palmela».

Conferências culturais

no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

Inaugura-se amanhã, ás 14 e 30 horas, o Ciclo de Conferências Culturais na Associação Académica do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos. O crítico Eurico da Costa falará sobre «Cinema Nacional e Documentários africanos». No final, serão exibidos documentários e filmes de curta metragem.

A próxima conferência será proferida pelo nosso prezado camarada de redacção dr. Urbano Tavares Rodrigues, em data a anunciar.

BOLSAS DE ESTUDO

para jovens portugueses oferecidas pela América através da M. P.

A' semelhança dos anos anteriores, a organização dos Estados Unidos «American Field Service» concede, por intermédio da Mocidade Portuguesa, bolsas de estudo para jovens portugueses poderem frequentar escolas secundárias americanas, durante um ano lectivo (1961-1962).

Por outro lado, e para completar a realização deste intercambio juvenil, são recebidos durante o Verão, em casa de famílias portuguesas, jovens americanos.

Iniciado o «programa de Inverno» com Portugal em 1955, foram concedidas já 48 bolsas a jovens portugueses e, através do «programa de Verão», receberam-se em Portugal oito jovens americanos. O numero de estrangeiros a quem foram concedidas bolsas desta natureza em 1959-1960 foi de 1524 e foram enviados no ano passado para outros países 1109 estudantes americanos.

CURSO DE LÍNGUA e Cultura Portuguesas na Faculdade de Letras

Principia dentro de dias, na Faculdade de Letras de Lisboa, o Curso de Língua e Cultura Portuguesas, destinado a estrangeiros que queiram familiarizar-se com os aspectos gerais da nossa evolução histórica e literária.

Compor-se-á esse curso das seguintes cadeiras: Língua Portuguesa, Filologia Portuguesa, Literatura Portuguesa, Portugal na História da Civilização, História da Arte em Portugal, Portugal Contemporaneo (Aspectos sociais e políticos).

As matrículas realizam-se na Reitoria da Universidade, Campo de Santana, n.º 39, e as aulas serão ministradas na Faculdade de Letras, na Cidade Universitária.

Se quere descançar os pés não precisa de os levantar. Basta usar solas de crepe! É borracha natural... genuína, sem adulterações. Conforto sem par. Duração sem limites. Secas quando chove, frescas no Verão, quentes no Inverno. O calçado com solas de crepe é elegante, flexível, indeformável tanto nas partes grossas como nas finas. Os seus pés trabalham muito. Merecem solas de crepe.

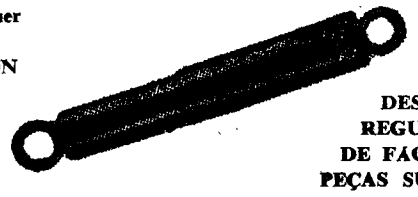
DÊ AOS SEUS PÉS SOLAS DE CREPE

Publicado pela: **Crepe Soles Rubber Association**
19, Fenchurch Street, London EC3 England

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

pequeno MAGAZINE

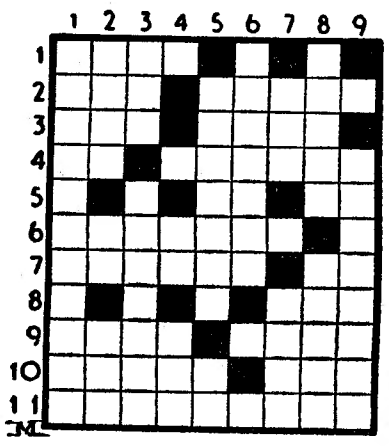
Rapidez de raciocínio

Nas Nações Unidas há intérpretes que passam intantaneamente — e perfeitamente — de uma língua para outra, trabalhando com quatro línguas ao mesmo tempo. Tal nada é, porém, quando pensamos que o matemático alemão Zacharias Dase, uma vez multiplicou mentalmente dois numeros de 100 algarismos.

— Se não quer comprar o meu infalível sistema para ganhar nas apostas, tenha paciência e empreste-me vinte «paus»...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2145



HORIZONTAIS: 1 — Pronome demonstrativo. 2 — Negativa. Vila e concelho do distrito de Coimbra. 3 — Cruel. Rezei. 4 — Existe. Esfera de acção. 5 — Simbolo químico do cério. Conjunção. 6 — Cidade da ilha de S. Vicente (Cabo Verde). 7 — Espécie de bilha, estreita e com duas asas. Mulo. 8 — Sofrimento. 9 — Cá. Saída. 10 — Som. Grande quantidade. 11 — Atmosfera.

VERTICAIS: 1 — Estofara. 2 — Cura. Prefixo de negação. O qual. 3 — Pertenço. Ter acção sobre outra coisa. 4 — Compaixão. Partido. 5 — Vergará. Artigo (pl.). 6 — Saliência adiposa por baixo do queixo. 7 — Governador de certas provincias muçulmanas. Persista. 8 — Com abundancia. Mongol. 9 — Pressagiara.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2144

HORIZONTAIS: 1 — Par. Impar. 2 — Retro. Lá. 3 — Deu. Pés. 4 — QUEM. Gog. 5 — Um. Ena. RI. 6 — Usurpem. 7 — Dei. Mui. 8 — Esse. PODE. 9 — Tó. Soar. 10 — Santo. NÃO. 11 — Rua. Voo.

VERTICAIS: 1 — Equídeos. 2 — Ar. Um. ESTAR. 3 — Rede. Uis. Nu. 4 — Temes. Está. 5 — Irá. Num. Óó. 6 — Mó. Garupa. 7 — Pó. Piorno. 8 — ALEGRE. Ão. 9 — Rás. Ímpeto.

(Provérbio: QUEM RI PODE NÃO ESTAR ALEGRE).

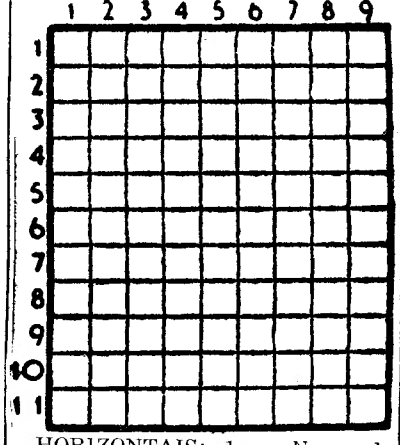
O NOSSO TEMPO E OS MARAJÁS...

O milionário francês Armand de la Rochefoucauld, filho do presidente do «Factey Club», vai fazer um circuito de trinta mil quilómetros num «Renault». Disse aos jornalistas que ia á India visitar os numerosos marajás que conhecera em Deauville durante os seus fins de semana. Escolhera um carro económico para lhes mostrar que não era «snob».

— Mas qual a razão dessa viagem?

— E' que dentro em breve deixa de haver marajás...

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4191



HORIZONTAIS: 1 — Nome de vários reis e de vários papas. 2 — Nome de um jogo. 3 — Caminho com casas. Chefe etíope. 4 — Preposição. Consentimento. Batráquio. 5 — Matrimoniam-se. 6 — Acinte. 7 — Nota musical. Gemidos. Símbolo químico do bromo. 8 — Pedra de altar. Cólera. 9 — Folhagem das plantas. Repetições. 10 — Nome de homem. 11 — Contracção de preposição e artigo definido. Pega. Reis.

VERTICAIS: 1 — Magnífica. Realizaria. 2 — Artigo indefinido. Preposição. 3 — Vila do concelho de Condeixa. Aqui. Patrão. 4 — Título que se dá ao soberano da Pérsia. Cura. Fileira. 5 — Perdão geral. Campeão. 6 — Contracção de preposição e artigo. Em mais alto grau. Nome de mulher. 7 — Magoa. 1500 em romano. Ergo. 8 — Atmosfera. Descerro. 9 — Pronome demonstrativo (pl.). Planas.

Solução do problema n.º 4190

HORIZONTAIS: 1 — Aço. Uso. 2 — Ora. 3 — Cume. Adar. 4 — Cru. Amaro. 5 — Cambronne. 7 — Arras. 8 — Marco. Aos. 9 — Alia. Ilha. 10 — Sem. 11 — Cor. Nos.

VERTICAIS: 1 — MCCC. Amar. 2 — Ural. Al. 3 — Comum. Arimo. 4 — Ore. Barca. 5 — Ar. Ró. 6 — Amora. Ien. 7 — Sedan. Salmo. 8 — Arno. Oh! 9 — Troe. Asas.

O APARELHO DE RAIOS X MAIS POTENTE DO MUNDO

Um aparelho de raios X capaz de «ver» através de uma espessa parede de aço está a ser construído por uma companhia da cidade de Burlington. Trata-se do mais potente do Mundo e produzirá raios X de maior intensidade, utilizando menor voltagem.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Há tanto burro mandando em homens de inteligência que, ás vezes, fico pensando que a burrice é uma ciência...

SYMACO DA COSTA

DIZ QUEM SABE

O orgulho está no fundo de todos os grandes erros.

RUSKIN

*** Quando um orgulhoso se julga humilde, o seu caso é desesperado.**

THOMAS MÉRTON

*** Seria estarmos muito adiantados no estudo da moral, saber distinguir todos os traços que podem diferençar o orgulho da vaidade.**

CHAMFORT

PUBLICIDADE ORIGINAL

O dono de uma saptaria de Palermo fez circular um burro nas ruas da sua cidade, com este cartaz publicitário: «O meu patrão, o sr. Mastrielli, está a saldar as suas maravilhosas criações. Toda a gente corre para a sua loja, excepto eu, porque sou burro».

ESPINGARDAS DE NYLON

Uma fábrica norte-americana produziu uma espingarda de «nylon». O seu funcionamento é extraordinàriamente suave e os resultados do tiro assombrosos de precisão. O protótipo é uma espingarda caçadeira, mas admite-se que possam vir a produzir-se, por este método, até metralhadoras. O peso desta espingarda é de mil e oitocentos gramas e já deu 75 000 tiros sem qualquer avaria.

EFEMÉRIDES

No dia 25 de Novembro de 1562 nasceu Lope de Vega.

Vida musical

Concerto Sinfónico em S. Carlos

Teve início no ultimo domingo, em S. Carlos, uma série de concertos (não nos dizem quantos), com que a Orquestra Filarmónica de Lisboa, na pessoa do seu fundador e director, comemora o seu 25.º ano de existência.

A primeira parte do programa foi preenchida por partituras de orquestra de camara, abrindo com um Moteto, de Diogo Melgás, de sóbrio estilo polifónico *a cappelle*, cuidadosamente transcrito por Sampaio Ribeiro. E não foi iludido o interesse da 1.ª audição de uma obra em que se medem, se opõem e se associam o cravo no fim do seu reinado e o piano nos alvores da sua trjunfal carreira: o «Concerto para cravo e piano», de Philipp Emanuel Bach. Esta obra, muito curiosa, bastante elegante e palacianamente sensível, teve por solistas Maria Malafaia e Elisa Lamas, maravilhando-nos também o bom e bonito piano, com todas as características de um instrumento de fim de setecentos: um grupo de bons elementos da orquestra rodearam as solistas, não comprometendo a obra. Outro tanto não aconteceu com o «Concerto Brandeburguês n.º 3», de Bach, que a batuta não deixou passar, como execução, de prática escolar de um grupo orquestral aparentemente incipiente.

A célebre «Sinfonia», de César Franck, preenchia a segunda parte do concerto, evidenciado a fanática perseverança, que combate a sua fraqueza como musico e a frouxidão da sua batuta com inegáveis dotes de organização e de trabalho. E, mercê de privilégios que o fundador-director da Orquestra Filarmónica de Lisboa — e director do Conservatório Nacional também — soube conquistar ou arrancar, esta orquestra está finalmente em estado de adquirir categoria, sob uma boa direcção. As gravações, por outro lado, cada vez permitem melhor, hoje em dia, a apreensão dos andamentos e da concatenação de uma obra; mas não bastam para transformar uma execução que a multiplicidade de elementos pode fácilmente tornar emaranhada, numa interpretação já não diremos galvanizadora, mas pelo menos digna da partitura e do seu autor. E, atendendo a que as actividades da Orquestra Filarmónica de Lisboa são automáticamente inseparáveis da superintendência do seu fundador — e director, durante 25 anos que recaem sobre todos em bem e em mal — consideramos infundamentadas as pretensões que explodiram com uma franqueza que tem o melhor da nossa admiração, no veemente discurso extra-programa com que o dr. Ivo Cruz abriu este primeiro concerto comemorativo.

Já agora, informaremos o autor das notas biográficas e explicativas que César Franck era belga, sim, mas não de origem flamenga, e que não se pode considerar como «*raiz da corrente estético-musical que vem a culminar com Debussy e Ravel*». Estas observações são independentes do reparo de expressões infelizes como «raiz da corrente» e de outras pérolas como «cadência *frígida*» (em vez de *frígia*). Se a *frigidez* foi produto de gralha, ralhe-se a fundo com o revisor, — há ocasiões em que tudo converge para aumentar o reino da confusão.

FRANCINE BENOIT

Banda de Musica da G. N. R.

Amanhã, ás 15 horas, a Banda de Musica da G. N. R., dá o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

Eficiência pela qualidade

secção de lubrificantes **H. Vaultier & Cia.**

INSTRUÇÕES
para o combate
à lagarta da oliveira

Da Secretaria de Estado da Agricultura recebemos o seguinte esclarecimento:

A Imprensa referiu-se recentemente ao aparecimento de uma lagarta, em oliveiras, da região da Vidigueira.

Sobre este assunto, a Secretaria de Estado da Agricultura, através da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, informa que se trata, por certo, da larva do Esfingídeo (Acherontia atropos, L.), cujo adulto é vulgarmente conhecido por «Esfinge cabeça de morte». Este insecto raramente apresenta importancia económica, embora as larvas sejam de grandes dimensões. Ataca geralmente as batateiras e também as colmeias, mas no nosso País tem sido efectivamente encontrado algumas vezes em oliveiras. Quando se observem vários exemplares sobre a mesma planta — o que é raro — poderá dar-se-lhes combate com pulverizações de insecticidas arsenicais, D. D. T., etc.

Assembleia geral
do Aero Club de Portugal

Reune-se no próximo dia 30, ás 21 horas, a assembleia geral do Aero Club de Portugal para se proceder ás eleições dos órgãos constituintes e directivos para o biénio de 1961-62.

SESSÃO CULTURAL

Amanhã na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal o escritor Tomás Ribas.

GRANDE SALDO DISCOS
A
15$00
SÓ
NA GRANDE
FEIRA DO DISCO
MILHARES DE DISCOS DE MÚSICA NACIONAL E ESTRANGEIRA A 15$00
NA LIVROLÂNDIA
R. FORNO DO TIJOLO, 25-C

Em Algés, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Agência Cultural — Avenida Combatentes da Grande Guerra, e na tabacaria do Pavilhão Cristal.

Sociedade «ESTORIL»
Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

CONCURSO PARA EXPLORAÇÃO DOS PAVILHÕES DE VENDAS NAS ESTAÇÕES DE BELÉM (A CONSTRUIR), PAÇO DE ARCOS, S. JOÃO DO ESTORIL E MONTE ESTORIL

CONDIÇÕES

1 — Até ás 16 horas do dia 28 de Novembro de 1960 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de cada um destes Pavilhões, destinados á venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sanduíches, bolos, frutas, e artigos similares.

2 — Serão depositados 500$00 por cada Pavilhão a que se concorra, que só não são restituidos ao adjudicatário que desistir.

3 — As propostas, com a renda mensal para cada Pavilhão serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito:

«Proposta para o Pavilhão de .....»

4 — Estão patentes na Secretaria os respectivos projectos e estimativas.

5 — No caso do Pavilhão a construir o seu custo será pago total e adiantadamente pelo adjudicatário, isentando-o do pagamento da renda mensal oferecida, até somar a importancia da construção.

6 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas, se assim o entender.

7 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta os interessados poderão consultar na Secretaria, estação de Cais do Sodré.

8 — As despesas de consumo de água e electricidade são de conta dos adjudicatários.

Lisboa, 14 de Novembro de 1960.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de MONTEMOR-O-NOVO, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kV, com 2259 metros, do apoio n.º 74 da linha para Vendas Novas ao posto de transformação, em Bica Fria, da Camara Municipal de Montemor-o-Novo, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 21 de Novembro de 1960.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
VASCO DA GAMA BRANDÃO

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19. do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de VIANA DO ALENTEJO, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma modificação da linha aérea a 30 kV Vale do Gaio-Alcáçovas com montagem de um troço com 679 m., do apoio n.º 200 (antigo n.º 199) ao posto de seccionamento de Alcáçovas, na freguesia de Alcáçovas, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 18 de Novembro de 1960.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
VASCO DA GAMA BRANDÃO

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» 2 de Dezembro	Escalando prèviamente **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes**. Carrega em Lisboa, até 27 de Novembro.
«VERA CRUZ» 9 de Dezembro	Para: **Luanda** e **Lobito**. Carrega até 7 de Dezembro.
«IMPÉRIO» 12 de Dezembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega até 10 de Dezembro.
«LUANDA» 30 de Dezembro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 28 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 14 de Janeiro (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos**.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 8 de Dezembro 9 de Janeiro (ás 18 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao** e **Porto Everglades (Miami)**.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 —PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

VALBELO

o litro do meu vinho preferido

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 6 de Dezembro p. f. pelas 10,30 horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Janeiro de 1961, a saber:

8078 obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;
127 obrigações de 5 %, emissão de 1896, da Linha de Guimarães;
80 obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903, da Linha de Mirandela a Bragança;
500 obrigações de 4 %, emissão de 1951, C. P.;
11050 obrigações de 4 1/2 % emissão de 1954, C. P.

Lisboa, 14 de Novembro de 1960.

O Conselho de Administração

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Chegava a Lisboa uma missão do clube pacifista W. A. W. E. C., com sede na Florida, e o «Diário de Lisboa» dizia no dia 25 de Novembro de 1930 que se dedicava a um peditório, comentando:

«Isto de pedir esmola em Portugal está sendo um modo de vida como qualquer outro...».

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—*Programa «A»*—451 m. — 655 kc./s. — Ás 17 e 5: Musica coral; 17 e 30: Programa infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 45: Que quer ouvir?, programa organizado com os discos pedidos pelos ouvintes; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Intervalo musical, por Stephan Grappelly e conjunto; 21 e 30: 5.º episódio da adaptação radiofónica do romance «O Pirata», de Walter Scott; 21 e 50: Girassol; 22 e 30: Onde a terra se acaba e o mar começa; 22 e 50: Fados, por Loubet Bravo e Beatriz Ferreira; 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B»—397 m.—755 kc./s. — Ás 19: Canções: «A Nogueira», de Schumann; «A Flor de Lotus», de Schumann; «Amor Insaciável», o ministrel, sobre um quadro antigo, e o «Jardineiro», de Wolf; «Serenata e Dedicatória», de Strauss, interpretadas pelo tenor Anton Dermota, acompanhado pelo pianista Hilde Dermota; 19 e 20: Crónica de artes plásticas; 19 e 30: «Partida n.º 3, em mi menor», de Bach, para violino solo, interpretada pelo violinista Jascha Heifetz; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «História do Soldado» (texto de Ramuz), musica de Strawinsky, interpretada por Jean Marchat, Marcel Herrand, Michel Auclair e conjunto instrumental, constituído por P. Lefebvre, P. Mongne, R. Delmonte, M. Galliègue, R. Manicôte, G. Alès e H. Moreau, sob a direcção de Fernand Oubradous; 20 e 53: Musica de tecla: danças populares romenas, de Bartok, interpretadas pelo pianista Gvorgy Sandor; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Transmissão, em gravação dos nossos serviços, do sexto concerto da série, organizada pela Emissora Nacional e pelo Teatro Nacional de S. Carlos, no qual tomam parte a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas e a violinista Annie Jodry: «As Bodas de Figaro», abertura da ópera de Mozart, pela Orquestra; «Concerto n.º 5, em lá maior, Köchel 219», de Mozart; «Conzertstück», de Saint-Saëns, interpretado por violino e orquestra; «Erosão», poema sinfónico de Villa-Lobos, pela orquestra. No intervalo, cerca das 22 e 40: Tempo de poesia — 2.ª parte do concerto: «Imagens da Minha Terra» e «Quadros Sinfónicos», de Manuel Faria; «Sinfonia n.º 1», «Jean de la Peur», de Marcel Landowsky, pela orquestra; 23 e 45: Noticiário e encerramento.

RÁDIO CLUBE—Ás 17 e 45: Artista; 18 e 35: Solistas; 19: Cançonetas; 20 e 20: Brasil; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 50: Conjuntos; 23 e 17: Artista; 23 e 30: Conjuntos; 23 e 45: Noticiário; 2: Noticiário; 2 e 30: Fecho.

Estação de Miramar—Ás 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Cançonetas; 20: Boletim informativo; 20 e 20: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Musica que o povo canta; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras e vocalistas; 21 e 45: Fados, da Severa; 22 e 47: Orquestras de salão; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Bico Dourado; 1 e 10: Sumário e fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Revista musical; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 35: Pátio das canções; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — A's 17: Rádio Graça: 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, Abertura: 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, Entre os dois mundos; 21, A mulher elegante; 21 e 15, A electrónica; 21 e 25, Apresentação do novo concurso «Diga!... Diga!...»; 22 e 25, Selecção policial: «O crime não tem férias», da série Ellery Queen; e 23, Telejornal (2.ª edição).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».
TEATRO MONUMENTAL — As 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina!»
CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45—«Gosto que me enrosco».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Flausino (homem de letras)».
VARIEDADES — «Cucurucucu».

CINEMAS

TIVOLI — «Sonho de amor».
S. LUÍS — «Psico».
IMPÉRIO — «Morangos silvestres».
S. JORGE — «Com os dias contados».
EDEN — «Manobras de saias».
POLITEAMA — «Afundem o Bismarck!».
ODEON — «Meus amores no Rio».
CONDES — «Ele, ela... e os espiões».
MONUMENTAL—«Ben-Hur».
ALVALADE — «Psico».
OLIMPIA — «As 10 mulheres do Barba Azul»
AVIS — «Extase».
ROMA — «Manobra de saias».
ROYAL — «Náufragos do destino».
RESTELO — «Conversa de travesseiro».
JARDIM CINEMA — «Naquela noite».
PROMOTORA — «O grande hotel».

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 25 — 14 e 05 (1m,41).
Dia 26 — 2 e 37 (1m,62); 15 e 39 (1m,47).
Dia 27 — 4 e 1 (1m,64); 16 e 50 (1m,43).

PREIA-MAR

Dia 25 — 20 e 48 (3m,47).
Dia 26 — 9 e 16 (3m,62); 22 horas (3m,43).
Dia 27 — 10 e 29 (3m,61); 23 e 11 (3m,49).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Benfica—Estrada de Benfica, 678-E. Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A — á Avenida Gomes Pereira — Tel. 784838; Vicente—Estrada de eBnfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria—Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, 91 — ao Rego — Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 112-124—T. 790332; Neoterapia—Campo Grande, 138 — Tel. 774682; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Roma—Avenida de Roma, 85-B — Tel. 772466; Celta—Rua Moura Girão, 3-B—Tel. 710621; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego); Tel. 770324; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Sagres — Avenida Luís Bívar, 69-71, Tel. 47213; Correia de Almeida — Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B/C, Tel. 47385; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5, Tel. 54808; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 389216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Madre Deus — Rua da Margem, 15-B —ao Bairro do Grilo—Tel. 382470; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 —Tel. 382241; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 866126; Almeida Dias — Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 862909; Chinde —Rua Agostinho Lourenço, 6-B — Tel. 710331; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F—Tel. 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 — Tel. 53308; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das)—Praça das Águas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Confiança —Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Alb — Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 639256; Botanico-Química, Ld.ª — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia de Orta, 24, Tel. 663117; Valentim Ld.ª—Rua Poço dos Negros, 88-90 — Tel. 661353; Luís Magalhães, H —Rua de Santa Marta, 15-A/B—ao Tivoli — Tel. 46490; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 — Tel. 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71 — Tel. 30521.

A SIDERURGIA NACIONAL

utilizará o sistema LD na fabricação de aço

Na séde da Siderurgia Nacional foi firmado um importante convénio entre aquela empresa e a BOT, Brassert Oxygen Technik, A. G., de Zurique.

A BOT é uma empresa que engloba a quase totalidade das firmas que, em todo o Mundo, exploram nas suas fábricas siderurgicas o processo de produção do aço denominado LD. Este processo, que se baseia na afinação do aço por meio de um jacto de oxigénio técnicamente puro, permite realizar apreciáveis economias de coque e obter aço de excelente qualidade. O sistema é já hoje utilizado por 21 aciarias, estando actualmente em construção 35 outras unidades.

Pelo acordo agora assinado, a BOT, em seu nome e no das suas associadas, concede á Siderurgia Nacional o direito de explorar nas suas instalações fabris todas as patentes referentes áquele processo de fabricação, que estão na sua posse. Nos termos do mesmo convénio, a BOT prestará á Siderurgia Nacional a assistência técnica respeitante ao processo LD, facultando-lhe todos os seus conhecimentos e experiência neste campo.

No acto, representaram a Siderurgia Nacional os srs. major António Spínola e prof. Galvão Telles e a BOT os srs. drs. Eduard Michaellis e Norbert Ceipeck.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de pintura do Grupo de Artistas Portugueses

ra, amanhã, ás 17 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a 19.ª exposição de pintura do Grupo de Artistas Portugueses.

Nesta notável exposição tomam parte os artistas Albertino Guimarães, Alda Machado Santos, António Batalha, Ayres Ferreira, Domingos Rebelo, Elisa Bermudes Felismino, Fernando Santos, Henrique Fernandes Tavares, Jaime Murteira, José Campas, José Ferreira Basalisa, Julio Silva, Luís Salvador, Machado da Luz, Maria Alexandrina Berger, Maria Helena Leite, Maria Toscano Rico, Mário Reis, Mário Salvador, Silva Lino e Ventura Moutinho.

Esta exposição está patente ao publico das 11 ás 19 horas até ao dia 5 de Dezembro.

Maurício Penha expõe na S. N. B. A.

A partir de amanhã, ás 16 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, está patente ao publico uma exposição de escultura de Maurício Penha.

Rotary Clube de Lisboa

No próximo dia 29, ás 11 horas, por iniciativa da Comissão de Acção Profissional do Rotary Clube de Lisboa, os sócios deste visitam a Subestação de Sacavém, da Companhia Nacional de Electricidade.

Essa visita será comentada depois, ás 13 horas, ao almoço, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, pelo sr. Sérgio Augusto Fernandes, Medeiros, que fará uma palestra, intitulada: «Rede eléctrica nacional».

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21.15 horas: «Totó entre doidos» e «Ruas Sombrias» — (17 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — (Não há espectáculo).
CACÉM — Cinema S. João — (Não há espectáculo).
MEM-MARTINS — Cine-Chaby — (Não há espectáculo).
SINTRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo). Carlos Manuel — (Não há espectáculo).
ERICEIRA — Cine-Casino — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Av. Cardoso Lopes, 25 — Telef. 930210 — e Clabel — R. António Sardinha, Lote 5, D. — Telef. 931551.
QUELUZ — Correia — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 — Telef. 950905.
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 — Telef. 980832.
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

Recolhimento

de Maria Auxiliadora

Para o Recolhimento de Maria Auxiliadora, a cujas necessidades nos referimos há dias, recebemos a quantia de 20 escudos, enviada por «Ignotus». Em nome da organização beneficiada, os nossos agradecimentos.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	830$00	829$00	834$00
Cons. 3 % T. 10	902$00	901$00	903$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	990$00
Centenários 4 % 1940	2.190$00	2.188$00	2.193$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.325$00	—
Externo 2.ª série	—	1.300$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.300$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.320$00	—
Caut 3.ª série s/juro	—	200$00	215$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 % ...	515$00	512$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	105$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	955$00	955$00	960$00
Gás Elect. 4 %	958$00	958$00	960$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	990$00	—	991$00
Gás Elect. 5 %	1.028$00	1.027$00	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	95$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	100$00	99$50	100$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	1.008$00	1.010$00
H. E. do Douro	—	1.014$00	—
C. P. 4 1/2	1.034$00	—	—
H. E. da S. da E. 5%	1.010$00	1.009$00	1.012$00
Acções			
Bancos			
Alentejo.....	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.540$00	2.580$00
Portugal.....	—	3.080$00	3.120$00
Ultramarino	1.650$00	1.650$00	1.655$00
Agricultura	74$50	74$00	74$50
Seguros			
Mundial	—	385$00	400$00
Soberana	—	1.400$00	2.000$00
Sagres.....	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.001$00	1.005$00
Ag. das Neves	—	350$00	400$00
Agric. Colonial	—	270$00	285$00
Açucar de Angola	1.340$00	1.337$00	1.350$00
Boror	—	240$00	250$00
Cabinda	—	42$00	48$00
Cadá	2.000$00	1.980$00	—
Colonial do Buzi	127$00	126$00	128$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe s/d...	—	—	—
Incomati	—	1.800$00	2.000$00
Moçambique	76$00	75$00	77$00
Zambézia s/d.	106$00	105$50	106$00
Diamantes.....	590$00	587$00	595$00
Lobito.....	505$00	500$00	505$00
C.as diversas			
Cimentos Tejo	—	685$00	—
Cimentos Leiria	561$00	560$00	565$00
Crédito Predial	—	59$50	60$10
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	458$00	455$00	460$00
Nacional Navegação ...	—	1.110$00	—
Colonial Navegação ...	860$00	840$00	860$00
Port. de Celulose	—	2.920$00	2.950$00
Portuguesa de Pesca...	1.560$00	1.550$00	1.560$00
Port. de Tabacos	—	—	320$00
Tabacos de Portugal...	—	710$00	725$00
S. Estrela.....	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	337$00	—
Águas Lisboa 1936	—	330$00	340$00
Eléct. das Beiras	1.660$00	1.661$00	1.670$00
Gás e Electricidade ...	351$00	351$00	351$50
H. Alto Alentejo	157$50	157$50	158$00
H. E. Cávado	—	1.310$00	1.315$00
H. E. Zêzere	—	1.310$00	—
Nac. de Electricidade	—	1.460$00	1.475$00
União Eléctrica Port....	—	176$00	177$50
H. E. do Douro	1.320$00	1.310$00	1.325$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000 ...	28$40	28$70
Argentina	$32	$35
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$14,2	$15,7
Canadá	28$70	29$20
Congo Belga	—$—	$40
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,8	$47,8
França (N. Franco) ...	5$70	5$85
Holanda.....	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,6	$05,2
Noruega.....	3$85	4$15
Suécia.....	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	33$00	34$00
Portugal — Barra Fino	33$20	34$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

DESPORTOS

ATLETISMO

O novo regulamento

sobre as transferências de atletas entra em vigor ainda este mês

Inspirando-se na Base IX do decreto n.º 2104, a Federação Portuguesa de Atletismo elaborou um regulamento para a transferência de atletas e que a Direcção-Geral dos Desportos sancionou. O referido regulamento entra em vigor a partir do dia 28 do corrente.

Dado o interesse do documento, que os atletas e os clubes aguardavam com viva ansiedade, passamos a respigar os pontos mais importantes:

N.º 1 — Qualquer atleta só poderá representar um clube na mesma época;

N.º 2 — O atleta que se inscrever por mais de um clube na mesma época, será punido, prevalecendo, porém, a primeira inscrição, que se refere á entrada do respectivo boletim na Federação ou Associação;

N.º 3 — Durante os meses de Novembro e Dezembro, um atleta já qualificado pode inscrever-se pelo clube que quiser, através da sua Associação, sem prejuizo do que dispõem os dois anteriores artigos;

N.º 4 — Fora dos meses indicados no art. 3, um atleta só poderá transferir-se, requerendo á Federação e alegando: prestação de serviço militar, mudança de residência por efeito de estudos ou afazeres profissionais e desinteresse de colaboração por parte do seu anterior clube, devidamente comprovado;

N.º 5 — Das decisões da Federação cabe recurso para a Direcção-Geral dos Desportos, mas sem efeito suspensivo;

N.º 6 — A Federação julgará as informações que receba quanto a mudanças de clubes e que quebre a «Lei do Amador».

Ainda os jogos do Chile

A Federação, na sua ultima reunião, deu o seu parecer ao inquérito ordenado pela D. G. D. e que visa a esclarecer determinadas afirmações do treinador da selecção portuguesa e que não concordavam com as dos dirigentes que se deslocaram ao Chile.

Sabe-se que aos dois relatórios (do federativo e do técnico) foram anexas duas cartas do embaixador de Portugal em Santiago do Chile.

Manuel de Oliveira não irá a São Paulo?

Parece estar comprometida a presença de Manuel de Oliveira na famosa «Corrida de S. Silvestre», devido ao clube «leonino» ter informado a entidade organizadora que o atleta teria de ir acompanhado de um orientador-técnico. A pretensão, segundo se julga, não deverá ser atendida, dado que nas edições anteriores os atletas sempre se deslocaram sozinhos.

XADREZ

Campeonato de Portugal

Vai jogar-se o Campeonato de Portugal Individual de Xadrez, com sessões em Lisboa e no Porto.

Nos dias 3, 4, 5 e 6 de Dezembro, haverá jogos em Lisboa e no Porto, defrontando-se, na capital, os representantes do Sul, Carlos Pires, Julio Santos, eng. António Cardoso e dr. João Soares. No Porto, nos mesmos dias, jogam entre si Joaquim Durão (actual detentor do título) e os apurados do Norte: Alexandre Gonçalves, José Guimarães e Alvaro Machado.

Finalmente, nos dias 8, 9, 10 e 11, com todos os jogadores reunidos na capital nortenha, opor-se-ão os componentes das duas séries.

E' a primeira vez que o Campeonato de Portugal de Xadrez se realiza no Porto e, por este facto, reina grande entusiasmo entre os amadores daquela cidade.

Atletas do Porto e do Salgueiros

no «Grande Prémio de Vigo»

Num interessante intercambio desportivo, de louvar e acarinhar, as cidades de Vigo e do Porto, vêm mantendo relações em diversas modalidades.

Assim, no pedestrianismo, de há três épocas para cá, os atletas espanhóis têm-se deslocado para o Porto e os portugueses para Vigo, a fim de participarem em diversas competições. Agora, no próximo dia 18 de Dezembro deslocar-se-ão para a Galiza atletas do F. C. do Porto e do Sport Comércio e Salgueiros, que participarão no «Grande Prémio de Vigo», retribuindo, desta maneira, a presença dos nossos vizinhos, que já anuiram em participar na «V Volta Pedestre a Paranhos», a realizar-se no dia 8 de Dezembro.

Por outro lado, o F. C. do Porto, querendo manter as suas boas tradições na modalidade e dado o afastamento do prof. Pedro Rodrigues (o técnico brasileiro que deixou a orientação das equipas de atletismo) nomeou o prof. Manuel Puga para o substituir.

PALESTRAS

sobre os Jogos Olímpicos

O ciclo de palestras sobre os Jogos Olímpicos, promovido pelo Ginásio Clube Português, prossegue, esta noite, na sua sede, falando os srs. Saul Pires e Luís Caldas acerca do remo e da luta, respectivamente, nos mesmos jogos. Será exibido um filme sobre os Jogos Olímpicos, cedido pela Radiotelevisão Portuguesa.

O torneio de reservas

organizado pela A. F. L.

prossegue amanhã

A 7.ª jornada do campeonato de reservas

O campeonato distrital de reservas da A. F. L. parece ter, finalmente, entrado no melhor caminho, que outro não pode ser senão o da realização simultanea dos cinco encontros de cada jornada.

Assim, os encontros da sétima «ronda» estão marcados para amanhã, da seguinte maneira:

Belenenses-Sacavenense, no Restelo (treinos); Atlético-Alhandra, na Tapadinha; Sporting-Olivais, em Alvalade (treinos); Benfica-Estoril, no Campo Grande; Torriense-Oriental, no campo das Covas, em Torres Vedras — Todos ás 15 horas.

A 4.ª jornada do campeonato bancário efectua-se amanhã

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho marcou para amanhã, ás 15 horas, os encontros correspondentes á 4.ª jornada do 19.º Campeonato Nacional de futebol (distrital de Lisboa) — série C da II Divisão.

Teremos, pois:

B. N. Ultramarino-Credit, no parque de jogos de Alvalade; B. P. Atlantico-C. Geral dos Depósitos, no Estádio Nacional (treinos); B. de Angola-B. Fonseca Santos & Viana, no campo «José Ramos», em Palma; B. de Agricultura-Banco Burnay, no campo da Comp. dos Telefones, na Picheleira.

Árbitros para domingo

Os jogos da 9.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, marcados para domingo, serão dirigidos pelos seguintes árbitros:

Viriato Maximiano (Benfica-Sporting); Manuel Lousada (Belenenses-F. C. Porto); Henrique Silva (Leixões-Atlético); Diogo Manso (Salgueiros-Lusitano); Domingos Mota (Vitória de Guimarães-C. U. F.); António Calheiros (Barreirense-Sporting de Braga) e Clemente Henriques (Académica-Sporting da Covilhã).

Nos encontros da 2.ª Divisão actuam: Isidro Fragoso (Caldas-Gil Vicente); José Porfírio (União de Coimbra-Castelo Branco); Lopes da Rosa (Beira Mar-Boavista); Marcos Lobato (Torriense-Oliveirense); António Nogueira (Sanjoanense-Feirense); Carlos Alves Dinis (Marinhense-Chaves); Augusto Veloso (Vianense-Peniche); Samuel de Abreu (Estoril-Juventude); M. J. Fortunato (Beja-Lusitano); Vaz Valente (Montijo-Alhandra); Manuel Fragata (Oriental-Olhanense); Tiago Dionísio (Farense-Sacavenense); Braga Barros (Olivais-Setubal) e Mário Costa (Portimonense-U. Montemor).

«Dia do Olivais»

O Clube Desportivo dos Olivais comunica a todos os seus associados que o jogo a disputar com o Ericeirense é considerado dia do clube.

A selecção militar continua a sua preparação

Os jogadores convocados para a equipa militar portuguesa efectuaram esta manhã uma ligeira sessão de preparação física.

A concentração, no Regimento de Artilharia Antiaérea de Queluz, é interrompida hoje, em virtude dos jogadores regressarem aos respectivos clubes.

Grande interesse pelo Benfica-Sporting

Tudo se inclina para que o Estádio da Luz registe depois de amanhã uma enchente, facto que acontecerá pela primeira vez desde que o sector do 3.º anel foi inaugurado.

A procura de bilhetes tem sido intensa para o que contribuiu a melhoria do tempo e a certeza de que o encontro se realiza no domingo.

Da lotação do Estádio da Luz foram atribuídos ao Sporting 13 400 bilhetes.

Casos e figuras

do desporto mundial

Em Aldersbot, na Inglaterra, há uma escola para preparação física de instrutores para o exército inglês. Aí, os alunos, em conclusão das suas corridas de treino, tomam parte em corridas de «cross-country». Durante um período de sete anos, 1937 homens participaram em vinte destas provas. E aproveitou-se a oportunidade para se estudar os efeitos do fumo no comportamento dos atletas neste tipo de prova. Os homens foram classificados em três categorias: «grandes fumadores» (20 ou mais cigarros por dia), «fumadores moderados» (menos de 20 cigarros por dia) e «não fumadores» (nenhum cigarro).

Pois os resultados obtidos revelaram que os «não fumadores» têm três vezes mais possibilidades de alcançar os primeiros lugares que os «grandes fumadores», enquanto que estes têm, por seu turno, três vezes mais probabilidades de se classificar entre os ultimos que os «não fumadores».

Kennedy, o cientista que, em 1931, levou a cabo esta experiência, declarou: «Isto constitui um forte argumento contra o fumo que é um travão ao desenvolvimento físico».

*

Um estudante colombiano estabeleceu, há tempos, um curioso «record».

Protagonista: o estudante Montes Zuloaga. Local: Buenos Aires. Proeza: andar 120 horas consecutivas de bicicleta.

Durante todo esse tempo, o ciclista percorreu 1775 quilómetros, alimentando-se, exclusivamente, de líquidos.

*

Em França, existe a Associação de Escritores Desportivos, fundada em 1929, cujos sócios são literatos e jornalistas.

O seu primeiro presidente foi o famoso comediógrafo Tristan Bernard que, quando novo, praticou o ciclismo, tendo acompanhado, também, algumas «Voltas á França», como locutor da rádio. Um dos ultimos presidentes foi, também, um comediógrafo: Marcel Berger.

Eis alguns escritores que figuram como sócios da Associação de Escritores Desportivos: Henri Chabrol, professor de literatura e dramaturgo, antigo «internacional» de futebol; Henri de Montheriant, guarda-redes de futebol e grande aficionado tauromáquico; Jean Girandoux, antigo jogador de raguebi e praticante de atletismo; Alain Founier, o poeta Alejandre Atnous, Henri Betard e Rene Matan, raguebistas; Marcel Pagnol, pugilista; Pierre Benoit, ciclista; André Maurois, presidente da Academia Francesa de Letras, e outros.

Mas o gosto pelo desporto não se manifestou sómente nas ultimas duas décadas. O célebre escritor Walter Scott, que morreu há 128 anos, era já um entusiasta jogador de futebol, e tornou-se espectador certo de um encontro feminino que se realizava, anualmente, na Escócia.

*

Walter, o popular dianteiro do Valência, anda, agora, preocupado com o seu futuro, o que é naturalíssimo se nos recordarmos que o grande «crack» brasileiro é dos que têm, efectivamente enorme paixão pelo futebol. Por isso, e porque anda a braços com uma lesão num dos joelhos, Walter sente-se profundamente desgostoso por se manter inactivo.

Pois no camarim do actor espanhol António Casal, um dos seus melhores amigos, falava da possibilidade de que dispunha para a cura total do seu joelho. Calculava, então, que, no Brasil, com o seu clima, seis meses seriam tempo suficiente para a cura. Segundo considera Walter, o calor brasileiro faz com que as lesões nos joelhos tenham menos importancia no futebol carioca.

Veremos, agora, se o Valência mandará o seu jogador para o Brasil, na esperança de o recuperar mais rápidamente.

«ARTE E SPORT»

Aulas de ginástica

Na sede do «Arte e Sport» encontram-se abertas até ao próximo dia 30 as inscrições para a classe de ginástica infantil, dos 4 aos 6 anos, dirigida pelo prof. Eduardo Cunha.

O CAMPEONATO NACIONAL

de corta-mato ciclo-pedestre

Foi marcado para o dia 15 de Janeiro de 1961, em Lisboa, em local a designar oportunamente, o Campeonato Nacional de corta-mato ciclo-pedestre.

Após a conclusão dos Campeonatos Regionais e Nacional, serão efectuadas provas de selecção com vista á comparticipação de corredores portugueses no Campeonato Mundial da especialidade.

Segundo informa a Federação Portuguesa de Ciclismo, as provas oficiais de corta-mato ciclo-pedestre serão disputadas sem distinção de categorias, devendo as bicicletas estar equipadas com mudanças, a exemplo das provas de estrada.

A alteração ao que determina o Regulamento Geral e Técnico de Corridas baseia-se na necessidade de adaptação ás regras internacionais em vigor.

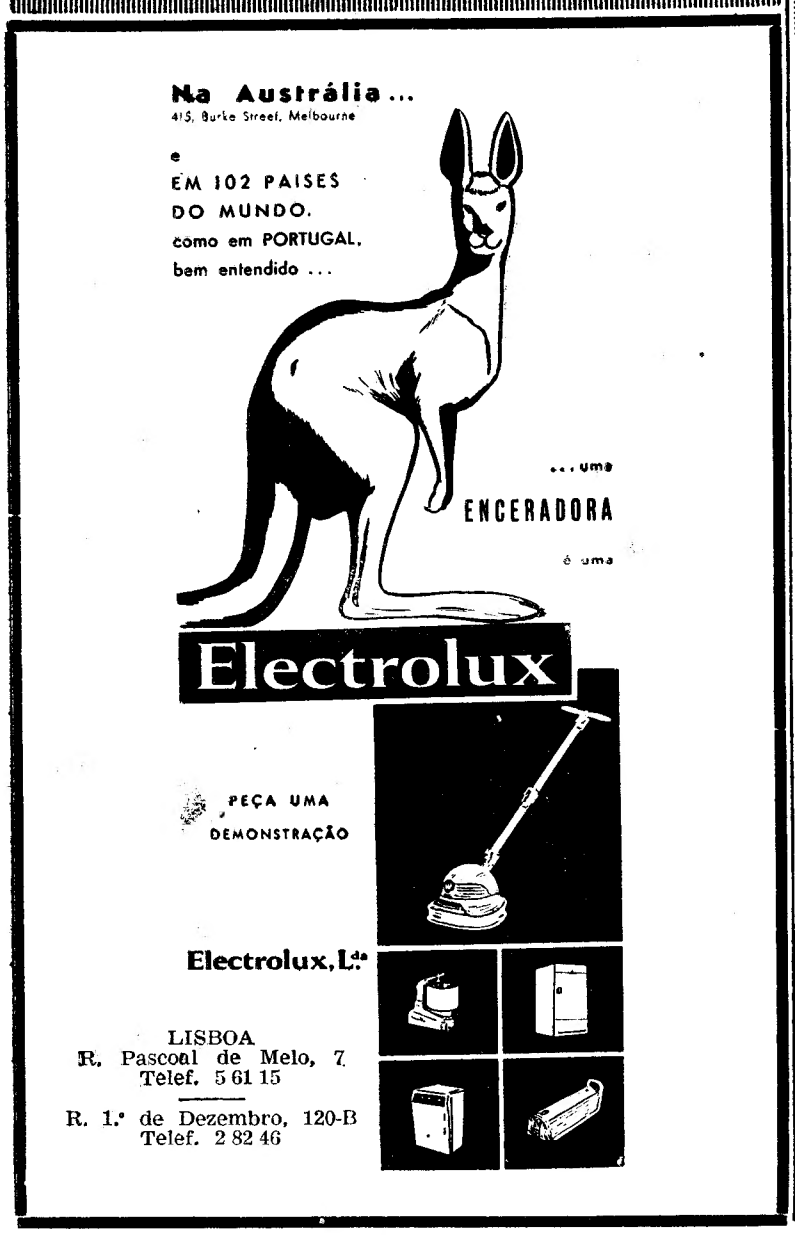
HOJE, À NOITE

ANIVERSÁRIO — Jantar de confraternização comemorativo do 50.º aniversário do Vitória de Setubal.

BASQUETEBOL — «Regional» da Divisão de Honra. No Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas: Algés-Liberdade, Benfica-Belenenses e Nacional-Campo de Ourique.

BILHAR — Prossegue o Torneio de Abertura, por equipas, ás três tabelas. Nas salas dos primeiros: Rossio (A)-Benfica (A) e Sporting (B)-Minabela (A).

CAÇA SUBMARINA — No Ateneu Comercial de Lisboa, ás 21 horas, realiza-se uma sessão para distribuição dos prémios aos sócios que concorreram á prova recentemente organizada.

CONSELHO GERAL — Reune-se, ás 21 e 30 horas, o Conselho Geral do Sporting Clube de Portugal.

Na Amadora, o «Diário de Lisboa» vende-se no Bazar Bebé, Avenida Gago Coutinho, 1-C.